Julieta Mendonça

Manual do Texto Dissertativo

Modo de escrita
da redação científica

EDITARES

Manual do Texto Dissertativo

O passo a passo da produção
da dissertação, o modo de
escrita da redação científica

Julieta Mendonça

Manual do Texto Dissertativo

O passo a passo da produção da dissertação, o modo de escrita da redação científica

EDITARES

Foz do Iguaçu, PR, Brasil

2011

Copyright © 2011 – Associação Internacional Editares
Tiragem: XXXX exemplares

Os direitos autorais dessa edição foram cedidos pela autora
à Associação Internacional Editares.

As opiniões emitidas neste livro são de responsabilidade da autora e não representam necessariamente o posicionamento da Editares.

Os originais desta edição foram produzidos e revisados através de editoração eletrônica (texto em *AGaramond:* 211.442 caracteres, 38.456 palavras e 2.228 parágrafos).

Revisão: Revisão: Cathia Caporali, Erotides Louly, Helena Araújo e Valana Ferreira.

Capa: Rodrigo Guedes.

Editora: Dulce Daou

Editoração: Epígrafe Editorial

Impressão: Edelbra Editora e Gráfica Ltda

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M539m Mendonça, Julieta
Manual do texto dissertativo / Julieta Mendonça. - Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2011.

218 p.

ISBN 978-85-98966-41-0

1. Redação Científica. 2. Dissertação. 3. Grafopensenes. 4. Conscienciografia. I. Título.

CDD: 808.066
CDU: 808

Ricardo Dutra – CRB 9/1487
Bibliotecário

Conselho Editorial da Editares

Alexandre Nonato, Antônio Pitaguari, Claudio Garcia, Dulce Daou, Luciana Ribeiro, Luciana Salvador, Maximiliano Haymann, Rosemary Salles, Tatiana Lopes, Ulisses Schlosser.

EDITARES

Associação Internacional Editares
Av. Felipe Wandscheer, 5.100, sala 107, Cognópolis
Foz do Iguaçu, PR – Brasil • CEP: 85856-530
Tel/Fax: 45 2102 1407
E-mail: editares@editares.org – Website: www.editares.org

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Editares, aos seus revisores e a todos os seus voluntários que se ocuparam deste livro.

Tenho agradecimento especial a fazer aos Amparadores especializados no processo da escrita de livros e na língua portuguesa, ao professor Waldo Vieira, à minha irmã Telma Zanelli Colleta de Almeida, às amigas Marilene Ragagnin e Cathia Caporalli e ao amigo Eraldo Cardoso.

Os erros que restaram na obra são totalmente meus. Muitas contribuições positivas são deles. A todos, os meus sinceros agradecimentos.

As pessoas não escrevem porque pensam que não sabem escrever; estão tão longe da escrita que pensam ser ela inacessível.

(Waldo Vieira)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 11

INTRODUÇÃO 17

Seção I
COMUNICAÇÃO

01. SINTAXE DE COLOCAÇÃO 22

02. AS FORMAS DE EXPRESSÃO 25
1. Descrição 25
2. Narração 27
3. Dissertação 28

03. O ARTIGO E O LIVRO 31
1. O Livro 31
2. O Artigo 35

Seção II
INTRODUÇÃO À DISSERTAÇÃO

04. ESTRUTURA DO TEXTO DISSERTATIVO 40
1. Introdução 40
2. Desenvolvimento 40
Formas de ordenação do desenvolvimento 41
3. Conclusão 44

05. MECANISMO TEXTUAL 46

06. O PARÁGRAFO 50
1. A estrutura do parágrafo 50

07. QUALIDADES DA DISSERTAÇÃO 53
1. Coesão: mecanismo da textualidade 53
Coesão no parágrafo 55
Coesão no texto 57
Operadores argumentativos 63
2. Coerência 66
3. Concisão 69
4. Clareza 70
5. Paralelismo 71
6. Ideia única no parágrafo 73
7. Adequação do título 74
8. Ações práticas a serem observadas para facilitar a produção de dissertações 75
9. Sutilezas da qualidade do texto 76

Seção III

PRODUÇÃO DE TEXTOS

08. PLANEJAMENTO DA DISSERTAÇÃO OU POR ONDE COMEÇAR 80
1. A importância do planejamento 80
2. O plano da dissertação 81
Assunto 82
Delimitação do assunto / Tema 82
Objetivo 84
Levantamento de ideias 84

Organização de ideias 86
Desenvolvimento 88
Conclusão 93
Introdução 94

09. VERIFICAÇÃO DA TEXTUALIDADE 97
1. Coesão entre os parágrafos do texto 98
2. Coesão entre os períodos dos parágrafos 99

10. SEGUNDA VERSÃO 101
1. O plano da dissertação 102
2. Construção dos parágrafos 106
3. Estudo semântico dos parágrafos 123

11. PRODUÇÃO DE DISSERTAÇÃO COM TEMA DA CONSCIENCIOLOGIA 126
1. Plano da dissertação 126
Levantamento de ideias 127
Organização de ideias 127
2. Produção do texto 129
3. Análise da textualidade 134
Coesão entre os parágrafos do texto 135
Coesão entre os períodos dos parágrafos 136

12. ANÁLISE DE PRODUÇÃO TEXTUAL A PARTIR DE TEXTO PRONTO 138
1. Apresentação do texto 139
2. Divisão do texto em parágrafos 140
3. Divisão do texto em períodos 142
4. Ideias iniciais produtoras do texto 143

Seção IV

EXERCÍCIOS

13. EXERCÍCIOS COMENTADOS 148

14. GABARITO 195

PALAVRAS FINAIS 204

MINIGLOSSÁRIO DA CONSCIENCIOLOGIA 205

BIBLIOGRAFIA 208

INSTITUIÇÕES CONSCIENCIOCÊNTRICAS (ICS) 212

APRESENTAÇÃO

Proposta

Este trabalho intenciona constituir um manual sobre as noções básicas de dissertação, fornecendo os conceitos elementares para o entendimento do texto dissertativo. Não pretende resolver todas as dificuldades dos iniciantes no exercício desse tipo de redação, pois não substitui a prática prazerosa da leitura e escrita, credenciais naturais para quem deseja ser um bom escritor.

Dissertação é o tipo de texto que informa, interpreta ou analisa dados da realidade por meio de conceitos abstratos: os conhecimentos, pontos de vista e modos de pensar de seu autor, sempre justificados por argumentos lógicos.

A proposta deste manual é estudar a produção da dissertação dentro da técnica apresentada, tendo por base o planejamento, o passo a passo da elaboração.

Justificativa

Por que dissertação?

Dissertar revela a capacidade de pensamento. Favorece o pensar e, depois, o gostar de pensar; o gosto de debater, discutir, questionar; a satisfação de pensar livre e criticamente, de se libertar das ideias prontas e impostas; o prazer de expressar as próprias ideias e de desenvolver argumentos para defendê-las. Dissertar exige liberdade de pensamento e de expressão.

A dissertação é a forma de escrita ideal para a ciência Conscienciologia (ver p. 15), não só por ser o modo de expressão da redação científica, mas também por se adequar ao princípio básico dessa ciência, o princípio da descrença: não acredite em nada e em ninguém, verifique os fatos por meio de suas próprias experiências. Analise, critique, exponha seu ponto de vista, argumente e contra-argumente.

Desse modo, a capacidade de dissertar se transforma em uma capacidade maior, a de compreender mais livre e lucidamente a própria vida e a de participar da transformação do mundo.

A qualidade de um texto dissertativo não é avaliada apenas pela tese apresentada, pois um ponto de vista não é melhor do que outro, mas pelo processo de argumentação: como está sendo realizada a defesa de opinião; como está sendo desenvolvido o raciocínio; como se demonstra; como se fundamenta; como se exemplifica. São necessários argumentos claros e coerentes, linguagem adequada e estrutura correta: começo, meio e fim, ou seja, introdução, desenvolvimento e conclusão.

A técnica proposta neste trabalho procura responder a esses "como", mostrando a prática, a maneira de fazer.

Objetivo

O presente manual objetiva "melhorar a comunicação escrita, por meio da dotação dos conhecimentos redacionais indispensáveis à capacitação em produção de livros, visando à ampliação do conhecimento através da comunicação"[1].

Esse objetivo se justifica pelo fato de haver pessoas com experiências de vida muito ricas que, se comunicadas, podem trazer reflexões e, portanto, ensinamentos a outras pessoas as quais, de alguma forma, reconhecem essas experiências em suas realidades. Há outras com pesquisas interessantes, conheço algumas, mas que não as editam privando o mundo de conhecimento, devido a uma série de razões, entre elas a falta de habilidade com a escrita.

Dessa forma, esta obra foi pensada enquanto contribuição para sanar a dificuldade com a escrita, levando à produção de livros, o que, obviamente, atende à comunicação mais perene, pois os livros transcendem seus autores, distribuindo os conhecimentos destes muito além da sua dessoma ou morte biológica.

---

[1]Informação verbal obtida de Waldo Vieira em conversa no Holociclo – CEAEC –, em Foz do Iguaçu – PR, em 2003

Assim, o capítulo 3 deste trabalho, *O artigo e o livro,* intenciona levar o leitor a compreender a importância da dissertação para a produção do artigo e do livro técnicos, propondo-se, este manual, a mostrar o "*como fazer"* dissertações por meio de técnica básica para os primeiros passos rumo ao domínio da organização coerente do pensamento, sem a qual é impraticável a boa escrita.

Escrever bem é um ato proveniente de exercício. Por ser ação lógica, exige adequadas concatenação e expressão de ideias. As técnicas de redação visam alcançar consciente formalização de ideias, primeiro, para a formação de escritores, depois.

Com a posse da forma adequada para a expressão escrita das ideias, o escritor dota-se de instrumentos para criar sua própria técnica de produção de texto, fixando seu estilo ao longo do tempo.

O porquê da dificuldade com a escrita

São várias as razões da dificuldade com a escrita. Os estudiosos da Língua vêm enumerando-as exaustivamente desde sempre, demonstrando não ser prerrogativa da época atual essa dificuldade generalizada observada hoje (Ano-base 2011).

A deficiência do ensino básico, uma das razões – e também decorrência de motivos outros –, é responsável por essa situação crítica estender-se à continuidade do caminho educacional, pois, como diz Emediato (2008, p. 11), "vários anos de estudo da língua portuguesa no ensino fundamental e médio não foram suficientes para a formação do aluno no manuseio da língua portuguesa".

Em consequência disso,

> o frágil desempenho na expressão escrita tornou-se um fator agravante do próprio desempenho acadêmico dos alunos graduandos, pois eles precisam expressar raciocínios e pensamentos complexos através da escrita na elaboração de trabalhos dissertativos e nas avaliações (EMEDIATO, 2008, p. 11).

Desse modo, formam-se profissionais analfabetos funcionais, com dificuldade na escrita e, pior, sem entender o que leem. Isso é grave, pois uma pessoa que não entende uma frase que lê tem sérios limites cognitivos e não aprende a defender um ponto de vista.

Segundo Houaiss (2004, p. 201),

> analfabeto funcional é a pessoa alfabetizada apenas para entender, na área na qual trabalha, a sua função, sendo completamente despreparada para entender textos ou problemas de outras áreas do saber, o que configura uma espécie de tecnicização do conhecimento.

Ora, a técnica, enquanto a melhor maneira de se atuar, de fazer as coisas, inegavelmente tem a sua importância para o desenvolvimento da humanidade, contudo, embora o especialismo seja necessário, não se pode esquecer o generalismo em se tratando da formação humana, porque confere ao especialista visão de conjunto da realidade, até para enriquecer e atualizar sua especialidade.

Há outro ponto a considerar, é a dificuldade de racionalizar conceitos, de saber exatamente o que se pensa sobre os fatos. Isso ocorre pelo hábito de receber informações prontas incorporadas como verdadeiras, sem criticidade. Daí decorre a inautenticidade, pois as opiniões da pessoa são cópia das opiniões alheias.

São necessários senso crítico e capacidade de julgamento para posicionar-se sobre as questões. Ao escrever, é preciso a pessoa estar bem segura da sua posição para, primeiro, expor, e, depois, sustentar suas ideias, sem medo da opinião alheia. A autenticidade e a coragem de se expor são indispensáveis, pois a consciência se mostra como é ao se posicionar sobre qualquer tema.

Diante disso, é fácil compreender a dificuldade generalizada com a escrita e a distância quanto à produção de textos a qual as pessoas se impõem. As consequências do ensino básico deficiente acompanham o adulto que, quando interessado, necessita de esforço próprio para vencê-las.

Urge o aprendizado da leitura e escrita eficazes – já que as duas são muito próximas – para aquele já desperto para essa realidade, proporcionando a possibilidade do pensar, refletir, pesquisar, argumentar e refutar, de modo lógico.

Este trabalho propõe o **entendimento do processo da escrita**, oferecendo as noções iniciais por meio de um método básico para a produção de textos dissertativos, visando ao desbloqueio do mentalsoma, ou corpo men-

tal, através da criação das sinapses específicas para essa atividade. No processo desse desbloqueio, ao entender a técnica da escrita no exercício do raciocínio lógico e da expressão do pensamento argumentativo, acontece a *alfabetização integral* e torna-se possível entender o que se lê.

Informações quanto à produção do Manual

1. A autora deste trabalho é pesquisadora da ciência Conscienciologia. Desejou, em sua obra, mesclar os conhecimentos adquiridos no estudo dessa ciência, com aqueles granjeados nos aprendizados escolares, acadêmicos e autodidatas, estes auferidos em sua prática de ensinar.

Em decorrência dessa atitude da autora, no livro, aparecerão alguns termos específicos do jargão da Conscienciologia – os neologismos necessários à nomeação dos fatos novos descobertos pelas ciências. Esses neologismos estão devidamente explicados em miniglossário ao final da obra.

No capítulo 11 – Produção de dissertação com tema da Conscienciologia – a autora faz homenagem a seus colegas cientistas da Conscienciologia, sendo o texto em estudo nesse capítulo mais um exemplo para sedimentar o aprendizado da técnica redacional aplicada no manual.

O professor Waldo Vieira, várias vezes citado, é o propositor da neociência Conscienciologia, autor de 15 livros e 4 tratados, atualmente (Anobase 2011) produzindo a Enciclopédia da Conscienciologia, o que lhe confere o status de filólogo, conhecedor profundo da língua portuguesa e merecedor da admiração da autora.

Segundo o dicionarista Sacconi (2010, p. 509), Conscienciologia é o "estudo da consciência e de suas mais variadas formas de manifestação". Para conhecer a definição de alguns outros neologismos dessa ciência, reporte-se ao *Grande Dicionário Sacconi da língua portuguesa; comentado, crítico e enciclopédico.*

2. A forma de organização do desenvolvimento da dissertação em causa e consequência, aplicada no livro, foi a escolhida por duas razões. Uma, para facilitar o aprendizado da técnica devido ao princípio da causação acompanhando todas as atividades da vida, fazendo parte das experiências do leitor estudante, sendo, por isso, a base do seu raciocínio: os porquês e a resposta aos porquês. A outra, devido ao tema proposto ser um problema ecológico – as queimadas

na Floresta Amazônica – do qual se analisam as causas, estudam-se as consequências e propõem-se soluções.

3. A oferta de algumas noções preliminares fez-se necessária para a compreensão do processo dissertativo, não sendo objetivo deste trabalho o aprofundamento dos conteúdos, senão a contribuição que podem trazer para nossa intenção, qual seja, o entendimento do processo da escrita dissertativa. Desse modo, o planejamento da dissertação e o estudo da sua produção – o fulcro deste trabalho – iniciam-se no capítulo 8.

4. A obra se divide em 4 seções. A seção I trata questões referentes à comunicação. A II aborda a introdução à dissertação, ou as noções preliminares indispensáveis à sua criação. A seção III apresenta a produção de dissertações. Nela, são oferecidos 4 estudos detalhados da técnica trabalhada no manual. A seção IV oferece uma série de exercícios para fixação do conteúdo e um gabarito possível, uma vez que a produção de textos é processo criativo individual, sendo exequível, portanto, mais de uma resposta.

5. Os textos constantes do manual encontram-se destacados para facilitar a remissão, indicada em alguns momentos.

6. As páginas nas quais se encontra o conteúdo didático têm margem externa larga, destinada a anotações e observações. As páginas da apresentação e introdução, bem como as páginas dos exercícios, não apresentam essa necessidade.

7. Espaço para a realização dos exercícios é encontrado no capítulo 13 – *Exercícios comentados* – e tem o objetivo da praticidade e da otimização do aprendizado, ao juntar todo o material – do conteúdo à avaliação – em um só veículo.

8. A linguagem clara e objetiva foi opção utilizada para atender à intencionalidade didática.

Esperamos que o leitor-estudante encontre aqui informações para ajudar a aflorar o melhor do seu raciocínio, e o convidamos à reflexão crítica sobre o próprio processo de criação de textos.

INTRODUÇÃO

Definição

Esta obra é um manual de consulta sobre as noções básicas de dissertação, didaticamente considerada o modo de escrita da redação científica.

A redação científica é o discurso cuja intenção é transmitir informações da ciência tanto para a comunidade de cientistas, quanto para o leigo, havendo, obviamente, diferenciação na forma da escrita devido ao público-alvo, às pessoas a que se dirige. Utiliza argumento em grande escala para explicar e fundamentar as descobertas e hipóteses de pesquisa.

Argumento, especificamente na escrita dissertativa, entende-se como toda proposição objetivando a explicação dos fatos e a defesa das hipóteses e/ou pontos de vista do autor, expressos em seu discurso escrito. O argumento se baseia no raciocínio e na lógica e tem a intenção de demonstrar a veracidade e a validade, ou não, da ideia defendida.

Enquanto uma das formas de expressão humana, a dissertação informa, explica, opina, expõe modos de pensar e aventa hipóteses usando argumentos lógicos, baseados na reflexão racional, a fim de embasar as asserções. É a expressão ideal para a produção de textos técnicos.

Faz-se, hoje, distinção entre texto dissertativo e argumentativo. De acordo com Emediato (2008, p. 159),

> há uma confusão no meio escolar sobre o que seja um texto *argumentativo* e um texto *dissertativo*. A definição de texto dissertativo é a mais instável na literatura. De modo geral, considera-se o texto dissertativo como um tipo de discurso explicativo, cujo objetivo é explorar um certo assunto sem, porém, incluir um posicionamento ou uma opinião. O objetivo do texto dissertativo seria, pois, *explicar.* [...] A argumentação, contrariamente à dissertação, visa persuadir ou con-

> vencer um auditório da validade de uma tese ou proposição. *Inclui a explicação*, mas o objetivo da argumentação é construir uma comunicação persuasiva (grifos nossos).

Já em Massaranduba e Chinellato (S.d., p. 121), encontra-se distinção entre texto expositivo e argumentativo.

> Um texto organiza-se numa sequência de parágrafos, sendo cada um deles (da tese à conclusão) um microtexto, cujo discurso é semelhante ao da *dissertação integral* no uso de metáforas, no teor polêmico, no caráter *expositivo* ou *argumentativo*, na escolha do vocabulário, no padrão da linguagem [...]. Seja *argumentativo* seja *expositivo,* o desenvolvimento de um *texto dissertativo* geralmente apresenta uma ideia núcleo por parágrafo. [...] Os parágrafos *expositivos/argumentativos* podem ser desenvolvidos através de paralelismos [...] (grifos nossos).

A diferença entre esses tipos está em o texto informativo/explicativo ser o discurso que fornece informação, explicando-a quando necessário, podendo ser exemplificado pela matéria jornalística quando esta apenas informa e explica os fatos sem opinar, sem tomar posição sobre eles. E de o texto argumentativo ser o discurso que interpreta e opina sobre o fato, intencionando convencer, ao demonstrar a validade ou não da opinião, da tese ou da proposição expostas, por meio de exemplos elucidativos, interpretação analítica e evidências, sempre com visão crítica.

Dessa forma, a dissertação informativa *explica* um assunto, objetivando tão somente *informar,* e a argumentativa o *discute,* procurando *convencer*.

Adotamos, neste trabalho, a posição de o texto dissertativo se dividir em informativo/explicativo e argumentativo. Isso porque ambas as divisões têm as características da dissertação estudadas neste manual: a segmentação em introdução, desenvolvimento e conclusão; necessidade de coesão, coerência e clareza das ideias; objetividade, racionalidade e lógica na exposição dos conceitos.

Recorte

A escrita dissertativa pertence ao grupo das três formas de expressão humana: descrição, narração e dissertação. Para contextualizá-la na área da comunicação, observe o esquema:

Comunicação → Comunicação escrita → Linguística → Língua portuguesa → Texto → Texto dissertativo

Aqui será trabalhado o texto dissertativo de língua portuguesa, obedecendo às normas da Linguística, a ciência da linguagem, pertencente à área da Comunicação.

Comunicação

A comunicação humana pode ser verbal – escrita e falada – e não-verbal, aquela expressa pelo corpo quando "fala" por meio das expressões fisionômicas, do gestual, das emoções e das energias.

A comunicação atende ao sentido social dos animais, procurando seus iguais para manutenção e fortalecimento da espécie. O Homem, enquanto animal racional, não foge à regra; é igualmente um ser social, gregário, sendo sua comunicação mais complexa.

A comunicação escrita é prerrogativa apenas do animal racional. É um pouco mais sofisticada, pois escrever é transmitir mensagens inteligíveis ao leitor, longe da companhia do autor e, portanto, sem a facilidade da comunicação expressiva e gestual acompanhando a mensagem. Apenas o Homem escreve e, mesmo assim, somente aqueles que colocam em funcionamento suas faculdades mentais superiores.

Uma boa forma de entender a comunicação é buscar seu sentido etimológico. Comunicar é tornar comum (os pensamentos, sentimentos, energias e saberes). É também partilhar, dividir.

Quem disserta lê o próprio interior e aceita conscientizar e transmitir sua realidade consciencial e os conhecimentos e conclusões formados naturalmente em seu íntimo, frutos da dedução sobre os dados da observação e das experiências vividas. Comunicação é sinônimo de interiorização, contato consigo mesmo, e então, troca, compartilhamento, universalização.

SEÇÃO I
COMUNICAÇÃO

SINTAXE DE COLOCAÇÃO

AS FORMAS DE EXPRESSÃO

O ARTIGO E O LIVRO

01 SINTAXE DE COLOCAÇÃO

Introdução: apresentação

Este capítulo aborda a sintaxe de colocação, ou de ordem, que trata da disposição das palavras na frase, das frases no discurso, e também da relação lógica das frases entre si.

Desenvolvimento: análise

Essa ordem das palavras difere nos vários idiomas, sendo uma questão cultural dos povos que, dessa forma, comunicam-se de maneira própria.

Na língua portuguesa, a disposição usual é a chamada *ordem direta,* organizando o enunciado em sujeito, verbo e demais palavras que componham o predicado, nessa sequência.

É admissível, entretanto, a *ordem inversa, ou ocasional,* usada geralmente para enfatizar esse ou aquele termo oracional, adquirindo valor estilístico.

Exemplo

Ordem direta: Eu vejo a cor de teus olhos agora. (Estilo técnico).

Ordem inversa: De teus olhos a cor vejo eu agora. (Estilo literário).

Para o estilo técnico, racional, a ordem direta é a indicada.

Para o estilo literário, poético, emocional a ordem inversa é a mais adequada.

A ordem direta atende e exercita a ordenação lógica do pensamento ao indicar primeiro o sujeito – o praticante da ação –, depois o verbo: a ação praticada pelo sujeito, em se-

guida os complementos do verbo – o que e a quem é dirigida a ação – e após os termos acessórios da oração, para os quais se pergunta: quando, onde, como, por que, com que finalidade, em que circunstâncias tal ação é praticada.

Essa ordem lógica expressa um modo reto, linear de pensar, ajudando a clareza e objetividade das ideias.

Exemplo

A Conscienciologia oferece a tares aos interessados atualmente, de maneira cosmoética, para a evolução de todos.

No enunciado acima, a ação é expressa pelo verbo oferecer. Pode-se indagar ao verbo.

Quem oferece? A Conscienciologia → sujeito da ação, aquele que pratica a ação de oferecer.

O quê a Conscienciologia oferece? A tares → objeto direto, o que é oferecido.

A quem a Conscienciologia oferece? Aos interessados → objeto indireto, a quem é oferecido.

Quando? Atualmente → adjunto adverbial de tempo, em que momento é oferecido.

De que modo? De maneira cosmoética → adjunto adverbial de modo, de que maneira é oferecido.

Para quê? Para a evolução de todos → adjunto adverbial de fim, com que finalidade é oferecido.

O enunciado assim formulado atende à **ordem direta**, pois coloca o sujeito antes do verbo, os complementos verbais – objeto direto e objeto indireto – depois do verbo e os termos acessórios da oração, no caso os adjuntos adverbiais, após.

No entanto, esses vários elementos podem ser colocados na **ordem inversa** sem alteração do sentido, da significação. Veja:

A. *Atualmente, para a evolução de todos, a Conscienciologia oferece a tares, de maneira cosmoética, aos interessados.*

Ou ainda,

B. *Aos interessados, a Conscienciologia, atualmente, de maneira cosmoética, oferece a tares para a evolução de todos.*

Na ordem inversa, a colocação dos termos na oração busca a relevância que se deseja dar às ideias transmitidas por esses termos. Em A, desejou-se chamar a atenção para a época: atualmente. Em B, a relevância recaiu na pessoa: os interessados.

Contudo, nem todos os enunciados produzidos pelos falantes da língua portuguesa têm essa estrutura completa. Pode-se usar somente o verbo – *Chove!* Ou as exclamações – *Socorro! Viva! Oba!* E também os cumprimentos – *Bom dia, Olá*, ou ainda somente o sujeito e o verbo – *Crianças choram; As pessoas trabalham* e, ainda assim, todas as formas efetivam comunicação porque são compreensíveis, coerentes. Comunicação é coerência, compreensão.

Conclusão: síntese

A *sintaxe de colocação* ocupa-se da fraseologia – a disposição ou ordenação das palavras na frase, das frases ou orações no período e a relação lógica das frases entre si. A língua portuguesa aceita duas disposições: ordem direta e ordem inversa.

02 AS FORMAS DE EXPRESSÃO

Introdução: apresentação

Este capítulo apresenta as formas de expressão humanas, os procedimentos por meio dos quais incorporamos e solidificamos nossa capacidade ou potencialidade expressiva.

Desenvolvimento: análise

Para expressar, falando ou escrevendo, procede-se de três maneiras: descrevemos cenas ou situações, tentando dar ideia de sua realidade; narramos fatos, contamos as histórias próprias e as alheias; dissertamos, emitimos pareceres e pontos de vista, oferecendo justificativas. Desse modo, falamos e escrevemos por meio da **descrição, narração e dissertação.**

Essas formas de falar e escrever interagem, há um intercâmbio entre elas. Não raro, encontram-se processos descritivos e narrativos em textos dissertativos.

1. Descrição

Descrição é o tipo de texto em que se descreve, expõe em minúcias as características de pessoas, objetos ou situações quaisquer, integrados num certo momento estático do tempo.

Descrever é caracterizar uma cena, um estado, um momento vivido, através da percepção sensorial e extrassensorial e da imaginação criadora. Os sentidos somáticos: visão, tato, audição, olfato e paladar, e os sentidos extrassensoriais – as parapercepções – constituem o alicerce da descrição.

Exemplo

"O pai cavando o chão mostrou pra nós, com o olho da enxada, o bicho bobo, a cobra de duas cabeças. Saía dele o cheiro de óleo e graxa, cheiro-suor de oficina, o brabo cheiro bom. Nós tínhamos comido a janta quente de pimenta e fumaça, angu e mostarda. Pisando a terra que ele desbarrancava aos sovacões, catava tanajuras voando baixo, na poeira de ouro das cinco horas. A mãe falou pra mim: 'Vai na sua avó buscar polvilho, vou fritar é uns biscoitos pra nós'. A voz dele era sem acidez. 'Arreda, arreda', o pai falava com amor. As tanajuras no sol, a beira da linha, o verde do capim espirrando entre os tijolos da beirada da casa descascada, a menina embaraçada com a opressão da alegria, o coração doendo como se triste fosse" (PRADO apud AMARAL; ANTÔNIO; PATROCÍNIO, 1991, p. 22).

Explicitação dos sentidos somáticos

Visão. O pai cavando o chão mostrou pra nós, com o olho da enxada, o bicho bobo, a cobra de duas cabeças.

Olfato. Saía dele o cheiro de óleo e graxa, cheiro-suor de oficina, o brabo cheiro bom.

Paladar. Nós tínhamos comido a janta quente de pimenta e fumaça, angu e mostarda.

Tato. Pisando a terra que ele desbarrancava aos sovacões, catava tanajuras voando baixo,

Visão. na poeira de ouro das cinco horas.

Audição. A mãe falou pra mim: 'Vai na sua avó buscar polvilho, vou fritar é uns biscoitos pra nós.'

Audição/Paladar. A voz dele era sem acidez. Arreda, arreda, o pai falava com amor.

Visão. As tanajuras no sol, a beira da linha, o verde do capim espirrando entre os tijolos da beirada da casa descascada,

Tato. a menina embaraçada com a opressão da alegria, o coração doendo como se triste fosse (AMARAL; ANTONIO; PATROCÍNIO, 1991, p. 210).

2. Narração

Narração é o tipo de texto no qual se contam histórias reais – os fatos da realidade – ou imaginadas: os frutos da imaginação.

Contar histórias é narrar, relatar fatos e parafatos reais ou imaginados, é relacionar situações e personagens no tempo e no espaço.

Quase sempre a narrativa se baseia num conflito de interesses ou de desejos entre as personagens. O desenrolar e a resolução desse conflito criam o enredo.

São cinco os elementos básicos da narração: *narrador, personagem, ação, tempo e espaço.*

Exemplo

"Era uma daquelas manhãs que pareciam suspensas no ar, nada se movia, não havia barulho, não havia vento, a temperatura estava agradável. Tudo parecia morto quando, de repente, um grito agudo e alto soa qual forma de eco pela calma manhã de domingo. Era uma garotinha, do apartamento abaixo, que acordara, desesperada, de um terrível pesadelo: ela estava passeando no parque quando, de repente, cai num buraco e escorrega por uma calha até cair num mundo esquisito, tudo parecia feito de gelatina. Assustada, ela cai sentada numa poltrona que havia a seu lado e a poltrona começa a engoli-la, mas ela se debate e consegue sair, porém os objetos-gelatina começam a ir em sua direção e, por trás, um armário a engole. Desesperada, ela dá um grito e acorda enrolada no cobertor.

A mãe, assustada, corre para o quarto e acalma a filha. A menina, sem sono, vai para o banheiro lavar o rosto. Quando se levanta, sua mãe observa que ela está com gelatina pelo corpo. Assustada, ela olha para o lado e vê peças de gelatina indo até a porta. Mãe curiosa, ela segue as peças, que vão dar no parque..." (LEONARDO apud AMARAL; ANTÔNIO; PATROCÍNIO, 1991, p. 22).

Elementos básicos do texto narrativo:

Personagens: a garotinha e a mãe.

Ação: desde "*Tudo parecia morto quando...*", até o final, marcada pelos verbos.

Narrador onisciente: sem estar presente, conhece a história, os pensamentos e as sensações das personagens.

Tempo: manhã de domingo.

Espaço: apartamento, parque, buraco, mundo esquisito, quarto, banheiro.

3. Dissertação.

Dissertação é o tipo de texto que, por meio de conceitos abstratos, ocupa-se da análise e interpretação dos elementos da realidade.

Dissertar é expor opiniões: pontos de vista fundamentados em argumentos racionais, baseados nas leituras, pesquisas, vivências, posturas, fatos e conclusões a respeito das consciências, da vida, do Cosmos. É também debate, explanação de ideias e esclarecimento de conceitos, por meio de argumentos que podem ser exemplos, explicações, fundamentações, justificativas.

Em uma dissertação, na fundamentação dos argumentos e contra-argumentos – as refutações –, ocorrem conceituações, definições, opiniões, comentários, citações e exemplos.

O texto dissertativo expressa uma **tese** (o que se quer provar), um ponto de vista sobre determinado **assunto**, apoiado em **argumentação** sólida: os dados comprovados e os fatos e parafatos reais.

Exemplo

Tema. Educação para todos: um direito a conquistar

Educação: direito negado

A Constituição, feita para todos e por todos por meio de representantes escolhidos, assegura a educação como um direito inalienável. Por ironia, a falta dela, muitas vezes, faz as pessoas desconhecerem esse direito e, portanto, não o reivindicar.

Da Constituição, os deveres são lembrados e cobrados, mas os direitos, infelizmente, sempre tiveram de ser conquistados.

Não é de interesse a educação do povo e, por isso, é um direito negado, pois pessoas educadas são críticas, adquirem o poder da dialética, opinam, influenciam mudanças. Talvez por isso mesmo, a educação sempre foi negligenciada pelos poderes governamentais.

Cabe à minoria educada do país a conquista desse direito para toda a sociedade, até mesmo como um resgate de si mesma, porque, enquanto permitir a supressão dos direitos individuais, haverá uma pobre sociedade humana com todos os problemas que aí se veem: a miséria, a fome e a violência, produtos diretos da carência educacional.

O **assunto** sobre o qual discorre essa dissertação é a *educação*. O **tema**, ou delimitação do assunto, é: *educação para todos – um direito a conquistar.* O **título**, *Educação: direito negado.* A **tese**, ou o que se pretende provar, é: *a constituição assegura a educação como um direito inalienável, mas esse direito é negado e precisa ser conquistado.*

A **argumentação** espalha-se por todo o texto. O argumento justificando a educação enquanto um direito negado é: as pessoas educadas influenciam mudanças nada interessantes aos poderes governamentais e, por isso, nega-se a educação ao povo.

O argumento justificando caber à minoria educada a conquista do direito à educação para todos é o fato de ela ter o poder de influenciar mudanças.

O resgate de si mesma refere-se ao fato de essa minoria pertencer à pobre sociedade humana que aí está, e se apenas cabe a ela a mudança, precisa conquistar o direito à educação para todos, evitando os problemas advindos da carência educacional, a fim de pertencer a uma sociedade melhor, de seres educados.

Conclusão: síntese

Há três formas humanas de expressão: descrever, narrar e dissertar. Essas são também, de modo lógico, as formas de organização de textos, uma vez que a escrita é uma forma de expressão.

03 O ARTIGO E O LIVRO

Introdução: apresentação

Este capítulo indica a estrutura do artigo e do livro técnicos, a forma como devem se apresentar, oferecendo esquemas da organização estrutural de ambos. Também mostra a importância do domínio da produção de dissertações para se tornar um escritor. Demonstra ser a dissertação o alicerce da produção de obras técnicas, justificando esse tipo de escrita como base da produção de textos científicos.

Desenvolvimento: análise

1. O Livro

Escrever livro técnico não é simplesmente misturar várias ideias num texto. Uma obra escrita contém, sim, muitas ideias, mas elas devem ser organizadas obedecendo à forma lógica de apresentação, ou seja, à estrutura.

Há obras cujo tipo de assunto, sua abrangência e profundidade requerem estrutura completa: prefácio das edições anteriores, além da atual; apresentação do autor; apresentação da obra; sumário; índice geral; índice das seções, das subseções, de estrangeirismos, cronológico ou de datas, onomástico ou de nomes, geográfico ou de lugares, remissivo ou de assuntos; índice de gravuras, mapas, fotografias, tabelas; introdução; divisão em seções, das seções em subseções, das subseções em capítulos, dos capítulos em unidades menores; notas explicativas; remissões; glossário; bibliografia.

A parte da estrutura de interesse para o estudo deste manual consta da divisão do assunto no corpo da obra.

Intencionando a compreensão dessa estrutura, observe o esquema abaixo.

ASSUNTO

TEMA GERAL DO LIVRO

SEÇÃO I

Capítulo 1

1. 1. Unidade temática 1

1.1.1. (Unidades temáticas menores)

1.1.2. _____

1.1.2.1. _____

1.1.2.2. _____

1.1.2.2.1. _____

1.1.2.2.2. _____

1.1.2.3. _____

1.1.2.3.1. _____

1. 2. Unidade temática 2

1.2.1. (Unidades temáticas menores)

1.2.2. _____

1.2.2.1. _____

1.2.2.2. _____

1.2.2.2.1. _____

1.2.2.2.2. _____

1.2.2.3. _____

1.2.2.3.1. _____

A título de exemplo, veja a aplicação do esquema em um fragmento da obra Retrocognições – *Lembranças de vivências passadas*. (ALEGRETTI, 1998, p. 44).

ASSUNTO. RETROCOGNIÇÃO.

TEMA. RETROCOGNIÇÃO.

SEÇÃO 1. BASES CONCEITUAIS.

Capítulo 1.3. Memória.

1.3.8. Tipos de memória (Unidade temática).

1.3.8.1. Física (Unidades temáticas menores).

1.3.8.1.1. Encefálica;

1.3.8.1.1.1. Hábil;

1.3.8.1.1.2. Factual;

1.3.8.1.1.2.01. Visual;

1.3.8.1.1.2.02. Auditiva;

1.3.8.1.1.2.03. Tátil;

1.3.8.1.1.2.04. Olfativa;

1.3.8.1.1.2.05. Gustativa;

1.3.8.1.1.2.06. Espacial;

1.3.8.1.1.2.07. Musical;

1.3.8.1.1.2.08. Afetiva;

1.3.8.1.1.2.09. Numérica;

1.3.8.1.1.2.10. Nominativa;

1.3.8.1.2. Bioquímica;

1.3.8.1.3. Genética.

1.3.8.2. Extrafísica:

1.3.8.2.1. Paracerebral;

1.3.8.2.2. Paragenética;

1.3.8.3. Holomemória.

1.3.9. Variações. (Unidade temática)

1.3.9.1. Hipermnésia: (Unidades temáticas menores)

1.3.9.2. Hipomnésia:

1.3.9.2.1. Senilidade;

1.3.9.2.2. Estresse;

1.3.9.2.3. Falta de sono;

1.3.9.2.4. Intoxicação;

1.3.9.2.5. Traumas psicológicos;

1.3.9.3. Amnésia;

1.3.9.4. Paramnésia.

Como se pode observar, a produção do livro técnico se estrutura a partir da junção de várias unidades temáticas menores. A união dessas unidades temáticas menores determina a unidade temática. A união de unidades temáticas constrói o capítulo, podendo ser este a representação de um artigo, pois traz uma tese ou hipótese de pesquisa, sua explicação ou defesa argumentativa e as conclusões a que se chegou. A união de capítulos forma a obra. Pode-se deduzir, então, ser o livro a representação de vários artigos, cada qual enfocando um aspecto do mesmo assunto.

Dessa forma, aquele aspirante a escritor técnico tem, no artigo, ótima oportunidade de prática, pois escrever esse tipo de texto pode ser considerado excelente exercício para a escrita de um capítulo de livro.

Logo, o artigo está localizado no meio do caminho que inicia na produção de uma simples dissertação – podendo esta ser representada pela unidade temática menor – e finaliza na produção do livro.

Oferecemos a estrutura do artigo, toda própria, para orientação da continuidade do caminho, que inicia com a proposta deste manual: a produção de dissertações.

2. O ARTIGO

A produção de um artigo, em geral, deve apresentar:

Resumo (*abstract; resumen*). Resumo do conteúdo em fonte menor, com limitado número de linhas. Só deve ser produzido depois do artigo pronto;

Palavras-chave. Palavras megafoco do tema do artigo, consideradas a síntese máxima dos conceitos abordados;

Introdução. Apresentação do conteúdo, da matéria a ser discutida no texto;

Desenvolvimento. Corpo do trabalho, no qual serão usados os argumentos para desenvolver o assunto;

Conclusão. Finalização do assunto, podendo funcionar como justificativa dos conceitos abordados. A conclusão pode apresentar também a nomenclatura de argumentos conclusivos, comentários conclusivos ou ainda considerações finais, dependentes do estilo do autor;

Referências bibliográficas. Obras às quais o autor se referiu, ou recorreu, para embasar os conceitos expostos no artigo.

A **Introdução** apresenta também estrutura específica. Dela constam:

Objetivo. A finalidade que o autor deseja alcançar ao escrever sobre determinado assunto;

Justificativa. A justificativa de seu objetivo; o porquê de o autor ter escolhido aquele assunto específico para tratar;

Problema. O assunto pesquisado para o qual procura entendimento, a ser discutido pelo autor;

Hipótese. As hipóteses levantadas sobre o problema, a serem justificadas na argumentação;

Metodologia. Qual método, ou métodos, usou na prática da pesquisa.

Nem sempre as introduções dos artigos exibem essa estrutura completa. Dependendo do tipo de assunto, público-

alvo, intencionalidade e estilo do autor, apenas alguns desses itens estruturais são apresentados.

Observação. Há normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT – definindo padrões para a produção de livros e artigos. O indicado aqui é orientação para a escrita de textos.

Para exemplificar, eis a aplicação do esquema no fragmento do texto *Valoração evolutiva: a definição do valor dos atos, fatos e parafatos perante a evolução* (LOCHE, 2007, p. 40-53).

Título. Valoração evolutiva: a definição do valor dos atos, fatos e parafatos perante a evolução.

Resumo. Resumo do conteúdo com apresentação da problemática em texto de 156 palavras, em fonte menor.

Palavras-chave. Cosmoética, direito, evol, evoluciologia, paradireito, valoração evolutiva.

Introdução

Desenvolvimento

6. Critérios evolutivos (Unidade temática).

6.1. Os três critérios fundamentais (unidades temáticas menores)

6.1.1. Critério das consequências evolutivas;

6.1.2. Critério dos envolvidos;

6.1.3. Critério da durabilidade.

6.2. Os três critérios intermediários:

6.2.1. Homeostase;

6.2.2. Autolucidez;

6.2.3. Autonomia.

Conclusão

Notas

Referências

Como se pôde observar, cada uma das unidades temáticas menores são aspectos do mesmo assunto – suas delimitações. Se o tema do artigo ou livro atende ao tipo de redação científica é, muitas vezes, hipótese de pesquisa, e essas unidades temáticas menores têm formato de dissertação, com introdução, desenvolvimento e conclusão, possuindo argumentação que credita a hipótese de pesquisa em questão.

Dessa forma, tanto o artigo quanto o livro são soma de introduções, desenvolvimentos e conclusões de vários aspectos do mesmo assunto.

Mas o que são e como se produzem dissertações? É o que estaremos vendo a seguir.

Conclusão: síntese

O artigo e o livro técnicos são produzidos por uma sequência de unidades temáticas menores, organizadas em formato de dissertação.

Seção II
INTRODUÇÃO À DISSERTAÇÃO

ESTRUTURA DO TEXTO DISSERTATIVO

MECANISMO TEXTUAL

O PARÁGRAFO

QUALIDADES DA DISSERTAÇÃO

04 ESTRUTURA DO TEXTO DISSERTATIVO

Introdução: apresentação

Este capítulo estuda as partes componentes da dissertação, nas quais se organizam e ordenam as ideias no interior do texto.

Desenvolvimento: análise

As partes componentes da dissertação lhe conferem estrutura sólida, na qual se articulam os elementos textuais, organizando-se segundo as características de cada parte.

A estrutura do texto dissertativo compõe-se de introdução, desenvolvimento e conclusão.

Essa divisão em três partes é didática e universalmente aceita para a organização de dissertações.

1. Introdução

A introdução é a apresentação do assunto abordado. Tem a função de situar o leitor no conteúdo a ser discutido, de modo que, ao ler, já saiba de qual assunto a redação irá tratar. Apresenta a ideia central a ser discutida no desenvolvimento, a qual, de modo geral, é a tese do autor sobre o assunto ou a sua hipótese de pesquisa.

2. Desenvolvimento

O desenvolvimento é a parte central e principal do texto, na qual ideias e conceitos são analisados e desenvolvidos de modo organizado e criterioso nas argumentações e contra-

argumentações, de modo a justificar, comprovar e embasar a tese exposta na introdução. Deve seguir linha de raciocínio clara para ser bem compreendida pelo leitor.

Formas de ordenação do desenvolvimento

Os parágrafos do desenvolvimento – ou a argumentação das ideias – podem ser organizados de diferentes formas, de acordo com o tema a desenvolver e o objetivo a alcançar.

Quaisquer dessas organizações podem ser desenvolvidas com a técnica apresentada neste manual.

Veja algumas formas possíveis:

1. Causa e consequência;
2. Comparação e contraste;
3. Enumeração;
4. Exemplificação;
5. Explicitação;
6. Tempo e espaço;
7. Do geral para o específico;
8. Do específico para o geral.

Exemplos com o mesmo tema.

1. Ordenação em causa e consequência. Exposição das causas e consequências do uso de drogas;

2. Ordenação em comparação e contraste. Os contrastes de qualidade de vida na comparação de pessoas usuárias de drogas com as que não o são;

3. Enumeração. Tipos de drogas e níveis de consequências do seu uso;

4. Exemplificação. Exemplos de fatos envolvendo drogas e usuários;

5. Explicitação. Esclarecimento de conceitos: definição de drogas e de usuário (suas características);

6. Tempo e espaço. A escalada do uso de drogas na cronêmica (tempo) e proxêmica (espaço), nos dias de ontem e hoje, em várias regiões;

7. Do geral para o específico. Iniciar definindo ou contextualizando o tema geral *drogas*. Ir estreitando as abordagens até chegar a um tipo específico de droga ou de seu uso, contido dentro da abordagem geral;

8. Do específico para o geral. Agir de modo inverso ao acima. Começar especificando um determinado dado ou fato relacionado às drogas e crescer a abordagem até chegar ao tema geral *drogas* ao qual pertence o específico.

Textos exemplificativos

Abaixo, textos exemplificativos de cada uma das formas de organização, com tema e introdução comuns, adaptados de Antônio Suaréz Abreu (1991).

Desenvolvimento em causa e consequência

A vida agitada das grandes cidades gera o estresse, responsável por sem número de doenças.

A agitação da vida nas grandes cidades é a causa do estresse permanente em que se transformou a vida da população, do qual derivam os males conhecidos pelas chamadas doenças da vida moderna.

Desenvolvimento em comparação e contraste

A vida agitada das grandes cidades gera o estresse, responsável por sem número de doenças.

Prova disso é a grande diferença entre o número de pessoas com as chamadas doenças da vida moderna, moradoras do campo, de locais afastados dos grandes centros ou mesmo de cidades com melhor qualidade de vida e as moradoras dos grandes centros.

Desenvolvimento por enumeração

A vida agitada das grandes cidades gera o estresse, responsável por sem número de doenças.

O tráfego intenso; seu ruído ensurdecedor; o almoço corrido; o horário de voltar ao trabalho; a pressa gerada pela preocupação com o horário, tudo isso abala as pessoas, produzindo o estresse que ataca a saúde física, emocional e mental.

Desenvolvimento por exemplificação

A vida agitada das grandes cidades gera o estresse, responsável por sem número de doenças.

Tome-se como exemplo o caso dos habitantes dos grandes centros urbanos que moram muito longe do trabalho. Precisam acordar ainda madrugada para enfrentar duas ou mais conduções cheias, fazendo, muitas vezes, todo o trajeto em pé, já chegando cansado ao trabalho. Piora a situação a não obediência das conduções ao horário, acarretando atrasos ao serviço; como fazer com o relógio de ponto? Essa circunstância de vida, diária e ininterrupta, gera tensão permanente, causando doenças e abreviando a vida útil dessas pessoas.

Desenvolvimento por explicitação

A vida agitada das grandes cidades gera o estresse, responsável por sem número de doenças.

Vida agitada é aquela na qual o indivíduo não tem tempo para cuidar de si próprio, mercê dos compromissos assumidos e do tempo exíguo para cumpri-los. A agitação gera o estresse, estado de reação do organismo a agressões de ordem física, psíquica e infecciosa, trazendo a excitação emocional e a perturbação da homeostasia.

Desenvolvimento por tempo e espaço

A vida agitada das grandes cidades gera o estresse, responsável por sem número de doenças.

Na última década, segundo informações da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, os casos de doenças do paulistano, referentes às doenças da vida moderna, cresceram assustadoramente em relação ao decênio anterior. O estresse causado pela vida intensa está sendo o responsável por mais mortes hoje que no passado, em todas as grandes cidades desenvolvidas.

Desenvolvimento do geral para o específico

A vida agitada das grandes cidades gera o estresse, responsável por sem número de doenças.

As doenças causadas pelo estresse são consequência do movimento frenético da vida nas grandes cidades modernas. Dentre essas moléstias estão as do coração, atacando em índice alarmante a população, por exemplo, da cidade de São Paulo. Em apenas um bairro central dessa cidade, a quantidade de enfarto pode ser muito grande, pois não há silêncio, nem à noite, para se dormir.

Desenvolvimento do específico para o geral

A vida agitada das grandes cidades gera o estresse, responsável por sem número de doenças.

Em um grande bairro de uma cidade moderna, as ambulâncias passam com suas sirenes na alta madrugada, aumentando o barulho que nem à noite cessa. Vão socorrer mais um enfartado. Grande parte dos casos atendidos é o pedido de socorro do coração, dando o sinal de alarme contra o estresse. De bairro em bairro, observa-se estar toda a cidade doente do coração. E como o problema é generalizado, estende-se a todas as grandes cidades modernas do mundo.

3. Conclusão

A conclusão é a síntese que fecha o assunto e mostra onde o autor quis chegar. Resume os principais aspectos discutidos e reforça a tese da introdução, o ponto de vista inicial, comprovado no desenvolvimento.

Observe o esquema de Viñoly (1983).

Introdução

01. O quê? Matéria tratada (assunto, tema, ponto de vista), tese.

Desenvolvimento

02. Por quê? Motivo, razão.
03. Para quê? Objetivo, finalidade.
04. Causas.
05. Consequências.
06. Circunstâncias: como, de que maneira?
07. Analogias, comparações.
08. Prós: argumentos a favor.
09. Contras: argumentos contrários.
10. Análise: situação atual.

Conclusão

11. Síntese.
12. Observação: perspectivas.
13. Soluções.

Em geral, são esses os aspectos trabalhados em cada uma das fases da dissertação. A introdução apresenta a matéria a ser tratada: a definição ou a tese. O desenvolvimento utiliza-se de uma série de aspectos basilares para a organização dos argumentos. A conclusão trabalha com perspectivas e soluções quanto ao tema no fechamento das ideias.

Conclusão: síntese

O texto dissertativo compõe-se de introdução, desenvolvimento e conclusão. A introdução apresenta a tese; o desenvolvimento, usando argumentos, justifica a tese apresentada, e a conclusão finaliza o assunto, resumindo as ideias expostas.

05 MECANISMO TEXTUAL

Introdução: apresentação

Este capítulo mostra a maneira como se relacionam e interagem os vários elementos linguísticos formadores do texto.

Desenvolvimento: análise

A inter-relação desses elementos é responsável pelo que denominamos de mecanismo textual. São as várias minipeças atuando em interação para o funcionamento ideal do mecanismo da escrita.

Os elementos linguísticos de interesse para este trabalho são: texto, parágrafo, período, oração, locução e palavra.

Texto

O texto, elemento linguístico mais complexo, é composto por parágrafos, e sua unidade semântica é estabelecida pelo assunto do qual trata.

Parágrafo

O parágrafo é composto por períodos, orações, expressões e palavras. Tem sua ideia própria e significado completo. O estudo do parágrafo será visto no próximo capítulo.

Período

O período é todo fragmento do parágrafo iniciando com letra maiúscula e terminando em ponto. Tem também ideia específica formando sentido completo. Pode conter ape-

nas uma oração – período simples – ou a reunião de orações – período composto.

Observe a divisão em períodos do parágrafo abaixo.

> "As pessoas tornam-se antidissertativas, e pior, antirreflexivas, quando não têm com quem dialogar, quando acreditam prescindir da necessidade da troca, do intercâmbio de informações e de influências, através das quais aprendem, amadurecem, constroem-se enquanto consciências. Sem alguém que problematize, questione, relativize suas opiniões, não precisam defendê-las, reafirmá-las ou mesmo modificá-las. Não precisam argumentar, fundamentar o que pensam, sendo aparentemente mais cômodo. No entanto, correm o risco de transformar conceitos em preconceitos, verdades relativas em verdades absolutas, dogmáticas, autoritárias" *(FEITOSA, 1991).*

1º período. As pessoas tornam-se antidissertativas, e pior, antirreflexivas, quando não têm com quem dialogar, quando acreditam prescindir da necessidade da troca, do intercâmbio de informações e de influências, através das quais aprendem, amadurecem, constroem-se enquanto consciências.

2º período. Sem alguém que problematize, questione, relativize suas opiniões, não precisam defendê-las, reafirmá-las ou mesmo modificá-las.

3º período. Não precisam argumentar, fundamentar o que pensam, sendo aparentemente mais cômodo.

4º período. No entanto, correm o risco de transformar conceitos em preconceitos, verdades relativas em verdades absolutas, dogmáticas, autoritárias.

Oração

Oração deve ser entendida como a sequência de locuções e palavras organizadas em torno de um verbo ou locução verbal. O verbo cria relação de sentido entre o sujeito e o predicado.

Observe.

> "O pensene reúne todos os egos e inteligências pessoais num ato único". (VIEIRA, 1994).

O verbo reunir – reúne –, em torno do qual se organizam as palavras, cria a significação entre o sujeito *O pensene* e as demais palavras ou expressões do predicado

Leia a frase sem o verbo.

> O pensene todos os egos e inteligências pessoais num ato único.

Nada significa, não é verdade? Falta o verbo para dar sentido à frase.

Locução e palavra

Nos textos, as locuções – agrupamento de dois ou mais vocábulos funcionando como unidade significativa – e as palavras utilizadas não são quaisquer, mas aquelas tradutoras fiéis das ideias do autor. Devem ser escolhidas criteriosamente para transmitir o pensamento com clareza e objetividade e atender à concisão. São usadas também aquelas que compõem o campo semântico do assunto, ou seja, o grupo de vocábulos e locuções que traduz todo o corpo de significados de um tema.

No estudo deste capítulo, pôde-se constatar:

1. O **período,** podendo conter uma ou mais orações, tem sentido completo e pensamento próprio;

2. O **parágrafo**, composto por um ou vários períodos, tem também sua ideia específica.

3. O **texto,** conjunto de ideias específicas, tem também uma ideia geral – o assunto do qual trata – formando sua unidade semântica.

Verifica-se ser a ideia, construto, pensamento ou conceito a base do texto e, portanto, ninguém escreve se não idear.

Conclusão: síntese

O texto funciona ao modo de máquina, composta por várias peças: parágrafo, período, oração, locução e palavra. Todas essas peças são independentes quanto à manutenção de seu sentido próprio, porém interagem perfeitamente, tornando-se interdependentes, na produção do texto, garantindo o pleno funcionamento do mecanismo textual.

06 O PARÁGRAFO

Introdução: apresentação

Este capítulo observa o parágrafo – peça-chave da produção de textos – suas características e estrutura.

Desenvolvimento: análise

A noção de parágrafo está ligada à noção de ideia central. Cada um deles deve desenvolver-se em torno de uma única ideia, formando uma unidade de pensamento; ao abrir-se nova unidade de pensamento, abre-se novo parágrafo.

Observe a mudança das unidades de pensamento de cada um dos parágrafos do texto da página 58. O 1º parágrafo introduz o tema e o 2º o delimita. O 3º apresenta os aspectos positivos da televisão. O 4º introduz o fator tempo e sua preciosidade para as crianças. O 5º explicita a relação televisão/criança e o 6º aborda uma consequência. Finalmente, o 7º parágrafo traz um alerta para a conclusão do texto.

1. A estrutura do parágrafo

O parágrafo dissertativo, tal qual o texto, possui estrutura organizada em introdução, desenvolvimento e, às vezes, conclusão.

A *introdução* expressa, em um ou dois períodos curtos, o conceito, a ideia núcleo do parágrafo. A seguir, nos outros períodos, há o *desenvolvimento* desse conceito e, finalmente, a *conclusão*, mais rara, não obrigatoriamente existente, retomando a ideia central.

Observe o parágrafo a seguir

> "A concepção do homem sobre si mesmo e sobre o mundo tem mudado radicalmente. Primeiro, os homens pensavam que a Terra fosse plana e que fosse o centro do universo, depois, que o homem é uma criação divina especial; que só existem quatro elementos básicos; que a loucura é causada pelas mudanças da Lua; que os átomos são partículas irreduzíveis, etc. Copérnico, Darwin, Galileu e muitos outros têm contribuído muito para modificar essas ideias, mas ainda não temos um quadro claro de como as coisas realmente são. O progresso da ciência ou, mais amplamente, a aprendizagem é um mecanismo que força uma contínua reorganização das crenças." (SCHEIBE apud PACHECO, 1988).

Introdução

1º período. A concepção do homem sobre si mesmo e sobre o mundo tem mudado radicalmente.

Desenvolvimento

2º período. Primeiro os homens pensavam que a Terra fosse plana e que fosse o centro do universo, depois, que o homem é uma criação divina especial; que só existem quatro elementos básicos; que a loucura é causada pelas mudanças da lua; que os átomos são partículas irreduzíveis, etc.

3º período. Copérnico, Darwin, Galileu e muitos outros têm contribuído muito para modificar essas ideias, mas ainda não temos um quadro claro de como as coisas realmente são.

Conclusão

4º período. O progresso da ciência ou, mais amplamente, a aprendizagem é um mecanismo que força uma contínua reorganização das crenças.

A unidade ideativa ou semântica do parágrafo apresentado é mudança. Essa ideia permeia todo o texto.

O 1º período introduz o assunto, apresentando a tese: a mudança da concepção do Homem sobre si mesmo e o mundo. O 2º e 3º períodos seguem demonstrando, com fatos científicos, essa mudança, e o 4º período, em coerência com as ideias anteriores, explicita a palavra ciência, dizendo ser o seu progresso um mecanismo de reorganização das crenças, voltando à ideia da introdução de que as concepções mudam porque as crenças se reorganizam com o progresso da ciência.

Conclusão: síntese

O *parágrafo* – peça-chave do texto – deve desenvolver-se em torno de uma única ideia: a ideia central ou o tópico frasal. Tem estrutura idêntica à do texto, possuindo introdução, desenvolvimento e, às vezes, conclusão.

07 QUALIDADES DA DISSERTAÇÃO

Introdução: apresentação

Este capítulo analisa as características textuais da dissertação que possibilitam produções escritas de qualidade e as fazem ser chamadas de textos.

Desenvolvimento: análise

Vários são os aspectos linguísticos a observar na produção escrita da dissertação. A observância desses aspectos confere qualidade ao texto, possibilitando produções eficientes na função de comunicar.

Os requisitos estudados neste manual para qualificar esse tipo de produção textual são: *coesão, coerência, concisão, clareza, paralelismo linguístico, ideia única no parágrafo* e *adequação do título.*

1. Coesão: mecanismo da textualidade

Introdução: definição

A textualidade é a qualidade de texto, o que faz um texto ser um texto, pois ele não é uma soma de sentenças, mas sim o encadeamento semântico delas – a coesão –, criando uma trama de sentidos a qual se dá o nome de textualidade.

Desenvolvimento: análise

A coesão textual é a ligação, conexão, correlação ou encadeamento lógico das ideias. Esse encadeamento ou relação lógica de sentidos está presente em todo o escrito e em cada

uma de suas partes, garantindo a conexão entre introdução, desenvolvimento e conclusão. Todas essas unidades precisam estar coesas, unidas, encadeadas logicamente a fim de se chegar à coerência, ao pensamento reto e contínuo, não fragmentado, formando um todo significativo para poder ser captado pelo leitor.

Produz-se um escrito coeso usando-se corretamente os instrumentos da linguagem. Por exemplo: observar a subordinação dos elementos uns aos outros; usar artigos e pronomes concordantes com os nomes a que se referem; combinar os tempos verbais de modo lógico; observar se há relações de sentido entre as frases e parágrafos, e outros mais. Essas relações de sentido podem ser estabelecidas pelos operadores argumentativos, elementos de ligação das unidades textuais, apresentados ao final deste capítulo ou unidade temática.

Pode-se definir mais especificamente a **coesão**, dizendo que se trata da **recuperação, na sentença B ou subsequente, de um termo presente na sentença A, ou antecedente.**

Exemplo

A. Eduque as crianças,

B. matricule-as na escola.

Essas duas sentenças constituem um texto porque juntas formam uma unidade de significado completa. O pronome *as*, na sentença B, liga esta à sentença A, ao recuperar, na sentença B, o termo *as crianças* presente na sentença A.

Observe as sentenças abaixo

(A) Professores da Conscienciologia estiveram em Porto Velho.

(B) Lá, informaram sobre a inauguração do *Tertuliarium*.

Explicação. A expressão *Porto Velho* da sentença A foi recuperada na sentença B pelo advérbio de lugar **Lá**, e a expressão *professores da Conscienciologia* da sentença A foi recuperada na sentença B pela terminação ou desinência verbal de número e pessoa *AM* – informar***am*** – da 3ª pessoa do plural, (eles – professores da Conscienciologia).

Coesão no parágrafo

Observe a maneira pela qual um termo do período anterior é recuperado nos períodos subsequentes.

1A. Pegue os dois tomos da Enciclopédia da Conscienciologia e coloque os dois tomos da Enciclopédia da Conscienciologia na mala da professora. A professora levará os dois tomos da Enciclopédia da Conscienciologia na itinerância da professora pelo norte do país. Os dois tomos da Enciclopédia da Conscienciologia ainda não chegaram ao norte do país.

1B. Pegue os dois tomos da Enciclopédia da Conscienciologia e coloque-os na mala da professora que os levará na sua itinerância pelo Norte do país, pois esta obra ainda não chegou lá.

No parágrafo 1A há 3 períodos:

1º período. Pegue os dois tomos da Enciclopédia da Conscienciologia e coloque os dois tomos da Enciclopédia da Conscienciologia na mala da professora.

2º período. A professora levará os dois tomos da Enciclopédia da Conscienciologia na itinerância da professora pelo norte do país.

3º período. Os dois tomos da Enciclopédia da Conscienciologia ainda não chegaram ao norte do país.

No parágrafo 1B há apenas 1 período, composto por 4 verbos e, portanto, por 4 orações.

A expressão *coloque os dois tomos da Enciclopédia da Conscienciologia* do 1º período de 1A foi recuperada em 1B por *coloque-os* – o pronome oblíquo **os** de terceira pessoa do plural substituindo *os dois tomos da Enciclopédia da Conscienciologia*.

As expressões repetidas do 2º período de 1A foram assim recuperadas: *os levará* – outra vez o pronome oblíquo **os** substituindo *os dois tomos da Enciclopédia da Conscienciologia*; **levará** – ela, 3ª pessoa do singular, a professora; pronome possessivo **sua** substituindo *da professora* em *itinerância da professora*.

Nos termos repetidos do 3º período de 1A, a coesão foi feita como segue: *esta obra ainda não chegou lá* – **esta obra**: Enciclopédia da Conscienciologia e **lá**: norte do país.

O pronome relativo **que** e a conjunção subordinativa causal **pois** foram usados para fazer a coesão entre as orações de 1B, transformando os 3 períodos de 1A em 1 só período em 1B.

Veja outro exemplo

2A. Um grupo de turistas visitou a cidade de Foz do Iguaçu. Na cidade de Foz do Iguaçu, o grupo de turistas apreciou a energia e o abertismo da cidade de Foz do Iguaçu, traduzidos pelo convívio natural das várias etnias e culturas existentes na cidade de Foz do Iguaçu. O grupo de turistas aprovou o universalismo da cidade de Foz do Iguaçu.

2B. Um grupo de turistas visitou a cidade de Foz do Iguaçu, onde apreciou sua energia e abertismo, traduzidos pelo convívio natural das várias etnias e culturas existentes no local. Os turistas aprovaram o universalismo de Foz.

No parágrafo 2A há 3 períodos.

1º período. Um grupo de turistas visitou a cidade de Foz do Iguaçu.

2º período. Na cidade de Foz do Iguaçu, o grupo de turistas apreciou a energia e o abertismo da cidade de Foz do

Iguaçu, traduzidos pelo convívio natural das várias etnias e culturas existentes na cidade de Foz do Iguaçu.

3º período. O grupo de turistas aprovou o universalismo da cidade de Foz do Iguaçu.

No parágrafo 2B há 2 períodos.

1º período. *Um grupo de turistas visitou a cidade de Foz do Iguaçu onde apreciou sua energia e abertismo, traduzidos pelo convívio natural das várias etnias e culturas existentes no local.*

2º período. *Os turistas aprovaram o universalismo de Foz.*

Em 2B, na expressão *apreciou sua energia e abertismo*, o verbo **apreciou** na 3ª pessoa do singular resgata de 2A a expressão *um grupo de turistas*, e o pronome possessivo **sua** em *apreciaram sua energia e abertismo,* a expressão *a cidade de Foz do Iguaçu.*

A expressão *os turistas* que inicia o 2º período de 2B recupera a expressão *o grupo de turistas* de 2A e a expressão *de Foz* que fecha o parágrafo 2B substitui a expressão *da cidade de Foz do Iguaçu* que finaliza o parágrafo 2A.

O pronome relativo **onde** faz a coesão e transforma em 1 as 2 primeiras orações de 2A, substituindo *na cidade de Foz do Iguaçu*.

Coesão no texto

Analise o texto abaixo, observando a maneira pela qual as ideias se articulam entre os parágrafos. A sequência das ideias apresentadas vai tecendo, parágrafo a parágrafo, uma trama semântica, a textualidade, construída a partir da coesão.

Por questão didática, o texto é apresentado com os parágrafos numerados para facilitar a explicação subsequente.

A droga eletrônica

1. Hoje em dia, os meios de comunicação de massa, como o jornal, o rádio e a televisão, invadiram praticamente todos os lares e exercem uma grande influência no modo de viver e pensar de adultos e crianças.

2. Dentre esses meios de comunicação, ganha especial destaque a televisão, pois, evidentemente, ela é o meio mais interessante e sugestivo para as crianças e os adultos.

3. Assiste-se à televisão em casa, com todo o conforto, sem necessidade de grandes conhecimentos ou de grande instrução. Além disso, após um dia de trabalho, a televisão oferece a possibilidade de se ver lugares e pessoas que nunca poderiam ser vistos de outra maneira.

4. Por outro lado, a televisão exige parte de nosso tempo. Para assistir a um programa temos de sentar-nos diante do televisor e não podemos fazer mais nada a não ser olhar. Isso causa problemas mais sérios do que pode parecer. A televisão exclui qualquer outra forma de atividade. No caso de pessoas adultas, ainda se pode alegar que a televisão é uma forma de repouso após o trabalho, mas no caso de crianças, pode significar a perda de um tempo precioso que poderia estar sendo usado para a aquisição direta de várias experiências.

5. Além disso, nem tudo o que mostra a televisão é necessariamente bom. Mesmo que existam bons programas destinados especificamente ao público infantil, não há nenhuma garantia de que as crianças assistam apenas a esses programas. Na verdade, atualmente as crianças veem muito mais programas para adultos do que programas infantis.

6. Uma das consequências desse fato é a eliminação dos limites entre o mundo cultural dos adultos e o das crianças. Demasiado cedo, no momento em que são mais vulneráveis, as crianças entram em contato com o mundo e a cultura das pessoas adultas. Se os adultos da família não agirem adequadamente como mediadores, as crianças absorverão a imagem da sociedade e dos comportamentos adultos tal como são apresentados pela televisão; e isso se dará em detrimento da imagem espontânea e natural que poderiam formar a partir de suas próprias experiências vividas.

7. É preciso, portanto, estar atento a esse poder de influência que a televisão exerce sobre as crianças. Se for mantida a tendência de se deixar uma criança em frente à televisão de maneira indiscriminada, ela estará cada vez menos apta a formar, por si mesma, uma visão crítica do mundo em que vive.

Unidades de pensamento ou ideia central dos parágrafos

Os parágrafos 1 e 2 representam a introdução.

1. **Apresentação do tema:** a influência dos meios de comunicação de massa no modo de viver e pensar das pessoas.
2. **Delimitação do tema:** o autor, ao delimitar o tema, indica o veio do assunto que abordará: a análise de um dos meios de comunicação de massa – a televisão.

Os parágrafos 3, 4, 5 e 6 pertencem ao desenvolvimento.

3. Destaque de alguns aspectos positivos da televisão.
4. Apresentação de um aspecto negativo – assistir à televisão é um hábito excludente de qualquer outra atividade simultânea, diminuindo o tempo da criança para se relacionar mais profundamente com o mundo ao redor.
5. Apresentação de outros argumentos enfatizando aqueles apresentados no parágrafo 4. Coloca em questão a *saúde* dos programas da televisão e o fato de as crianças assistirem a todo tipo de programa e não só aos dirigidos a elas.
6. Apresentação de consequência negativa do ponto de vista educacional: a exposição da criança à influência muito forte da televisão permite receber a imagem da realidade com padrões de comportamento adulto, podendo lhe servir de guia o resto da vida, em vez de lhe permitir guiar-se por suas próprias experiências vividas.

O parágrafo 7 traz a conclusão.

7. Com base nos argumentos apresentados, o autor conclui seu raciocínio, alertando sobre o perigo de se deixar a criança exposta à televisão, de maneira indiscriminada, acrescentando ser uma barreira para a construção, por ela própria, de visão crítica e pessoal do mundo em que vive.

Observe o encadeamento das ideias, a maneira como vai sendo tecido, ao longo dos parágrafos, o sentido do texto.

O tema central é a influência nefasta da televisão para as crianças. O título – o resumo máximo do assunto – é *a droga eletrônica*. Atente para o duplo sentido do título: é droga porque é coisa ruim, de valor duvidoso, e é droga porque vicia. Esses dois sentidos da palavra *droga* ficam subentendidos. O título evidencia a intenção do autor.

A composição inicia contextualizando o assunto. A TV é, em primeiro lugar, um meio de comunicação de massa.

Observe a afirmativa do 1º parágrafo *os meios de comunicação de massa [...] exercem uma grande influência no modo de viver e pensar de adultos e crianças.* Essa ideia é básica, é a tese sobre a qual será tecida a argumentação e, por esse motivo, o lugar dela é na introdução. Acompanha ou subjaz a toda a argumentação do texto.

O parágrafo 2 escolhe a TV em meio a todos os outros meios de comunicação de massa, justificando essa escolha: *ela é o meio mais interessante e sugestivo para as crianças e os adultos.*

Nesse parágrafo, a afirmação e argumentação vêm juntas no mesmo período. Primeiro, apresenta a escolha da televisão dentre os meios de comunicação de massa, afirmando: *ganha especial destaque a televisão* e, em seguida, justifica a escolha, argumentando: *evidentemente, ela é o meio mais interessante e sugestivo*.

A expressão *evidentemente* sugere certeza, inquestionabilidade, direcionando para a intenção de confirmar a afirmação com argumento definitivo, dando a ideia de que a evidência não se refuta.

O parágrafo 3 traz argumentos para defender a ideia do parágrafo anterior: *ela é o meio mais interessante e sugestivo*. Volte ao texto e observe a exposição do argumento encadeando o assunto e confirmando a coesão.

O parágrafo 4 traz o outro lado da questão, entrando no tema propriamente dito: expor os malefícios da TV quanto ao fator tempo para os adultos e crianças. Ao argumentar sobre a perda de tempo para os adultos, apresenta um contra-argumento: *no caso de pessoas adultas ainda se pode alegar que a televisão é uma forma de repouso após o trabalho.*

O parágrafo 5, continuando a progressão das ideias, argumenta contra o uso da TV pelas crianças, trazendo para este parágrafo, com o termo *além disso* o assunto já iniciado no final do parágrafo anterior quando começa a falar dos malefícios da televisão para as crianças, especificamente.

O parágrafo 6 traz uma das consequências do fato exposto ao final do parágrafo anterior e argumenta, sustentando o que vem dizendo desde o início da composição: a influência da televisão pode ser perniciosa para as crianças.

O parágrafo 7 resume, na conclusão, as ideias demonstradas no texto, confirmando a influência que a televisão exerce sobre as crianças. Esse parágrafo também oferece uma solução para a questão: *é preciso [...] estar atento,* e alerta para as consequências, caso essa providência não seja tomada.

A estrutura do texto e a organização das suas ideias ganham várias formas de acordo com a intenção do autor e o objetivo com o qual é produzido.

Essa dissertação está estruturada no formato do geral para o específico, perceba: o início apresenta o tema geral *meios de comunicação de massa.* A seguir, o texto especifica a tele-

visão, dentre esses meios. Depois, traz os telespectadores em geral, adultos e crianças, para, em seguida, fixar-se especificamente nas crianças. Dedica dois parágrafos do desenvolvimento à argumentação sobre a problemática televisão *x* crianças. Na conclusão, finaliza trazendo um alerta.

Esses dois parágrafos do desenvolvimento dedicados à criança, juntos à conclusão, demonstram ter sido especificamente sobre ela que o autor desejou escrever. Para isso, entretanto, precisou contextualizar o assunto, partindo do enfoque geral – a influência que os meios de comunicação exercem sobre adultos e crianças – até chegar à particularidade sobre a qual desejava discorrer – a influência nefasta da televisão sobre a criança.

Enunciado o tema – a influência dos meios de comunicação de massa – o autor propõe uma delimitação, especificando um desses meios: a televisão. (Ver delimitação do tema à pág. 82) Justifica a escolha ao dizer: *ela é o mais interessante e sugestivo para as crianças e os adultos* e, no parágrafo 3, argumenta para apoiar essa afirmativa.

Junto à organização seguindo do geral para o particular, a redação apresenta também a ordenação de aspectos positivos – parágrafos 2 e 3 – e aspectos negativos – parágrafo 4 em diante. Mostra, nesse parágrafo 4, o outro lado da questão, iniciando a desvelar os aspectos negativos, primeiro para os adultos e, depois, para as crianças, procedendo a mais uma delimitação quando aprofunda nos aspectos negativos junto ao público infantil.

O tema inicial – os meios de comunicação de massa – é vasto, vários outros aspectos desse tema poderiam ter sido escolhidos. Mas o objetivo do autor é tratar da grande influência da televisão no modo de viver e pensar dos adultos e principalmente das crianças. Por isso, antes de começar a expor seus argumentos, deixou bem claro ao leitor, na introdução, a direção que seu texto iria tomar, quando delimita *Dentre esses meios de comunicação, ganha especial destaque a televisão* (Adaptado de TUFANO, 2010).

Operadores argumentativos

Os operadores argumentativos são os conectivos ou os elementos de ligação que fazem a conexão entre as várias unidades do texto. Sua função é pôr em evidência as várias relações de sentido que existem entre os enunciados. De acordo com a significação, dão respaldo à argumentação, quando articulados de modo lógico ao fazer a coesão.

Para escrever, antes de registrar as ideias, deve-se ter clareza sobre o que se pretende dizer e, após registrado, revisar, verificar se o enunciado corresponde à ideia inicial, ao que se quis dizer. É importante o uso do conectivo adequado, pois é ele o determinante da direção do texto, quando manifesta as diferentes relações entre os enunciados.

Cada um dos elementos de ligação tem seu valor semântico próprio e estabelece relação distinta entre as partes do texto: relações de causa, condição, dúvida, finalidade, inclusão, oposição e outras mais. Essa é a importância de se usar o conectivo apropriado para estabelecer o tipo de relação pretendida.

Abaixo, são apresentados, segundo Garcia (1999), alguns operadores argumentativos, organizados de acordo com a relação que estabelecem.

01. Relação de Adição, Continuação, Inclusão. Além disso, (a) demais, outrossim, ainda mais, ainda por cima, por outro lado, também, e as conjunções aditivas (e, nem, não só ... mas também).

02. Relação de Causa e Consequência, Explicação. *Por co*nsequência, *por co*nseguinte, *por ca*usa de (esses três devem ser evitados por serem geradores de cacófato), como resultado, por isso, em virtude de, assim, de fato, com efeito, porque, porquanto, pois, já que, uma vez que, visto que, como (= porque), portanto, logo, em decorrência de, em razão de.

03. Relação de Contraste, Oposição, Restrição, Ressalva. Pelo contrário, em contraste com, salvo, exceto, menos, mas, porém, contudo, todavia, entretanto, embora, apesar de, ainda que, mesmo que, posto que, conquanto, se bem que, por mais que, por menos que, não obstante.

04. Relação de Certeza, Ênfase. De certo, por certo, certamente, indubitavelmente, inquestionavelmente, evidentemente, sem dúvida, inegavelmente, com toda a certeza.

05. Relação de Condição, Hipótese. Se, caso, eventualmente, contanto que, a não ser que, a menos que.

06. Relação de Dúvida. Talvez, provavelmente, possivelmente, quiçá, quem sabe, é provável, não é certo, se é que.

07. Relação de Ilustração, Esclarecimento. Por exemplo, isto é, quer dizer, em outras palavras, ou por outra, a saber, ou seja, vale dizer.

08. Relação de Lugar: proximidade, distância. Perto de, próximo a ou de, junto a ou de, dentro, fora, mais adiante, além, acolá, lá, ali, algumas preposições e os pronomes demonstrativos: isto, isso, aquilo, este(a), esse(a), aquele(a).

09. Relação de Prioridade, Relevância. Em primeiro lugar, antes de mais nada, primeiramente, acima de tudo, precipuamente, principalmente, primordialmente, sobretudo.

10. Relação de Proporção. À medida que, à proporção que, ao passo que, tanto quanto, tanto mais, a menos que.

11. Relação de Propósito, Intenção, Finalidade. Com o fim de, a fim de, com o propósito de, com o intuito de, com o objetivo de, para, para que.

12. Relação de Resumo, Recapitulação, Conclusão. Em suma, em síntese, em conclusão, enfim, em resumo, portanto, assim, dessa forma, dessa maneira, desse modo, então, logo, por isso, pois, de modo que, em vista disso.

13. **Relação de Semelhança, Comparação, Conformidade.** Igualmente, da mesma forma, assim também, do mesmo modo, similarmente, semelhantemente, analogamente, por analogia, de maneira idêntica, de conformidade com, de acordo com, segundo, conforme, sob o mesmo ponto de vista, tal qual, tanto quanto, como, assim como, bem como, como se.

14. **Relação de Surpresa, Imprevisto.** Inesperadamente, inopinadamente, de súbito, imprevistamente, surpreendentemente.

15. **Relação de Tempo: frequência, duração, ordem, sucessão, anterioridade, posteridade.** Então, enfim, logo, logo depois, imediatamente, logo após, a princípio, pouco antes, pouco depois, anteriormente, posteriormente, em seguida, afinal, por fim, finalmente, agora, atualmente, hoje, frequentemente, constantemente, às vezes, eventualmente, por vezes, ocasionalmente, sempre, raramente, não raro, ao mesmo tempo, simultaneamente, nesse ínterim, nesse meio tempo, enquanto, quando, antes que, depois que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas.

Dentre os operadores argumentativos, há também as palavras ou locuções denotativas de:

1. **Designação.** Eis, tal.
2. **Exclusão.** Apenas, exceto, salvo, senão, só, somente.
3. **Expletivo.** Lá, só, ora, que.
4. **Explicação.** A saber, por exemplo, isto é.
5. **Inclusão.** Até, inclusive, mesmo, também.
6. **Realce.** Cá, lá, é que, só.
7. **Retificação.** Aliás, ou antes, isto é, ou melhor.
8. **Situação.** Afinal, agora, então, mas, pois.

Exemplo do uso dos operadores argumentativos:

"A Língua Portuguesa é a terceira maior em número de falantes no Ocidente (5ª no mundo) **e** única falada por mais de 200 milhões de pessoas, **que** tem, **no entanto,** mais de uma ortografia oficial. **Portanto,** os países **e** falantes lusófonos, **com vistas à** ideia de aldeia global **e** todos os interesses **e** implicações **que tal** conceito envolve, **ainda** encontram obstáculos efetivamente restritivos na difusão bibliográfica de seus conteúdos, reflexões **e** conquistas. **Esses** são fatores importantes na permuta de conhecimentos na área tecnológica, **por exemplo, ou** no alto custo econômico **para** a produção de livros **e** documentos, **em tudo** prejudicando a circulação de um vasto patrimônio de variado matiz, **que em muito** nos enriqueceria mutuamente, **sobretudo** às nações menos desenvolvidas estruturalmente.

O acordo de 1990, **no entanto, não obstante** o esforço apreciável, representa um pálido avanço, **ainda que** necessário, **no sentido de** se diminuírem as distâncias **que** nos separam uns dos outros, interlocutores da "última flor do Lácio". (SIMÕES, 2007).

Conclusão: síntese

A Coesão apresenta-se como mecanismo linguístico de encadeamento lógico-semântico dos textos.

2. Coerência

Introdução: definição

Texto coerente é aquele que faz sentido para o leitor, traz entendimento e, portanto, efetiva a comunicação.

Desenvolvimento: análise

Coerência é a unidade do texto. Um texto coerente reflete a harmonia do conjunto, em que nada é destoante, ilógico, contraditório ou desconexo, pois todas as partes se encaixam de modo complementar. No texto coerente, há solidariedade entre todas as partes.

Sendo o texto uma unidade de significado com vistas à comunicação, é absolutamente imprescindível fazer sentido, ter coerência para o leitor ao qual se dirige.

Um fator essencial para o entendimento da fala ou escrita é a coerência do discurso, sua estrutura, organização e conexidade subjacentes. Um discurso coerente tem alto grau de conexidade, garantido pela coesão. O uso hábil dos conectivos é, reconhecidamente, um fator essencial da boa fala e da boa escrita.

A coerência na comunicação falada se realiza com os interlocutores: a pessoa falante, emissora – aquela que emite a mensagem – e a pessoa ouvinte, receptora – aquela que recebe a mensagem. Essa mensagem precisa fazer sentido para ambas, mesmo não tendo sentido universal.

Por exemplo, a conversa entre dois aficionados por futebol, com todas as gírias e jargões, dificilmente terá coerência para aquele que ignora ou não dá importância a esse esporte. Também os jargões profissionais e as gírias populares, de modo geral, são de entendimento apenas para seus conhecedores ou usuários.

Do mesmo modo, os neologismos da Conscienciologia soarão incoerentes para aqueles sem contato com essa ciência, embora totalmente significativos ou coerentes para os seus pesquisadores.

Outro forte fator de coerência é a lógica dos fatos e ideias apresentados. É incoerente, ilógico, numa narração, dizer: uma senhora doente caminhava com dificuldade e, ao surgir um tumulto, correu com os demais para se proteger.

É incoerente também dizer: uma pessoa, totalmente indiferente em relação à outra, caiu em prantos quando soube do seu casamento e viagem para o exterior.

Da mesma forma, numa argumentação na qual se defende o ponto de vista: o homem deve buscar viver em paz, não se pode dizer no mesmo texto não se dever considerar as ideias alheias e confiar em ninguém, sendo preciso brigar pelos direitos.

> "Num esquema argumentativo, trabalha-se com certos pressupostos ou elementos dos quais se fazem inferências ou se tiram conclusões verdadeiramente implicadas nos dados lançados como base do raciocínio que se quer montar. Se os pressupostos ou os dados de base não permitem as conclusões a que se chegou, comete-se a incoerência de nível argumentativo." (PLATÃO; FIORIN, 2001, p. 264).

Observe o texto

"Havia um menino muito magro que vendia amendoins numa esquina de uma das avenidas de São Paulo. Ele era tão fraquinho, que mal podia carregar a cesta em que estavam os pacotinhos de amendoim. Um dia, na esquina em que ficava, um motorista, que vinha em alta velocidade, perdeu a direção. O carro capotou e ficou de rodas para o ar. O menino não pensou duas vezes. Correu para o carro e tirou de lá o motorista, que era um homem corpulento, e carregou-o até a calçada, parou um carro e levou o homem para o hospital. Assim, salvou-lhe a vida".

Essa narrativa, uma redação escolar, apresenta uma incoerência: se o menino era tão fraco que quase não podia carregar a cesta de amendoins, como conseguiu carregar um homem corpulento até a calçada?" (PLATÃO; FIORIN, 2001, p. 261).

Conclusão: síntese

Coerência é a qualidade de entendimento ou compreensão de um texto. Um escrito coerente faz sentido para o seu leitor, sendo o uso adequado dos conectivos coesivos um forte fator para tal.

3. Concisão

Introdução: definição

A concisão é a expressão das ideias e dos pontos de vista com o menor número de palavras possível. Requer o uso da palavra certa, precisa.

Desenvolvimento: análise

O importante é usar as expressões corretas para a exposição do assunto e empregar apenas os vocábulos indispensáveis à compreensão da mensagem. Isso evita os ruídos de comunicação, geralmente causados pela ansiedade de falar e escrever demais para ser compreendido.

Na produção de um texto, entretanto, deve-se escrever segundo o fluxo das ideias que vêm à mente, sem preocupações com a forma para não bloquear a criatividade e o pensamento. Por esse motivo, o rascunho torna-se indispensável. A produção textual pronta no rascunho deve ser submetida a rigoroso exame e, no caso da concisão, ser cortado o supérfluo: tudo aquilo que não faça falta nem imprima vigor. Entretanto, é preciso não exagerar, pois o excesso de concisão fecha, obscurece a mensagem, resultando em desarmonia.

Observe os exemplos abaixo. Os itens 1B e 2B têm o mesmo significado dos itens 1A e 2A respectivamente, mas ganharam clareza e objetividade com o corte das redundâncias, expressões, pormenores e adjetivos supérfluos que atravancavam os textos dos itens 1A e 2A.

Exemplo

1A. Em uma certa noite, eu saí de minha casa para ir ao cinema no Shopping próximo para espairecer. Encontrei lá a maravilhosa pessoa especial que eu gostaria mesmo de encontrar e assisti ao filme com ela. Vejam vocês que eu não tinha essa intenção, e algo maravilhoso, que eu não esperava, me aconteceu.

1B. Certa noite, fui ao cinema. Encontrei lá uma pessoa especial com a qual assisti ao filme. Não tinha essa intenção, e algo maravilhoso e inesperado aconteceu.

2A. Os voluntários da Conscienciologia – parcela insignificante da tão numerosa população mundial – residentes em Foz do Iguaçu, identificam suas proéxis e adredemente dirigem-se à instituição conscienciocêntrica, dentre as 17 existentes hoje (Ano-base: 2010), na qual necessitam voluntariar, a fim de habilmente cumprirem suas personalíssimas planilhas evolutivas.

2B. Os voluntários da Conscienciologia identificam suas proéxis e dirigirem-se à instituição conscienciocêntrica na qual necessitam voluntariar para cumprirem suas planilhas evolutivas.

Conclusão: síntese

A *concisão* consiste em usar a palavra certa, no lugar certo e no contexto certo para expressar o pensamento com o menor número de vocábulos possível.

4. Clareza

Introdução: definição

A clareza do texto é a nitidez, a precisão dos termos e das orações. É contrária à ambiguidade, muito usada na linguagem poética, sendo indesejável nas dissertações técnicas que procuram a objetividade.

Desenvolvimento: análise

A clareza favorece a compreensibilidade, ou qualidade da compreensão do pensamento do autor, que necessita fazer-se entendido da melhor forma possível.

Para se obter a clareza nos textos, deve-se evitar a ambiguidade, a ocorrência de mais de um sentido em uma oração. Um texto ambíguo é de difícil entendimento, pois não deixa claro seu sentido.

Exemplo

José mandou dizer a Pedro que trataria desse assunto no seu escritório.

No escritório de quem? No de José ou no de Pedro? Isso é ambiguidade.

A clareza relaciona-se estreitamente com a linearidade pensênica, pois, para escrever claro, é preciso pensar claro.

Conclusão: síntese

A *clareza* no texto é a característica textual que reflete a precisão dos termos usados na mensagem.

5. Paralelismo

Introdução: definição

O paralelismo linguístico é o uso de estrutura gramatical idêntica na coordenação dos elementos – substantivos, adjetivos, advérbios, orações –, apresentando-se paralelos na forma. São as construções paralelas ou correlativas.

Desenvolvimento: análise

Na linguística do texto, paralelismo é o procedimento harmonizador, ajudando a textualidade.

A coordenação ocorre com a união de elementos independentes ligados pelos conectores chamados de conjunções coordenativas.

Observe, nos exemplos abaixo, os elementos ligados pela conjunção coordenativa aditiva ***e.***

Exemplos

Nos três exemplos abaixo, há duas formas de realizar o paralelismo.

1. O Brasil ***e*** seus vizinhos paraguaios, uruguaios e argentinos caracterizam-se pela coexistência pacífica (PACHECO, 1988, p. 72).

1.1. O Brasil ***e*** seus vizinhos Paraguai, Uruguai e Argentina caracterizam-se pela coexistência pacífica.

1.2. Os brasileiros ***e*** seus vizinhos paraguaios, uruguaios e argentinos caracterizam-se pela coexistência pacífica.

1.1. Usou-se o topônimo *Brasil* e, portanto, devem ser usados os topônimos *Paraguai, Uruguai e Argentina.*

A coordenação aqui ocorreu com os substantivos próprios Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina.

1.2. Usou-se o gentílico, *brasileiros* e, portanto, devem ser usados os gentílicos dos países vizinhos: *paraguaios, uruguaios e argentinos.*

Os elementos coordenados são os adjetivos substantivados *brasileiros, paraguaios, uruguaios e argentinos.*

2. As consciências belicistas ***e*** as consciências da benevolência não apresentam afinidades.

2.1. As consciências belicistas ***e*** as consciências benévolas não apresentam afinidades.

2.2. As consciências da belicosidade ***e*** as consciências da benevolência não apresentam afinidades.

2.1. O paralelismo realizou-se entre os adjetivos *belicistas* e *benévolas.*

2.2. O paralelismo se fez entre as locuções adjetivas da *belicosidade* e da *benevolência.*

3. Em um texto dissertativo, é desaconselhável que se façam períodos muito longos, de difícil entendimento, ***e*** o uso de frases muito curtas que não deixam as relações entre as ideias serem percebidas. (PACHECO, 1988, p. 72).

3.1. Em um texto dissertativo, é desaconselhável que se façam períodos muito longos, de difícil entendimento, ***e*** (que se façam) frases muito curtas de difícil percepção das relações entre as ideias.

3.2. Em um texto dissertativo, é desaconselhável o uso de períodos muito longos, que não deixam as relações entre as ideias serem entendidas ***e*** (o uso) de frases muito curtas que não as deixam ser percebidas.

O paralelismo, nesse exemplo, realizou-se entre orações. Observe as expressões *que se façam* e *uso* e as expressões *de difícil* e *que não deixam* nas duas orações unidas pela conjunção ***e.***

Conclusão: síntese

O *paralelismo* linguístico, ao usar a estrutura gramatical idêntica na coordenação dos elementos, ajuda a clareza e entendimento do texto, tornando-se um fator de grande importância para a qualidade textual.

6. Ideia única no parágrafo

Introdução: definição

A ideia única é o chamado tópico frasal, ou a ideia central do parágrafo, em torno da qual este se desenvolve.

Desenvolvimento: análise

Um parágrafo com muitas ideias juntas inviabiliza o conceito de dissertação, no qual cada parágrafo necessita desenvolver-se em torno de uma única ideia central, formando a unidade semântica.

É de conhecimento geral, de senso comum que, quando se muda de assunto ou ideia, muda-se de parágrafo.

No texto didático proposto para estudo neste manual, apresentado no capítulo 8, os parágrafos são divididos em três unidades de significado: as ideias de causa, de consequência e de solução de um problema ecológico.

Poder-se-á notar várias ideias juntas nesses parágrafos. Entretanto, todas as que significam causa estão reunidas no parágrafo específico das causas, trazendo para ele uma unidade semântica. O mesmo ocorre com os parágrafos de consequência e solução.

O capítulo 6 deste livro, O parágrafo, aborda esse assunto. Reporte-se a ele para melhor entendimento do conceito.

Conclusão: síntese

O *parágrafo* desenvolver-se em torno de uma única ideia central.

7. Adequação do título

Introdução: definição

Adequação do título é a observância do significado do texto, sua unidade semântica, no momento de intitular a dissertação, verificando se o nome dado a ela reflete a síntese máxima do conteúdo.

Desenvolvimento: análise

O título da dissertação deve refletir exatamente o fulcro do assunto a que se refere, pois funciona como o resumo máximo da obra, devendo demonstrar e transmitir fielmente a essência do conteúdo, seu significado. O mesmo se dá com livros ou artigos, no título dos quais o leitor deve reconhecer, de pronto, de qual assunto trata.

Se a intenção é instigar a curiosidade do leitor trazendo-o para a leitura do trabalho, além de transmitir o âmago do assunto, deve ainda ser criativo, fugindo do lugar-comum.

O título do texto didático deste manual pode ser o próprio tema: *queimadas na Floresta Amazônica.* Usando a criatividade, pode-se pensar em *As queimadas na Amazônia, como resolver?* Ou *A Floresta em chamas,* ou ainda, *Desastre ecológico na Amazônia,* todos verdadeiros, reportando ao assunto.

Essa questão do título deve ser muito bem pensada; sua escolha depende, do mesmo modo que a exposição do assunto no texto, do público-alvo para o qual a obra se destina.

Conclusão: síntese

O *título* é o resumo máximo da obra e deve refletir a essência do conteúdo.

8. Ações práticas a serem observadas para facilitar a produção de dissertações.

1. Utilizar rascunho para começar a escrever. Isso permite a descontração indispensável para a fluência das ideias;

2. Refletir sobre o tema antes de começar a escrever. Reunir ideias, agrupá-las de modo coerente. Só começar a escrever quando souber o que vai escrever;

3. Utilizar esquemas, por exemplo, os das páginas 45 e 81;

4. Desenvolver os períodos e parágrafos em torno de uma única ideia. Várias ideias juntas em um mesmo período ou parágrafo do texto inviabilizam a clareza e prejudicam a coerência;

5. Utilizar frases curtas; períodos longos, se não forem bem articulados, resultam confusos;

6. Empregar a palavra precisa, observando a concisão. Usar palavras simples, recorrendo sempre ao dicionário para certificar-se do significado;

7. Evitar a ambiguidade, a possibilidade de mais de um sentido em uma oração.

9. Sutilezas da qualidade do texto

O aprofundamento no estudo da língua e no conhecimento da natureza humana permite perceber sutilezas na comunicação das consciências, abaixo enumeradas, sofisticando a qualidade dos textos. Essas sutilezas chamam a atenção para a intencionalidade subjacente a todo ato comunicativo.

Segundo Vieira (2007, p. 1458), "sob a ótica da *Autopensenologia,* eis, por exemplo, na ordem alfabética, 10 posturas mentaissomáticas, próprias para embasar a plataforma linear da autopensenização sadia da conscin:"

01. "**Clareza:** evitar as obscuridades de expressões, mantendo o discurso, acima de tudo, compreensível." Considerar o nível de cognição da pessoa a qual está se referindo;

02. "**Concisão:** manter concisão, o mais possível, evitando a prolixidade desnecessária." Importante é usar as expressões corretas para a exposição do assunto, o que evita os ruídos de comunicação, geralmente causados pela ansiedade de falar demais para ser compreendido;

03. "**Consistência:** descartar os pensamentos ou versões dos fatos e parafatos ainda sem a indispensável evidência." Só expor o fato consumado e a hipótese de pesquisa confirmada por experiência e passível de verificação;

04. "**Exatidão:** cortar toda ambiguidade, manipulação semântica, ironia ou sarcasmo." Num discurso ambíguo, a exatidão é conseguida usando-se mais sentenças para clarear as ideias. A manipulação semântica é usada na argumentação de intencionalidade espúria, quando se está perdendo a lógica da argumentação e se quer confundir o interlocutor. Muitas vezes, como último recurso, lança-se mão da ironia não admitindo a derrota. As três situações aparecem na falta de exatidão, configurando a saída para o acostamento;

05. "**Fatuística:** ser claro por intermédio de exemplos, ganchos técnicos, evidências, fatos e parafatos." A clareza é o primeiro requisito para a comunicação eficaz, e os fatos, evidentes por si mesmos, são os melhores exemplos para uma argumentação consistente, pois, como diz o senso comum, contra fatos não há argumentos;

06. "**Informação:** informar ou lecionar sempre sem tentar persuadir ou doutrinar." Essa é a base lógica da Cosmoética e do Paradireito. Doutrina ou heteroconvencimento é o vilipêndio ao direito alheio de pensar e decidir por si mesmo;

07. "**Megafoco:** priorizar sempre o relevante útil sem sair do fulcro ou megafoco nas ideias e nas manifestações pensênicas, em geral." No processo ideativo, há a ideia principal, fulcral, o veio da intencionalidade, e as secundárias que lhe dão respaldo, sustentação na argumentação. Não se pode prescindir delas; no contexto da argumentação são relevantes e úteis, e é preciso expandi-las até o necessário para a efetivação da comunicação, sem, contudo, perder a direção, o foco, a ideia principal;

08. "**Pontualização:** comunicar tão-somente o indispensável ou o específico ao contexto (Proxêmica) e ao momento evolutivo (Cronêmica)." Ir além do que a pessoa precisa é estupro evolutivo, anticosmoético e antiassistencial; confunde mais do que elucida. É ensinar o conteúdo do segundo grau para a criança que está no primeiro; não se efetiva a comunicação. É preciso estar atento ao nível de cognição do interlocutor. Isso é paradireito, respeito às consciências;

09. "**Racionalização:** expor ordenadamente os pensamentos de modo lógico e racional, sem nenhum argumento capcioso." Usar a racionalidade e a Cosmoética em todos os atos de comunicação, pensando, raciocinando sobre a forma direta de transmitir a mensagem, não permitindo a intromissão da emocionalidade a confundir os pensamentos;

10. "**Sofística:** eliminar os sofismas, as falácias lógicas, as premissas e ideias falsas." O discurso cosmoético des-

conhece sofismas. A sofística é manipulação semântica; demonstra a mesma intencionalidade espúria exposta acima no item 4, exatidão, e depõe contra a pensenidade sadia da conscin.

"A** LINEARIDADE DA AUTOPENSENIZAÇÃO **ORDENA, DE MANEIRA LÓGICA, COMO CONSEQUÊNCIA NATURAL, A FALA, O DIÁLOGO, A ESCRITA, A COMUNICAÇÃO TÉCNICA E TODAS AS DEMAIS AÇÕES DA CONSCIÊNCIA."

Conclusão: síntese

A *qualidade da dissertação* é estabelecida pela observância das várias características textuais, permitindo a produção eficiente de textos de categoria.

SEÇÃO III
PRODUÇÃO DE TEXTOS

PLANEJAMENTO DA DISSERTAÇÃO

VERIFICAÇÃO DA TEXTUALIDADE

SEGUNDA VERSÃO

DISSERTAÇÃO COM TEMA DA CONSCIENCIOLOGIA

ANÁLISE DA PRODUÇÃO TEXTUAL A PARTIR DO TEXTO PRONTO

08 PLANEJAMENTO DA DISSERTAÇÃO OU POR ONDE COMEÇAR

Introdução: apresentação

Este capítulo demonstra a técnica proposta por este manual e exibe a produção de uma dissertação em todas as suas fases, incluídas no plano esquemático apresentado. É a exposição de uma técnica básica de redação, desenvolvida passo a passo, de modo pormenorizado, intentando orientar o leitor-estudante-autodidata.

Desenvolvimento: análise

Planejar atividades traz maior garantia de êxito, pois possibilita prever consequências e conseguir resultados mais acertados. Planejar, pensar, organizar ações é prova de lucidez e inteligência e exige reflexão e análise.

Essas ações também são praticadas ao se planejar a atividade da escrita, possibilitando textos objetivos, claros e eficientes na sua função de comunicar.

1. A importância do planejamento

Planejar a dissertação é prever o conteúdo a ser comunicado e a maneira de arranjá-lo antes de escrever.

Elaborar o plano é ter o esquema da exposição pronto, antes de iniciá-la de modo gráfico. É primeiro pensar, depois elaborar o esquema de trabalho e, após, expressar. É um exercício para disciplinar a mente.

O uso do plano impede o desvio do assunto, fixa o caminho a seguir e permite aprofundamento, a análise do tema em profundidade. Além disso, traz clareza à exposição das ideias.

No plano, define-se o tema; elabora-se a tese; determina-se o objetivo e as etapas a seguir para alcançá-lo; enumera-se ideias e reúne-se aquelas afins, relevantes para o caminho que se decidiu seguir, tornando-se mais fácil determinar o que se vai escrever no início, no meio e no fim do discurso.

Feito o plano, está pronta a estrutura, a base, o esqueleto sobre o qual será colocado o "recheio".

Para desenvolver o plano da dissertação, será trabalhado um **texto didático** extremamente simples. Entretanto, embora simples, possibilitará a compreensão global dos mecanismos redacionais básicos, propostos neste manual.

2. O PLANO DA DISSERTAÇÃO

1. Assunto.
2. Delimitação do assunto.
3. Objetivo.
4. Levantamento de ideias.
5. Organização de ideias.
6. Desenvolvimento.
7. Conclusão.
8. Introdução.
9. Revisão final: Qualidades do texto.
    - 9.1. Coesão.
    - 9.2. Coerência.
    - 9.3. Concisão.
    - 9.4. Clareza.
    - 9.5. Paralelismo.
    - 9.6. Ideia única no parágrafo.
    - 9.7. Adequação do título.
    - 9.8. Gramática.

Os oito primeiros itens do esquema acima serão abordados a seguir.

O conteúdo do item 9, apresentado no capítulo 7, deve ser aplicado à dissertação depois de concluída, na fase da revisão. Por exemplo, verificar se a coesão foi atendida na junção dos períodos e parágrafos e na subordinação das ideias, se há alguma expressão ou ideia ainda necessitando de concisão e se o paralelismo foi adequadamente aplicado.

O subitem 9.8 – Gramática – desse esquema não será abordado neste trabalho, embora empreste qualidade aos textos e seja parte imprescindível da revisão. Conquanto seja um assunto de extrema importância para quem deseja escrever correto, é conteúdo bastante específico e foge aos objetivos desta obra. Assim sendo, sugerimos procurar as inúmeras boas gramáticas da língua portuguesa, disponíveis no mercado, e tê-las ao modo de guia de consulta. Sugerimos também consultar, entre todos os profícuos ensinamentos da gramática, os itens imprescindíveis à boa escrita: ortografia, e de seu âmbito a acentuação gráfica; conjunções; concordância nominal e verbal; regência nominal e verbal.

Assunto

O assunto escolhido para ser abordado em uma obra escrita, da dissertação escolar à enciclopédia, integra os interesses do seu autor. As informações, questionamentos e experiências advindos das suas vivências baseiam o tema que deseja desenvolver. É esse o caso do assunto deste trabalho: **Q*ueimadas nas florestas,*** minha vivência de 20 anos na região da Amazônia, onde pude presenciar a problemática das queimadas na Floresta Amazônica.

Delimitação do assunto / Tema

Delimitar o assunto é escolher um de seus aspectos, dentre os vários existentes, para discorrer especificamente sobre ele. Ao delimitar o assunto, tem-se o tema. Nem sempre

o assunto se presta à delimitação, sendo ele próprio, nesse caso, o tema.

A delimitação do assunto orienta o pensamento, tornando mais fácil seu controle, economizando tempo e energias na seleção e organização das ideias.

Veja exemplos de delimitação

Suponha-se que o assunto indicado fosse *O progresso da humanidade*. Por ser impossível, no caso da redação de um pequeno texto, igual aos apresentados aqui, tratar de todos os aspectos relacionados ao progresso humano, é necessário restringir a dissertação a alguns itens, por exemplo, aspectos positivos do progresso; aspectos negativos do progresso.

No primeiro caso, ainda seria preciso escolher alguns temas como as facilidades da comunicação na era virtual; o avanço da medicina; o desenvolvimento dos meios de transporte e outros mais.

No segundo caso – aspectos negativos – poderiam ser abordados os problemas da poluição ambiental; o uso da ciência para fins belicistas; a massificação do homem tornado máquina no mundo industrial/capitalista, e mais alguns.

Naturalmente, a escolha de um tema obedece aos interesses do autor e as delimitações são determinadas por seu conhecimento sobre o assunto.

Na produção de um livro, podem ser abordados os vários aspectos do assunto. Alguns, os gerais, formam os capítulos e os mais específicos, as unidades menores.

Para delimitar o assunto *queimadas nas florestas,* pode-se escolher o tema entre os diversos problemas que ocorrem nos incêndios das florestas de várias partes do mundo: transtornos causados pelas queimadas das florestas para as populações das cidades vizinhas; destruição do *habitat* natural dos animais; incêndios naturais nas florestas, atualmente causados pelo excessivo calor planetário; incêndios criminosos,

defensores de interesses de poucos; prejuízos ambientais decorrentes da diminuição do verde no planeta, entre outros problemas.

No texto didático em estudo, a delimitação do assunto é ***queimadas na Floresta Amazônica***.

Objetivo

Delimitado o assunto, torna-se fácil fixar o objetivo orientador da produção escrita. A fixação do objetivo orienta a redação do texto e ajuda a escrever com coerência e clareza, além de facilitar a seleção e ordenação das ideias, mantendo o controle do pensamento que deve ater-se aos limites do caminho escolhido.

Estabelecer para quê se vai escrever sobre determinado assunto, com que finalidade e para atingir quais objetivos, é etapa indispensável no planejamento do ato de escrever.

O objetivo do texto em questão é **analisar as causas e consequências e encontrar as possíveis soluções** para o problema das *queimadas na Floresta Amazônica*.

Levantamento de ideias

Se o assunto sobre o qual se escreve integra os interesses do escritor, naturalmente vem sendo pesquisado por ele há algum tempo e essa pesquisa lhe trouxe uma série de conceitos e concepções sobre o tema.

Todas as informações devem ser colocadas no papel, sucintamente, em forma de esquema, sem preocupação com a forma.

Nesse momento, não se deve fazer críticas às ideias que vierem à mente, achando-as tolas ou despropositais. O processo do pensamento tem sua lógica e todas elas se relacionam.

O levantamento de ideias ou *brainstorming* é fundamental para a execução do trabalho; é a base ideativa para a produção escrita. Nele, registra-se o que veio à mente sem

pensar, sem prejulgar. Deve-se registrar a ideia no momento para depois avaliá-la e juntá-la a outras, organizando-as para a produção do texto.

Possível levantamento de ideias sobre *queimadas na Floresta Amazônica*:

- interesses econômicos dos vários segmentos sociais da Floresta;
- tirar da Floresta o máximo;
- egoísmo;
- poluição do ar;
- problemas respiratórios e alérgicos nas populações vizinhas;
- desinteresse dos órgãos governamentais;
- campanhas educativas;
- destruição da camada de ozônio;
- posseiros – lavouras de subsistência;
- falta do aceiro;
- empobrecimento do solo;
- prejuízo à vida natural do Planeta;
- devastação da floresta tropical;
- destruição da fauna e flora tropicais;
- biodiversidade;
- cumprimento das leis existentes;
- intensa fiscalização;
- combustão espontânea;
- efeito estufa;
- prisão aos infratores;
- recuperação do solo – reflorestamento;
- técnicas modernas de criação de gado;
- solo arenoso;
- desertificação;
- toneladas de dióxido de carbono na atmosfera.

Organização de ideias

Este é o momento de julgar, de avaliar as ideias que jorraram da mente no item anterior, aparentemente de maneira desordenada; é o momento de organizá-las de acordo com critérios como relações semânticas, semelhanças, analogias, e ainda segundo o objetivo proposto, desenhando-se um direcionamento do assunto.

Pode ocorrer o fato de pensamentos anotados não serem utilizados, e ainda de serem usados outros, não anotados, surgidos adiante, pois o processo do pensamento é contínuo e tem sua lógica, fazendo surgir ideias análogas.

Ante um problema, pensa-se nas circunstâncias e fatos que o ocasionaram: as *causas*. Pensa-se também nas *consequências* trazidas por essas circunstâncias e fatos: o problema em si. A partir daí, elaboram-se propostas para se sair dessa situação problemática desagradável: as possíveis *soluções* para resolvê-la. Assim, das ideias levantadas acima, tem-se a seguinte divisão:

Causas das queimadas
na Floresta Amazônica:

- interesses econômicos dos vários segmentos sociais da Floresta;
- tirar da Floresta o máximo;
- egoísmo/ganância;
- posseiros e suas lavouras de subsistência;
- falta do aceiro;
- propagação do fogo;
- combustão espontânea;
- desinteresse dos órgãos governamentais.

Consequências das queimadas na Floresta Amazônica:

- poluição do ar;
- toneladas de dióxido de carbono na atmosfera;
- efeito estufa;
- problemas respiratórios e alérgicos nas populações vizinhas;
- empobrecimento do solo;
- solo arenoso;
- desertificação;
- devastação da floresta tropical;
- destruição da flora e fauna tropicais;
- destruição do *habitat* natural dos animais;
- destruição da camada de ozônio;
- prejuízo à vida natural do Planeta.

Soluções para as queimadas na Floresta Amazônica:

- campanhas educativas;
- cumprimento das leis de proteção à Floresta, já existentes;
- intensa fiscalização;
- prisão aos infratores;
- recuperação do solo – reflorestamento;
- técnicas modernas de criação de gado – criação intensiva ou confinada.

Tem-se 3 grupos de ideias: de causa, consequência e solução.

Os parágrafos são unidades semânticas, logo, as ideias significando causas das *queimadas na Floresta Amazônica* devem construir um parágrafo. Aquelas significando consequência, outro parágrafo e as que significam solução, outro.

Pode-se pensar nas ideias de causa e consequência construindo os parágrafos do desenvolvimento e as de solução construindo o parágrafo conclusão.

É importante ressaltar ter intenção didática essa divisão do conteúdo em apenas um parágrafo para as causas, um para as consequências e outro para as soluções, pois tanto a introdução, quanto o desenvolvimento e a conclusão podem ser construídos por grupos de parágrafos, como será visto na segunda versão desse mesmo tema, no capítulo 10.

Os itens, antes enumerados sem preocupação para não inibir a criatividade, serão agora criteriosamente numerados para facilidade didática.

Desenvolvimento

Inicia-se o texto, no rascunho, pelo desenvolvimento. As ideias já estão adequadamente agrupadas e cada grupo – iniciado por marcador específico – forma um parágrafo. Além disso, o trabalho com os vários itens selecionados vai formando, na mente e no papel, a direção precisa do assunto, trazendo a ideia principal, o megafoco a ser exposto, depois, na introdução.

É oportuno relembrar os conceitos do capítulo 5, *Mecanismo textual*: o parágrafo e o período têm sua ideia própria e devem desenvolver-se em torno dela. Relembrar também o item *clareza* do capítulo 7, *Qualidades da dissertação*: várias ideias juntas no mesmo período ou parágrafo confundem o leitor porque prejudicam a clareza e coerência do texto.

Com base nessas noções, prossegue-se à produção do texto, observando a ideia básica de cada período.

Construção do parágrafo causas

Causas das queimadas na Floresta Amazônica:

- **1.** Interesses econômicos dos vários segmentos sociais da Floresta;
- **2.** Tirar da Floresta o máximo;
- **3.** Egoísmo/ganância;
- ✓ **4.** Posseiros e suas lavouras de subsistência;
- ✓ **5.** Falta do aceiro;
- ✓ **6.** Propagação do fogo;
- ❖ **7.** Combustão espontânea;
- ◆ **8.** Desinteresse dos órgãos governamentais.

São 8 os itens para formar esse parágrafo. Agrupados de acordo com determinadas relações, formaram 4 ideias básicas para construir os períodos. Partindo do princípio de que cada período tem sua ideia própria, este parágrafo deverá ter 4 períodos.

Verifique a seguir as relações que permitiram agrupar os 8 itens em 4 períodos.

Os itens 1, 2 e 3 têm relação intrínseca, pois os interesses econômicos dos segmentos sociais da Floresta os fazem tirar dela o máximo, justificando a ganância. Constroem o 1º período do parágrafo causas, com a ideia de *interesses econômicos*.

Entre as causas das queimadas na Floresta Amazônica, estão os interesses econômicos dos vários segmentos sociais existentes na Floresta, cada um procurando tirar dela o máximo para satisfazer seus egoísmos e ganâncias.

Os itens 4, 5 e 6 trazem a noção da *problemática dos posseiros* e constroem o 2º período.

Esse fato agrava-se porque os posseiros também ateiam fogo à mata, criando espaço para suas lavouras de subsistência, sem fazerem o aceiro, permitindo a propagação do fogo.

O item 7 traz a ideia de *combustão espontânea* como agravante do problema. Constrói sozinho o 3º período porque não há outro item com a mesma ideia que a ele se possa juntar.

Além disso, a combustão espontânea é outro fato que piora o problema.

O item 8 refere-se à responsabilidade dos órgãos governamentais, trazendo noção de *permissividade*. Constrói o 4º e último período do parágrafo.

O desinteresse dos órgãos governamentais é a permissão para essa tragédia ecológica.

Parágrafo completo

Entre as causas das queimadas na Floresta Amazônica, estão os interesses econômicos dos vários segmentos sociais existentes na Floresta, cada um procurando tirar dela o máximo para satisfazer seus egoísmos e ganâncias. Esse fato agrava-se porque os posseiros também ateiam fogo à mata, criando espaço para suas lavouras de subsistência, sem fazerem o aceiro, permitindo a propagação do fogo. Além disso, a combustão espontânea é outro fato que piora o problema. O desinteresse dos órgãos governamentais é a permissão para essa tragédia ecológica.

Construção do parágrafo consequências

Consequências das queimadas na Floresta Amazônica:

- **01.** Poluição do ar;
- **02.** Toneladas de dióxido de carbono na atmosfera;
- **03.** Efeito estufa;
- ❖ **04.** Problemas respiratórios e alérgicos nas populações vizinhas;
- ◆ **05.** Empobrecimento do solo;
- ◆ **06.** Solo arenoso;
- ◆ **07.** Desertificação;
- ✓ **08.** Devastação da floresta tropical;
- ✓ **09.** Destruição da flora e fauna tropicais;
- ✓ **10.** Destruição do *habitat* natural dos animais;
- ➢ **11.** Destruição da camada de ozônio;
- ➢ **12.** Prejuízo à vida natural do Planeta.

Para construir este parágrafo, estão reunidos 12 itens, os quais puderam ser agrupados em 5 ideias básicas. Cada uma delas deve formar um período. Portanto, este parágrafo terá 5 períodos.

Verifique as relações.

Os itens 1, 2 e 3 têm relação de causa e consequência, trazendo da *ideia de desastre ecológico*. A ideia do 1º e 3º itens é consequência natural e imediata do 2º, criando o impacto desejado para caracterizar o problema. Os três juntam-se no 1º período.

O efeito das queimadas é visível pela poluição do ar, decorrente do lançamento na atmosfera de toneladas de dióxido de carbono, responsável pelo efeito estufa.

O item 4, com a noção de *prejuízo à saúde* da população vizinha à Floresta, constrói sozinho o 3º período.

Esse excesso de fumaça traz problemas respiratórios e alérgicos às populações vizinhas.

Os itens 5, 6 e 7 juntam-se para formar o 3º período com *informações sobre o solo* da Floresta Amazônica.

Ainda em consequência, ocorre o empobrecimento do solo, pois a erradicação da Floresta Amazônica põe a nu o solo arenoso existente em grandes áreas, podendo transformar-se em deserto em pouco tempo.

Os itens 8, 9 e 10 constroem logicamente o 4º período do parágrafo, trazendo a ideia de *destruição causada pelo fogo.*

A devastação da floresta tropical é também responsável pela destruição da flora e fauna, eliminando o habitat natural dos animais.

Os itens 11 e 12 têm relação de causa e consequência, construindo o 5º período, com a ideia de *danos à natureza*.

Por fim, a destruição da camada de ozônio, pelas substâncias nocivas lançadas na atmosfera, traz um enorme prejuízo à vida natural do Planeta.

Parágrafo completo

O efeito das queimadas é visível pela poluição do ar, decorrente do lançamento na atmosfera de toneladas de dióxido de carbono, responsável pelo efeito estufa. Esse excesso de fumaça traz problemas respiratórios e alérgicos às populações vizinhas. Ainda em consequência, ocorre o empobrecimento do solo, pois a erradicação da Floresta Amazônica põe a nu o solo arenoso existente em grandes áreas, podendo transformar-se em deserto em pouco tempo. A devastação da floresta tropical é também responsável pela destruição da flora e fauna, eliminando o *habitat* natural dos animais. Por fim, a destruição da camada de ozônio, pelas substâncias nocivas lançadas na atmosfera, traz um enorme prejuízo à vida natural do Planeta.

Conclusão

Quando se está tratando de um problema, naturalmente há preocupação em encontrar soluções para resolvê-lo. No item levantamento de ideias, foram propostas várias soluções, aqui utilizadas para concluir o texto. Analise a seguir a construção do parágrafo específico da conclusão.

Construção do parágrafo soluções

Soluções para as queimadas na Floresta Amazônica:

- **1.** Cumprimento das leis de proteção à Floresta, já existentes;
- **2.** Intensa fiscalização;
- **3.** Prisão aos infratores;
- ✓ **4.** Recuperação do solo – reflorestamento;
- ❖ **5.** Campanhas educativas;
- ◆ **6.** Técnicas modernas de criação de gado – criação intensiva ou confinada.

Para a construção deste parágrafo, tem-se 6 itens divididos em 4 ideias básicas. Logo, terá 4 períodos. Veja as relações que permitiram essa divisão.

Os itens 1, 2 e 3 juntam-se, encadeados logicamente, para formar o 1º período da enumeração horizontal deste parágrafo. A ideia básica deste período é *providências legais* para o problema.

Como se nota pela dimensão do problema, algumas medidas fazem-se urgentes: é necessário o cumprimento das leis de proteção à Floresta, já existentes, intensa fiscalização e a prisão aos infratores;

O item 4, abordando a questão da recuperação do solo e do reflorestamento, constrói sozinho a segunda enumeração

porque não há outro trazendo a mesma ideia para a ele se juntar. Traz as *providências ambientais* para o problema.

por outro lado, urge o desenvolvimento de projetos visando à recuperação do solo e ao reflorestamento;

O item 5, somente ele, fala de campanhas educativas. Compõe a terceira enumeração e aborda as *providências educacionais* para o problema.

ao lado disso, devem ser feitas maciças campanhas para esclarecimento e educação da população.

O item 6 apresenta as técnicas modernas para o campo, formando o último período do parágrafo soluções. Apresenta as *providências econômicas* para o problema.

Finalmente, há necessidade de adoção de técnicas modernas de agricultura e criação de gado – criação intensiva ou confinada.

Parágrafo completo

Como se nota pela dimensão do problema, algumas medidas fazem-se urgentes: é necessário o cumprimento das leis de proteção à Floresta, já existentes, intensa fiscalização e a prisão aos infratores; por outro lado, urge o desenvolvimento de projetos visando à recuperação do solo e ao reflorestamento; ao lado disso devem ser feitas maciças campanhas para esclarecimento e educação da população. Finalmente, há necessidade de adoção de técnicas modernas de agricultura e criação de gado – criação intensiva ou confinada.

Introdução

Quando se está iniciando na escrita argumentativa, não é adequado pensar na introdução antes de escrever o desenvolvimento, pois pode ser proposta nela uma abordagem que, por inexperiência, pode acabar não sendo cumprida no desenvolvimento.

Segundo Pacheco (1988), "a introdução deve ser escrita após o desenvolvimento, pois é importante que seja coerente com as ideias desenvolvidas na argumentação".

Além disso, já se tem uma série de ideias organizadas, devendo logo ser utilizadas, observando a articulação do processo coesivo, para construir os parágrafos do desenvolvimento. Esse processo de construção ajuda a formar na mente a problemática geral do assunto e a identificar a ideia principal, a posição defendida no desenvolvimento, para explicitá-la na introdução.

As colocações feitas na introdução devem dizer claramente ao leitor qual o assunto abordado na dissertação, e precisam ser comprovadas no desenvolvimento por meio dos argumentos.

No caso do nosso texto didático, uma possível introdução seria:

As queimadas na Floresta Amazônica são uma questão nacional envolvendo segmentos da sociedade brasileira ligados à Floresta e ao governo, e também uma questão planetária relativa à ecologia.

Justificativa da introdução

A introdução apresentou a tese de as queimadas na Floresta Amazônica serem questão nacional envolvendo segmentos da sociedade brasileira e questão planetária implicando a ecologia. Observe a justificativa desse ponto de vista, verificando sua coerência com as ideias apresentadas e discutidas na argumentação.

Volte ao 1º parágrafo do desenvolvimento. O 1º período desse parágrafo diz que *Entre as causas das queimadas na Floresta Amazônica, encontram-se os interesses econômicos dos vários* ***segmentos sociais existentes na Floresta****, cada um procurando tirar dela o máximo para satisfazer seus egoísmos e ganâncias.* Essa assertiva justifica o envolvimento dos *segmentos da sociedade brasileira ligados à Floresta,* justificando também a ideia da *questão nacional.*

O 2º período, *Esse fato agrava-se porque* ***os posseiros*** *também ateiam fogo à mata criando espaço para suas lavouras de subsistência*, *sem fazerem o aceiro, permitindo a propagação do fogo,* mostra o agravamento da situação pelos posseiros, também segmento social da Floresta, corroborando a ideia do 1º período.

O 4º período, *O desinteresse dos* ***órgãos governamentais*** *é a permissão para essa* ***tragédia ecológica,*** apresenta o desinteresse dos órgãos governamentais, justificando o *segmento da sociedade ligado ao governo* expresso na introdução. A permissão para a tragédia ecológica, junto com todo o conteúdo do parágrafo consequências, justifica a assertiva de serem as queimadas *uma questão planetária relativa à ecologia.*

A introdução apresentou a tese, a opinião de as queimadas na Floresta Amazônica serem uma questão nacional envolvendo segmentos da sociedade brasileira ligados à Floresta e ao governo, e também uma questão planetária relativa à ecologia. Essa tese foi realmente comprovada no desenvolvimento, ao ser mostrada a responsabilidade dos vários segmentos sociais da Floresta e o desinteresse dos órgãos governamentais – segmento social ligado ao governo – e toda a gama de consequências das queimadas para a vida natural do Planeta.

Veja, no capítulo seguinte, o texto completo.

Conclusão: síntese

O plano da dissertação determina o caminho e as etapas a seguir na sua produção. A observância do plano passo a passo facilita a estruturação do texto. A construção dos períodos a partir da união das ideias afins demonstra o uso do raciocínio lógico, comprovando ser a elaboração do texto dissertativo um processo racional, matemático.

09 VERIFICAÇÃO DA TEXTUALIDADE

Introdução: apresentação

Este capítulo trata do exame da coesão da dissertação anterior, buscando completar o estudo da produção textual proposta por este manual.

Desenvolvimento: análise

A noção de texto – a textualidade – é dada pela coesão: o encadeamento lógico das ideias permitindo a compreensão global do assunto tratado. O pensamento exposto na introdução, comprovado pelos argumentos no desenvolvimento e retomado na conclusão é a expressão da textualidade.

A coesão requer, também, sejam colocadas entre as ideias agrupadas no item *organização de ideias*, expressões que assinalem a conexão entre elas, de acordo com a relação de sentido observada.

No texto abaixo, as expressões em grifo são usadas para fazer a coesão entre as ideias organizadas, mas ainda soltas, no item *organização de ideias*. Veja como essas expressões grifadas as vão conectando, encadeando, tecendo o texto, dando sentido às ideias iniciais. A conectividade é expressão da linearidade autopensênica e o que faz um escrito ser um texto.

Texto completo

As queimadas na Floresta Amazônica são uma questão nacional envolvendo segmentos da sociedade brasileira ligados à Floresta e ao governo, e também uma questão planetária relativa à ecologia.

Entre as causas das queimadas na Floresta Amazônica, estão os interesses econômicos dos vários segmentos sociais **existentes** na

Floresta, **cada um procurando** tirar dela o máximo **para satisfazer seus** egoísmos e ganâncias. **Esse fato agrava-se porque os** posseiros **também ateiam fogo à mata, criando espaço para** suas lavouras de subsistência, **sem fazerem** o aceiro, **permitindo a** propagação do fogo. **Além disso, a** combustão espontânea **é outro fato que piora o problema. O** desinteresse dos órgãos governamentais **é a permissão para essa tragédia ecológica**.

O efeito das queimadas é visível pela poluição do ar, **decorrente do lançamento** na atmosfera de toneladas de dióxido de carbono, **responsável pelo** efeito estufa. **Esse excesso de fumaça traz** problemas respiratórios e alérgicos às populações vizinhas. **Ainda em consequência, ocorre o** empobrecimento do solo**, pois a erradicação da Floresta Amazônica põe a nu o** solo arenoso **existente em grandes áreas, podendo transformar-se em** deserto **em pouco tempo**. **A** devastação da floresta tropical **é também responsável pela** destruição da flora e fauna, **eliminando o** *habitat* natural dos animais. **Por fim, a** destruição da camada de ozônio, **pelas substâncias nocivas lançadas na atmosfera, traz um enorme** prejuízo à vida natural do Planeta.

Como se nota pela dimensão do problema, algumas medidas fazem-se urgentes: é necessário o cumprimento das leis de proteção à Floresta, já existentes, intensa fiscalização **e a** prisão aos infratores; **por outro lado, urge o desenvolvimento de projetos visando à** recuperação do solo **e ao** reflorestamento; **ao lado disso, devem ser feitas maciças** campanhas **para esclarecimento e** educação **da população. Finalmente, há necessidade de adoção de** técnicas modernas de **agricultura e** criação de gado – criação intensiva ou confinada.

1. Coesão entre os parágrafos do texto

Veja o modo como se construiu a coesão entre os parágrafos do texto. Observe, no texto acima, a **introdução** e o **1º parágrafo do desenvolvimento**.

A alusão ao tema na introdução *As queimadas na Floresta Amazônica são uma questão...*, retomado no 1º parágrafo

do desenvolvimento *Entre as causas das queimadas na Floresta Amazônica...,* garante a coesão entre as unidades do texto introdução e desenvolvimento, porque se está falando do mesmo assunto.

Observe os **1º e 2º parágrafos do desenvolvimento**. A coesão entre eles se processa através do fato de se estar discorrendo sobre dois aspectos do mesmo problema: as causas e os efeitos das queimadas na Floresta Amazônica.

Verifique o **2º parágrafo do desenvolvimento e a conclusão**. Esta se inicia com a expressão *Como se nota pela dimensão do problema...*, problema esse arrolado no 2º parágrafo do desenvolvimento, em que as consequências são os problemas decorridos das causas apresentadas no parágrafo anterior. Essas relações garantem a coesão.

2. Coesão entre os períodos dos parágrafos

Veja, no texto anterior, o **1º parágrafo do desenvolvimento**. A coesão entre os 1º e 2º períodos desse parágrafo se faz com a expressão *Esse fato*, resgatando para o 2º período o fato descrito no período anterior.

Entre o 2º e 3º períodos, a coesão ocorre com o uso do conectivo de adição *Além disso,* indicando mais uma causa, além das já expostas.

Já entre o 3º e 4º períodos, a coesão se processa por meio do pronome demonstrativo *essa,* referindo-se à tragédia ecológica descrita antes.

Verifique o **2º parágrafo do desenvolvimento.** Entre os 1º e 2º períodos desse parágrafo, a coesão se faz pela expressão do 2º período *Esse excesso de fumaça* referindo-se ao dióxido de carbono lançado na atmosfera, expresso no período anterior

Veja os 2º e 3º períodos. O elemento de ligação *Ainda,* iniciando o 3º período, faz a coesão deste com todo o parágrafo, demonstrando ainda se estar enumerando as consequências.

Note o 4º período. A expressão *é também responsável*, demonstra a apresentação de outra consequência, fazendo a ligação não só com o período anterior, mas também com todo o parágrafo.

Observe o 5º período. O conectivo de resumo ou conclusão *Por fim* inicia esse período, indicando a última consequência do parágrafo e conectando-o aos demais períodos.

Atente para o parágrafo conclusão. Nele, os dois pontos (:) e o ponto e vírgula (;) são fatores coesivos porque indicadores de enumeração de itens de um mesmo tema

O conectivo ou operador argumentativo de adição ou continuação *por outro lado* iniciando a 2ª enumeração, também marca a coesão entre esta e a anterior, unidas por relação de inclusão.

A ligação coesiva entre as 2ª e 3ª enumerações se faz também pelo operador argumentativo de adição ou continuação *ao lado disso*, com ideia de inclusão, e a ligação entre as 3ª e 4ª enumerações encontra-se no advérbio *finalmente* indicando a conclusão do grupo de ideias de solução.

Conclusão: síntese

A coesão nos textos é a tecedura das ideias garantindo o sentido e a coerência do texto como um todo significativo. As relações entre as ideias e as partes do texto, e o uso dos conectivos efetivam o processo coesivo.

10 SEGUNDA VERSÃO

Introdução: apresentação

Este capítulo oferece outra variante do mesmo tema, e tem o objetivo de demonstrar as várias possibilidades de produção de textos inseridas em um mesmo tipo de organização e técnica, e também o desenvolvimento do mesmo tema em maior nível de complexidade.

Desenvolvimento: análise

Esta outra produção é exemplo de elaboração de dissertação em estágio de maior domínio da escrita, conseguido por meio do hábito da leitura, do estudo metódico e da pesquisa, por intermédio dos quais se adquire a criticidade indispensável à análise de qualquer tema. Esse aprofundamento no assunto em questão obrigou a ampliação da delimitação. O tema estendeu-se para *Devastação da Floresta Amazônica*, na qual as queimadas são apenas um fator.

O desenvolvimento desta versão também está organizado em causa e consequência, porém não mais seguindo a estrutura de parágrafos específicos de causa, consequência e solução, apresentada na variante anterior, pois a produção livre é mais adequada para o grau de complexidade deste novo tema. Dessa forma, são apresentados tanto parágrafos específicos de causa e consequência, quanto parágrafos nos quais a causa e a consequência estão reunidas.

É oportuno recordar o conceito do cap. 2, à página 25, de que há um intercâmbio entre as três formas básicas de escrita. Nesta dissertação, usa-se a narração como argumento para exemplificar uma das informações.

As ideias apresentadas no levantamento de ideias, já se encontram organizadas e numeradas de acordo com a ordem de uso no texto, para facilitar o estudo e a compreensão da construção dos 29 parágrafos constantes desta segunda versão.

Os dados estatísticos presentes no texto foram extraídos da revista Veja, edição especial sobre a Amazônia, de 26 de março de 2008.

1. O PLANO DA DISSERTAÇÃO

Assunto. Devastação das Florestas.

Delimitação do assunto / Tema. Devastação da Floresta Amazônica.

Objetivo. Analisar as causas e consequências e propor soluções para a devastação da Floresta Amazônica.

Tese. A devastação da Floresta Amazônica é uma atrocidade à natureza perpetrada pelo egocentrismo dos segmentos sociais da própria Floresta e pelo governo.

Título. Amazônia devastada.

Levantamento e organização de ideias

01. Situação complexa, especulação;

02. Interesses envolvem a questão;

03. Responsabilidade do governo;

04. Retirada ilegal de madeira;

05. Pasto para o gado;

06. Miséria dos posseiros;

07. Fogo coadjuvante da devastação;

08. INCRA e o assentamento dos sem-terra;

09. Pseudossolução para o difícil problema do campo;

10. 1 milhão e 300 mil famílias assentadas;

11. Cesta básica;

12. Sobrevivência dos assentados;

13. Degradação humana;

14. Posseiros sem tratores e arados para trabalhar a terra;

15. Falta do aceiro;

16. Segmentos sociais da Floresta;

17. Interesses econômicos dos "empresários da Floresta";

18. Oportunistas na "terra sem lei";

19. Ações dos grupos sociais da Floresta;

20. Madeireiros e toras de maior valor;

21. Posseiros aproveitam refugo dos madeireiros;

22. Negociação dos grileiros com os pecuaristas;

23. Abandono do solo infértil;

24. Obediência à lei de reflorestamento;

25. Custo do reaproveitamento das terras ociosas;

26. Exemplo do egocentrismo na devastação da Amazônia;

27. O fogo é ateado à mata na estação da estiagem;

28. Chuvas preparam o solo para o plantio do pasto;

29. Nutrientes específicos para o gado jovem e adulto;

30. Separação das cabeças;

31. Ocupação da Amazônia pelos brasileiros para evitar a internacionalização;

32. Distribuição de terras e subsídios;

33. Gente do campo do Sul e Sudeste;

34. Linhas de crédito;

35. Fartura de chuvas;

36. Maturidade dos bois para o abate;

37. Plano de longo prazo para a ocupação da Amazônia;

38. Ocupação desordenada;

39. Incompetência e desinteresse dos órgãos governamentais;

40. Os grandes centros urbanos desconhecem a dimensão do problema;

41. Egocentrismos dos políticos;

42. Barganhas;

43. A estação da estiagem;

44. Combustão espontânea;

45. Rápida propagação do fogo;

46. 15% das espécies vegetal e animal do planeta;

47. Rico bioma planetário;

48. Consequências para o planeta;

49. Mudanças climáticas;

50. Desequilíbrio das chuvas no mundo;

51. Efeitos na agricultura e nos recursos hídricos;

52. Ameaça de colapso energético;

53. Vida organizada do Planeta;

54. Poluição do ar;

55. Problemas respiratórios e alérgicos nas populações vizinhas;

56. Lançamento na atmosfera de toneladas de dióxido de carbono, responsável pelo efeito estufa;

57. Excesso de fumaça encobre o sol;

58. Fechamento dos aeroportos;

59. Dióxido de carbono x camada de ozônio;

60. Efeito estufa;

61. Fumaça das queimadas x prejuízo ao ecossistema;

62. Fogo devora fauna e flora;

63. Árvores nativas e protegidas por lei devoradas pelas chamas;

64. Sobrevivência da Floresta;

65. Solo arenoso;

66. As árvores se amparam e a Floresta se autossustenta;

67. Calor x umidade x microorganismos x alimento;

68. A Amazônia representa metade das florestas tropicais do planeta;

69. Biodiversidade x potencial genético;

70. Vontade política;

71. Problema social;

72. Reforma agrária;

73. Cumprimento das leis existentes;

74. Intensa fiscalização;

75. Medidas profiláticas;

76. Vigilância eficaz x fiscalização precária;

77. Discrepância entre o número de fiscais e de helicópteros e a área a ser fiscalizada;

78. Recuperação das terras ociosas pelos pecuaristas;

79. Adoção de técnicas modernas (mais caras) de criação de gado – criação confinada ou intensiva;

80. Custo alto;

81. Esforço concentrado no período da estiagem;

82. Usar o exército no combate às queimadas;

83. Recuperação do solo – reflorestamento;

84. Preocupação com o meio ambiente;

85. Resultados desastrosos das agressões à natureza;

86. Intensificação do problema;

87. Tentativa mal direcionada de assentamento dos sem--terra;

88. Plano de ocupação e exploração sustentável;

89. Providências efetivas;

90. O egocentrismo destruindo o ser humano e o planeta;

91. Preocupação com o bem-estar geral;

92. Ganância dos seres humanos x início da devastação.

2. Construção dos parágrafos

Desenvolvimento

A produção do desenvolvimento inicia no parágrafo 4, pois os parágrafos 1, 2 e 3 pertencem à introdução, sendo esta o posicionamento da autora frente às ideias apresentadas no desenvolvimento.

O parágrafo 04 foi produzido com as ideias de 01 a 03.

01. Situação complexa, especulação;

02. Interesses envolvem a questão;

03. Responsabilidade do governo.

São vários os fatores contribuindo para a devastação da Floresta Amazônica; a situação é complexa e multifacetada, pois há muita especulação e interesses nacionais e internacionais envolvendo a questão. Entretanto, o maior responsável é o governo brasileiro fazendo "vista grossa" ao problema, sem nenhuma intenção de resolvê-lo.

O parágrafo 05 foi produzido com as ideias de 04 a 07.

04. Retirada ilegal de madeira;

05. Pasto para o gado;

06. Miséria dos posseiros;

07. Fogo coadjuvante da devastação.

Essa devastação ocorre devido à desenfreada retirada ilegal de madeira, à necessidade de pasto para o gado e à miséria humana dos posseiros, largados na Floresta pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). O fogo é coadjuvante na devastação.

O parágrafo 06 foi construído com as ideias de 08 a 12.

08. INCRA e o assentamento dos sem-terra;

09. Pseudossolução para o difícil problema do campo;

10. 1 milhão e 300 mil famílias assentadas;

11. Cesta básica;

12. Sobrevivência dos assentados.

O INCRA promove o assentamento dos sem-terra na Floresta. A pseudossolução encontrada pelo governo para resolver o difícil problema da imensa população de desvalidos do campo foi colocar essa gente errante na Amazônia, sob o pretexto de terem um pedaço de terra para plantar. Em 2008, eram por volta de um milhão e trezentas mil famílias assentadas. Por um período, no início do assentamento, o governo oferece-lhes a cesta básica, servindo para mantê-los aquietados, mas não lhes fornece meios para trabalhar a terra, abandonando-os, depois, à própria sorte. Sem conseguirem sobreviver com a lida da terra, e enquanto esperam as promessas do governo, os assentados acabam por desmatar tudo.

O parágrafo 07 foi construído com as ideias de 13 a 15.

13. Degradação humana;

14. Posseiros sem tratores e arados para trabalhar a terra;

15. Falta do aceiro.

Essa providência criou a degradação humana – tão séria quanto à ambiental – nas bordas da Floresta, pois, sem tratores, arados ou sementes, os posseiros procuram uma forma de sobrevivência com os recursos da própria Floresta. Usam o fogo indiscriminadamente para todas as suas necessidades, permitindo a sua propagação, pois não fazem o aceiro.

O parágrafo 08 foi construído com as ideias de 16 a 18.

16. Segmentos sociais da Floresta;

17. Interesses econômicos dos "empresários da Floresta";

18. Oportunistas na "terra sem lei".

Na Amazônia, há vários segmentos sociais agindo para garantir a devastação. Os interesses econômicos de pecuaristas, agricultores e madeireiros – os "empresários da Floresta" – juntam-se aos interesses dos posseiros, grileiros, pistoleiros, e toda sorte de oportunistas na "terra sem lei".

O parágrafo 09 foi construído com as ideias de 19 a 23.

19. Ações dos grupos sociais da Floresta;

20. Madeireiros e toras de maior valor;

21. Posseiros aproveitam refugo dos madeireiros;

22. Negociação dos grileiros com os pecuaristas;

23. Abandono do solo infértil.

Cada segmento desse grupo tem ação específica, todos defendendo a sua fatia. Os madeireiros retiram de uma determinada área as toras mais valiosas, e os posseiros retiram as árvores de menor valor comercial, descartadas pelos madeireiros, para vendê-las a carvoarias. Os grileiros – tomam posse de terras alheias com falsas escrituras de propriedade –, usando violência muitas vezes, tomam conta da área e a negociam com os pecuaristas, os quais usam o solo como pasto até se tornar infértil, quando o abandonam.

O parágrafo 10 foi construído com a ideias de 24 a 26.

24. Obediência à lei de reflorestamento;

25. Custo do reaproveitamento das terras ociosas;

26. Exemplo de egocentrismo na devastação da Amazônia.

Se a lei de reflorestamento fosse obedecida, os pecuaristas, na recuperação do solo infértil, gastariam por volta de R$1.500,00 por hectare, contra os R$300,00 gastos para desmatá-lo (dados de 2008). Esse é um exemplo da ganância e dos egocentrismos à frente do respeito à Natureza e do bem-estar de todos.

O parágrafo 11 foi construído com as ideias de 27 a 30.

27. O fogo é ateado à mata na estação da estiagem;

28. Chuvas preparam o solo para o plantio do pasto;

29. Nutrientes específicos para o gado jovem e adulto;

30. Separação das cabeças.

Para o terreno servir ao gado, o fogo, enquanto uma das últimas etapas da conversão da mata em pasto, precisa ser ateado no final do período da estiagem. Isso porque as chuvas vindouras esfriam e encharcam o terreno, preparando-o para o plantio do capim adequado, tanto para o gado jovem quanto para o adulto, pois necessitam de nutrientes específicos. Essa necessidade diferenciada de nutrientes requer muitos hectares de terra para a separação das cabeças.

O parágrafo 12 foi construído com as ideias de 31 a 36.

31. Ocupação da Amazônia pelos brasileiros para evitar a internacionalização;

32. Distribuição de terras e subsídios;

33. Gente do campo do Sul e Sudeste;

34. Linhas de crédito;

35. Fartura de chuvas;

36. Maturidade dos bois para o abate.

Essa situação trágica teve início no fim da década de 60, quando, sob a justificativa da necessidade de ocupar a Amazônia para evitar sua internacionalização, pois grupos estrangeiros a estavam explorando, os governos militares distribuíram terras e subsídios a quem se dispusesse a embrenhar-se na Floresta. A ação atraiu para o lugar pequenos agricultores e pecuaristas do Sul e do Sudeste. Até hoje, investir ali é um ótimo negócio; as terras custam até um décimo do valor das do Sudeste e as linhas de crédito dos bancos oficiais são tentadoras. A fartura de chuvas faz o pasto vicejar o ano todo e, em consequência, os bois atingem a maturidade para abate um ano mais cedo.

O parágrafo 13 foi construído com as ideias de 37 a 39.

37. Plano de longo prazo para a ocupação da Amazônia;

38. Ocupação desordenada;

39. Incompetência e desinteresse dos órgãos governamentais.

Surge a questão: quanto é aceitável desmatar para dar lugar ao agronegócio? Ninguém sabe; nenhum governo produziu um plano de longo prazo para a ocupação da Amazônia, mostrando ser a ocupação desordenada um erro decorrente do erro maior: a incompetência e o desinteresse dos governantes.

O parágrafo 14 foi construído com as ideias de 40 a 42.

40. Os grandes centros urbanos desconhecem a dimensão do problema;

41. Egocentrismos políticos;

42. Barganhas.

> Essa incompetência, também em solucionar as questões sociais, é a permissão para a instalação do caos, do qual os brasileiros dos grandes centros urbanos não se dão conta. Isso ocorre devido aos egocentrismos vergonhosos dos políticos, só pensando em barganhar riquezas e benesses em favor próprio.

O parágrafo 15 foi construído com as ideias de 43 a 45.

43. A estação da estiagem;

44. Combustão espontânea;

45. Rápida propagação do fogo.

> Toda essa tragédia ecológica acontece na estação da estiagem, pois ao calor das queimadas produzidas intencionalmente junta-se o calor do sol castigando e secando a mata, e o mato ressequido entra em combustão espontânea, favorecendo, ao mesmo tempo, a rápida propagação do fogo.

O parágrafo 16 foi construído com uma narrativa: o relato de um fato servindo de exemplo ao parágrafo anterior. Veja no texto completo à frente.

O parágrafo 17 foi construído com as ideias de 46 a 50.

46. 15% das espécies vegetais e animais do planeta;

47. Rico bioma planetário;

48. Consequências para o planeta;

49. Mudanças climáticas;

50. Desequilíbrio das chuvas no mundo.

Fatos como esse acontecem na Amazônia, na maior floresta tropical do mundo, a qual abriga 15% de todas as espécies de plantas e animais conhecidos em apenas 1/10 da biodiversidade estudada. A devastação dessa Floresta, um rico bioma planetário, estende suas consequências a todo o planeta, obrigando-o a mudanças climáticas para se ajustar à nova situação. De acordo com reportagem da revista Veja de 26 de março de 2008, p. 94, as pesquisas mais recentes mostram ser o desequilíbrio das chuvas no mundo o efeito mais visível do desaparecimento da Amazônia, embora não se saiba ao certo em qual medida o desaparecimento desse bioma afetaria o aquecimento global.

O parágrafo 18 foi construído com as ideias de 51 a 53.

51. Efeitos na agricultura e nos recursos hídricos;

52. Ameaça de colapso energético;

53. Vida organizada do planeta.

Segundo estudos recentes, esse desequilíbrio causaria perturbações imprevistas à agricultura e afetaria os recursos hídricos. Se considerar serem esses recursos os responsáveis pela energia elétrica, tem-se a ameaça de colapso energético, afetando toda a vida organizada do planeta.

O parágrafo 19 foi construído com as ideias de 54 a 58.

54. Poluição do ar;

55. Problemas respiratórios e alérgicos nas populações vizinhas;

56. Lançamento na atmosfera de toneladas de dióxido de carbono, responsável pelo efeito estufa;

57. Excesso de fumaça encobre o sol;

58. Fechamento dos aeroportos.

Na região amazônica, o efeito mais notável das queimadas é a poluição do ar. A fumaça permanente no período da estiagem entra nos pulmões, irrita as narinas e os olhos, causando problemas respiratórios e alérgicos. Essa poluição é decorrente do lançamento na atmosfera de 200 milhões de toneladas de dióxido de carbono por ano, fazendo do Brasil um dos 10 maiores emissores de gases do efeito estufa (Ano-base 2006). Para se ter uma ideia, o sol do meio dia é encoberto pelo excesso de fumaça, obrigando o fechamento dos aeroportos.

O parágrafo 20 foi construído com as ideias de 59 a 61.

59. Dióxido de carbono x camada de ozônio;

60. Efeito estufa;

61. Fumaça das queimadas x prejuízo ao ecossistema.

Estudos demonstraram ser o dióxido de carbono, lançado na atmosfera por meio da fumaça, um dos gases responsáveis pela destruição da camada de ozônio. Embora ainda não se tenha ideia precisa dos prejuízos quanto ao efeito estufa, não resta dúvida de a fumaça das queimadas, ano após ano, causar um enorme prejuízo ao ecossistema.

O parágrafo 21 foi construído com as ideias 62 e 63.

62. Fogo devora fauna e flora;

63. Árvores nativas e protegidas por lei devoradas pelas chamas.

O fogo devora a flora e fauna tropicais da Floresta. Em apenas uma noite, enquanto as pessoas dormem "descansadas", não é raro milhares de castanheiras, árvore protegida por lei da qual se retira a castanha-do-pará, sumirem do mapa devoradas pelo fogo.

O parágrafo 22 foi construído com as ideias de 64 a 67.

64. Sobrevivência da Floresta;

65. Solo arenoso;

66. As árvores se amparam e a floresta se autossustenta;

67. Calor x umidade x microorganismos x alimento.

A devastação é grave, pois uma árvore necessita da outra para sua sobrevivência. O solo arenoso, existente em boa parte da área da floresta, deixa as raízes aparentes na superfície; elas não adentram o solo. As árvores se amparam umas às outras em suas copas entrecruzadas de tal forma, chegando a impedir a passagem do sol. As folhas e frutos caídos sofrem a ação da chuva e do grande calor da região, responsáveis pela umidade necessária para a proliferação dos microorganismos, dos quais a Floresta se alimenta. Ela se autossustenta.

O parágrafo 23 foi construído com as ideias 68 e 69.

68. A Amazônia representa metade das florestas tropicais do planeta;

69. Biodiversidade x potencial genético.

Tudo isso é muito sério, uma vez que a Amazônia representa metade das florestas tropicais do planeta, com valores altíssimos em termos de biodiversidade, além do enorme potencial genético que abriga.

Conclusão

O parágrafo 24 foi construído com as ideias de 70 a 75.

70. Vontade política;

71. Problema social;

72. Reforma agrária;

73. Cumprimento das leis existentes;

74. Intensa fiscalização;

75. Medidas profiláticas.

Entretanto, as soluções para todos esses problemas existem e dependem apenas da vontade política e determinação dos governantes. O problema é social. A tão decantada reforma agrária acena ao longe enquanto uma das soluções. Além disso, há leis de proteção à Floresta precisando deixar de ser ignoradas, e a transgressão a elas necessita ser punida. Contudo, a fiscalização intensa, através do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA) e das Secretarias Estaduais do Meio Ambiente, é a melhor solução, porque, enquanto medida profilática, pode impedir a ocorrência da devastação e das queimadas.

O parágrafo 25 foi construído com as ideias 76 e 77.

76. Vigilância eficaz x fiscalização precária;

77. Discrepância entre o número de fiscais e de helicópteros e a área a ser fiscalizada.

Embora a vigilância seja altamente eficaz, com o sistema de monitoramento por satélite da Amazônia considerado referência internacional de qualidade, a fiscalização é precária, pois o IBAMA conta com apenas 644 fiscais em toda a Amazônia (contra 2000 em São Paulo) e apenas 4 helicópteros para cobrir toda a área (dados de 2008).

O parágrafo 26 foi construído com as ideias de 78 a 80.

78. Recuperação das terras ociosas pelos pecuaristas;

79. Adoção de técnicas modernas (mais caras) de criação de gado – criação confinada ou intensiva;

80. Custo alto.

Grande parte do problema estaria resolvido se os pecuaristas aceitassem diminuir seus lucros e recuperassem as terras ociosas desgastadas pelo pasto. A criação intensiva ou confinada, também uma medida de salvaguarda, poderia ser adotada. No entanto, por seu alto custo, não é interessante aos pecuaristas, enquanto puderem queimar a mata para garantir pasto.

O parágrafo 27 foi construído com as ideias de 81 a 83.

81. Esforço concentrado no período da estiagem;

82. Usar o exército no combate às queimadas;

83. Recuperação do solo – reflorestamento.

Quanto à combustão espontânea, um esforço concentrado no período da seca, entre os meses de julho e dezembro, quando ocorrem as queimadas, faria as fogueiras diminuírem bastante. Poderia ser usado o exército local, pois ele tem meios e conhece a Floresta. Com o problema sob controle, poder-se-ia voltar a atenção para a recuperação do solo e o adequado reflorestamento.

O parágrafo 28 foi construído com as ideias de 84 a 89.

84. Preocupação com o meio ambiente;

85. Resultados desastrosos das agressões à natureza;

86. Intensificação do problema;

87. Tentativa mal direcionada de assentamento dos sem-terra;

88. Plano de ocupação e exploração sustentável;

89. Providências efetivas.

A preocupação com o meio ambiente hoje (Ano-base 2011) é realidade planetária. Já se fazem sentir os resultados desastrosos das agressões continuadas à Natureza. As queimadas na Amazônia vêm ocorrendo há muito tempo, fruto da ganância dos "empresários da Floresta" e do descaso do governo, também responsável pela tentativa frustrada, porque mal direcionada, de assentar os chamados sem-terra. Apesar das riquezas da Floresta Amazônica, o país jamais implementou para ela um plano de ocupação e exploração sustentável, deixando-a nas mãos dos seus detratores. Jamais foi tomada nenhuma providência efetiva para conter essa atrocidade contra esse rico bioma tropical.

O parágrafo 29 foi construído com as ideias de 90 a 92.

90. O egocentrismo destruindo o ser humano e o planeta;

91. Preocupação com o bem-estar geral;

92. Ganância dos seres humanos x início da devastação.

Em última instância, é o egocentrismo humano o responsável pela destruição não só da Floresta, mas também do planeta. Não há ainda, na raça humana, a preocupação com o bem-estar geral, e o ser humano segue se destruindo. Conter a devastação procurando soluções para reverter a situação é fundamental para a sobrevivência geral, e é também responsabilidade de todos.

Texto completo

Observe o texto completo, apresentado com parágrafos numerados para atender ao objetivo didático de análise do estudo semântico dos parágrafos, subitem a seguir.

Introdução

01. O Planeta, um ser vivo, é um todo equilibrado em sua natureza original. As partes desse todo precisam estar íntegras para a manutenção da sua ordem orgânica. Quando uma parte é afetada em sua estrutura, todo o sistema precisa se adequar à nova ordem.

02. As florestas, uma das partes desse todo de importância inestimável, são necessárias para o equilíbrio da vida planetária saudável. Entretanto, vêm sofrendo agressões continuadas, resultando nos fatos de desequilíbrio da Natureza observados atualmente em todo o mundo.

03. A devastação das florestas é, portanto, uma atrocidade à natureza, a qual ocorre, a exemplo da Amazônia, em razão das imaturidades e egocentrismos humanos. De modo prático, a devastação da Floresta Amazônica é uma questão nacional, além de planetária, resultando de vários fatores.

Desenvolvimento

04. São vários os fatores contribuindo para a devastação da Floresta Amazônica; a situação é complexa e multifacetada, pois há muita especulação e interesses nacionais e internacionais envolvendo a questão. Entretanto, o maior responsável é o governo brasileiro fazendo "vista grossa" ao problema, sem nenhuma intenção de resolvê-lo.

05. Essa devastação ocorre devido à desenfreada retirada ilegal de madeira, à necessidade de pasto para o gado e à miséria humana dos posseiros, largados na Floresta pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). O fogo é coadjuvante na devastação.

06. O INCRA promove o assentamento dos sem-terra na Floresta. A pseudossolução, encontrada pelo governo para resolver o difícil problema da imensa população de desvalidos do campo, foi colocar essa gente errante na Amazônia, sob o pretexto de terem um pedaço de terra para plantar. Em 2008, eram por volta de 1 milhão e trezentas mil famílias assentadas. Por um período, no início do assentamento, o governo oferece-lhes a cesta básica, servindo para mantê-los aquietados, mas não lhes fornece meios para trabalhar a terra, abandonando-os, depois, à própria sorte. Sem conseguirem sobreviver com a lida da terra, e enquanto esperam as promessas do governo, os assentados acabam por desmatar tudo.

07. Essa providência criou a degradação humana – tão séria quanto a ambiental – nas bordas da Floresta, pois, sem tratores, arados ou sementes, os posseiros procuram uma forma de sobrevivência com os recursos da própria Floresta. Usam o fogo indiscriminadamente para todas as suas necessidades, permitindo a sua propagação, pois não fazem o aceiro.

08. Na Amazônia, há vários segmentos sociais agindo para garantir a devastação. Os interesses econômicos de pecuaristas, agricultores e madeireiros – os "empresários da Floresta" – juntam-se aos interesses dos posseiros, grileiros, pistoleiros, e toda sorte de oportunistas na "terra sem lei".

09. Cada segmento desse grupo tem ação específica, todos defendendo a sua fatia. Os madeireiros retiram de uma determinada área as

toras mais valiosas, e os posseiros retiram as árvores de menor valor comercial, descartadas pelos madeireiros, para vendê-las a carvoarias. Os grileiros – tomam posse de terras alheias com falsas escrituras de propriedade –, usando violência muitas vezes, tomam conta da área e a negociam com os pecuaristas, os quais usam o solo como pasto até se tornar infértil, quando o abandonam.

10. Se a lei de reflorestamento fosse obedecida, os pecuaristas, na recuperação do solo infértil, gastariam por volta de R$1.500,00 por hectare, contra os R$300,00 gastos para desmatá-lo (dados de 2008). Esse é um exemplo da ganância e dos egocentrismos à frente do respeito à Natureza e do bem-estar de todos.

11. Para o terreno servir ao gado, o fogo, enquanto uma das últimas etapas da conversão da mata em pasto, precisa ser ateado no final do período da estiagem. Isso porque as chuvas vindouras esfriam e encharcam o terreno, preparando-o para o plantio do capim adequado, tanto para o gado jovem quanto para o adulto, pois necessitam de nutrientes específicos. Essa necessidade diferenciada de nutrientes requer muitos hectares de terra para a separação das cabeças.

12. Essa situação trágica teve início no fim da década de 60, quando, sob a justificativa da necessidade de ocupar a Amazônia para evitar sua internacionalização, pois grupos estrangeiros a estavam explorando, os governos militares distribuíram terras e subsídios a quem se dispusesse a embrenhar-se na Floresta. A ação atraiu para o lugar pequenos agricultores e pecuaristas do Sul e do Sudeste. Até hoje, investir ali é um ótimo negócio; as terras custam até um décimo do valor das do Sudeste e as linhas de crédito dos bancos oficiais são tentadoras. A fartura de chuvas faz o pasto vicejar o ano todo e, em consequência, os bois atingem a maturidade para abate um ano mais cedo.

13. Surge a questão: quanto é aceitável desmatar para dar lugar ao agronegócio? Ninguém sabe; nenhum governo produziu um plano de longo prazo para a ocupação da Amazônia, mostrando ser a ocupação desordenada um erro decorrente do erro maior: a incompetência e o desinteresse dos governos.

14. Essa incompetência, também em solucionar as questões sociais, é a permissão para a instalação do caos, do qual os brasileiros dos grandes centros urbanos não se dão conta. Isso ocorre devido aos

egocentrismos vergonhosos dos políticos, só pensando em barganhar riquezas e benesses em favor próprio.

15. Toda essa tragédia ecológica acontece na estação da estiagem, pois, ao calor das queimadas produzidas intencionalmente, junta-se o calor do sol castigando e secando a mata, e o mato ressequido entra em combustão espontânea favorecendo, ao mesmo tempo, a rápida propagação do fogo.

16. Um exemplo disso foi presenciado por mim quando viajava da capital Porto Velho para o interior do Estado de Rondônia. Uma grande área estava queimando dos dois lados da estrada em longa reta. Podia-se ter visão ampla da situação e distinguir ao longe a mata em chamas. O vento soprava no sentido em que vinha o carro, e podia-se ver o fogo, ao sabor do vento, vir queimando a mata. O motorista, acostumado à região, seguia veloz e passou por um corredor de asfalto fervente com duas altas paredes laterais de fogo. O pavor tomou conta da autora, pois pensou poder ocorrer a explosão do carro. Jamais viu nada igual.

17. Fatos como esse acontecem na Amazônica, na maior floresta tropical do mundo, a qual abriga 15% de todas as espécies de plantas e animais conhecidos em apenas 1/10 da biodiversidade estudada. A devastação dessa Floresta, um rico bioma planetário, estende suas consequências a todo o planeta, obrigando-o a mudanças climáticas para se ajustar à nova situação. De acordo com reportagem da revista Veja de 26 de março de 2008, p. 94, as pesquisas mais recentes mostram ser o desequilíbrio das chuvas no mundo o efeito mais visível da devastação da Amazônia, embora não se saiba ao certo em qual medida o desaparecimento desse bioma afetaria o aquecimento global.

18. Segundo estudos recentes, esse desequilíbrio causaria perturbações imprevistas à agricultura e afetaria os recursos hídricos. Se considerar serem esses recursos os responsáveis pela energia elétrica, tem-se a ameaça de colapso energético, afetando toda a vida organizada do planeta.

19. Na região amazônica, o efeito mais notável das queimadas é a poluição do ar. A fumaça permanente no período da estiagem entra nos pulmões, irrita as narinas e os olhos, causando problemas respiratórios e alérgicos. Essa poluição é decorrente do lançamento

na atmosfera de 200 milhões de toneladas de dióxido de carbono por ano, fazendo do Brasil um dos 10 maiores emissores de gases do efeito estufa (Ano-base 2006). Para se ter uma ideia, o sol do meio dia é encoberto pelo excesso de fumaça, obrigando o fechamento dos aeroportos.

20. Estudos demonstraram ser o dióxido de carbono, lançado na atmosfera por meio da fumaça, um dos gases responsáveis pela destruição da camada de ozônio. Embora ainda não se tenha ideia precisa dos prejuízos quanto ao efeito estufa, não resta dúvida de a fumaça das queimadas, ano após ano, causar um enorme prejuízo ao ecossistema.

21. O fogo devora a flora e fauna tropicais da Floresta. Em apenas uma noite, enquanto as pessoas dormem "descansadas", não é raro milhares de castanheiras, árvore protegida por lei da qual se retira a castanha-do-pará, sumirem do mapa devoradas pelo fogo.

22. A devastação é grave, pois uma árvore necessita da outra para sua sobrevivência. O solo arenoso, existente em boa parte da área da Floresta, deixa as raízes aparentes na superfície; elas não adentram o solo. As árvores se amparam umas às outras em suas copas entrecruzadas de tal forma, chegando a impedir a passagem do sol. As folhas e frutos caídos sofrem a ação da chuva e do grande calor da região, responsáveis pela umidade necessária para a proliferação dos microorganismos dos quais a Floresta se alimenta. Ela se autossustenta.

23. Tudo isso é muito sério, uma vez que a Amazônia representa metade das florestas tropicais do planeta, com valores altíssimos em termos de biodiversidade, além do enorme potencial genético que abriga.

Conclusão

24. Entretanto, as soluções para todos esses problemas existem e dependem apenas da vontade política e determinação dos governantes. O problema é social. A tão decantada reforma agrária acena ao longe enquanto uma das soluções. Além disso, há leis de proteção à Floresta precisando deixar de ser ignoradas, e a transgressão a elas necessita ser punida. Contudo, a fiscalização intensa, através do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA) e das Secretarias Estaduais do Meio Ambiente, é a melhor solução, porque, enquanto

medida profilática, pode impedir a ocorrência da devastação e das queimadas.

25. Embora a vigilância seja altamente eficaz, com o sistema de monitoramento por satélite da Amazônia considerado referência internacional de qualidade, a fiscalização é precária, pois o IBAMA conta com apenas 644 fiscais em toda a Amazônia (contra 2000 em São Paulo) e apenas 4 helicópteros para cobrir toda a área (dados de 2008).

26. Grande parte do problema estaria resolvido se os pecuaristas aceitassem diminuir seus lucros e recuperassem as terras ociosas desgastadas pelo pasto. A criação intensiva ou confinada, também uma medida de salvaguarda, poderia ser adotada. No entanto, por seu alto custo, não é interessante aos pecuaristas, enquanto puderem queimar a mata para garantir pasto.

27. Quanto à combustão espontânea, um esforço concentrado no período da seca, entre os meses de julho e dezembro, quando ocorrem as queimadas, faria as fogueiras diminuírem bastante. Poderia ser usado o exército local, pois ele tem meios e conhece a floresta. Com o problema sob controle, poder-se-ia voltar a atenção para a recuperação do solo e o adequado reflorestamento.

28. A preocupação com o meio ambiente hoje (Ano-base 2010) é realidade planetária. Já se fazem sentir os resultados desastrosos das agressões continuadas à Natureza. As queimadas na Amazônia vêm ocorrendo há muito tempo, fruto da ganância dos "empresários da Floresta" e do descaso do governo, também responsável pela tentativa frustrada, porque mal direcionada, de assentar os chamados sem-terra. Apesar das riquezas da Floresta Amazônica, o país jamais implementou para ela um plano de ocupação e exploração sustentável, deixando-a nas mãos dos seus detratores. Jamais foi tomada nenhuma providência efetiva para conter essa atrocidade contra esse rico bioma tropical.

29. Em última instância, é o egocentrismo humano o responsável pela destruição não só da Floresta, mas também do planeta. Não há ainda, na raça humana, a preocupação com o bem-estar geral, e o ser humano segue se destruindo. Conter a devastação procurando soluções para reverter a situação é fundamental para a sobrevivência geral, e é também responsabilidade de todos.

3. Estudo semântico dos parágrafos

Abaixo, as ideias apresentam-se divididas em parágrafos da introdução, do desenvolvimento e da conclusão. A numeração serve à sua identificação no texto completo.

Introdução

Apresentação da tese

1. Apresenta o contexto maior do qual o assunto faz parte: o equilíbrio da Natureza do planeta;

2. Procede a uma delimitação trazendo a importância das Florestas para a homeostasia planetária;

3. Delimita mais uma vez introduzindo o tema sobre o qual pretende discorrer: a devastação da Floresta Amazônica.

Desenvolvimento

Defesa da tese, argumentação

Note que cada parágrafo do desenvolvimento, embora construído por ideias específicas, sugere uma ideia única, em torno da qual se constrói a argumentação.

04. Causa principal da devastação da Floresta;

05. Causas locais da devastação da Floresta;

06. Ações do INCRA e as consequências do assentamento dos sem-terra;

07. Questão da degradação humana dos posseiros como sendo uma agravante do problema;

08. Apresentação dos segmentos sociais da Floresta;

09. Ação de cada segmento social contribuindo para a devastação;

10. Exemplo da ganância e egocentrismo dos segmentos sociais;

11. Importância da estação da estiagem na problemática das queimadas;

12. Início do problema na Amazônia;

13. Falta de planejamento para a ocupação da Amazônia: incompetência do governo;

14. Desconhecimento do problema pelos centros urbanos;

15. Fatores da intensificação do problema;

16. Exemplo narrativo para o parágrafo anterior;

17. Consequência principal do desaparecimento do ecossistema da Floresta Amazônica;

18. Consequência do desequilíbrio das chuvas no mundo;

19. Efeitos da poluição do ar para a saúde;

20. Prejuízos ao ecossistema;

21. Destruição da flora amazônica pelo fogo;

22. Esclarecimento sobre a gravidade da devastação na Floresta Amazônica;

23. Comentário opinativo, concluindo o desenvolvimento.

Conclusão

Confirmação da tese

24. Soluções governamentais para o problema das queimadas na Floresta Amazônica;

25. Contraponto entre a vigilância e a fiscalização;

26. Soluções econômicas quanto aos pecuaristas;

27. Soluções ecológicas plausíveis para o problema, enfatizando o período da estiagem;

28. Síntese e reafirmação das soluções governamentais, econômicas e ecológicas;

29. O último parágrafo reafirma a ideia, abordada na introdução, de o egoísmo humano ser a razão fundamental

do problema, e alerta para a sobrevivência geral chamando todos à responsabilidade.

Conclusão: síntese

As produções escritas tornam-se mais complexas quanto mais o autor domina o processo do escrever. O nível desse domínio está diretamente relacionado ao aprofundamento das leituras e pesquisas, desenvolvendo o mentalsoma ou corpo mental e aumentando a cognição.

11 PRODUÇÃO DE DISSERTAÇÃO COM TEMA DA CONSCIENCIOLOGIA

Introdução: apresentação

Este capítulo oferece dissertação com o tema *Entraves da evolução,* na qual o desenvolvimento também está organizado em causa e consequência, seguindo a mesma estrutura de produção livre do texto anterior.

Desenvolvimento: análise

O objetivo deste capítulo é a fixação da técnica por meio de estratégias possíveis, no caso, um tema abstrato em mesma organização e estrutura.

Esta dissertação é adaptação do capítulo 366, *Diagnóstico das suas condições mais íntimas,* da obra de Vieira, 700 Experimentos da Conscienciologia.

Siga a explicação da construção dos períodos no item *produção do texto.*

1. Plano da dissertação

Assunto. Evolução consciencial.

Delimitação do assunto / Tema. Entraves da evolução.

Objetivo. Analisar as causas e consequências e propor soluções para evitar ou superar a condição consciencial de entrave da evolução das consciências.

Tese. Os seres humanos, em geral, têm entraves conscienciais em seus processos evolutivos, dificultadores dos desempenhos libertários.

Título. Superação dos entraves evolutivos.

Levantamento de ideias

- Condicionamentos derivados de hábitos arraigados;
- Falta de liberdade;
- Submissão consciencial;
- Mente aberta;
- Lavagens cerebrais gerando sujeições, manias e escravizações;
- Repressões doentias geradoras da submissão;
- Condicionamentos devido a ideias anacrônicas;
- Desvios de proéxis e suas consequências amargas;
- Influências socioculturais trazem condicionamentos;
- Autoenfrentamento;
- Omniquestionamento;
- Sacralizações místico-religiosas;
- Preconceitos limitantes;
- Bitolamentos doutrinários advindos das lavagens cerebrais;
- Autocrítica;
- Depressão geradora de doenças;
- Senso de interdependência;
- Conscin = robô enfermiço;
- EV: alavanca para a remissão dos estorvos conscienciais;
- Identificação de trafores e trafares;
- Melin, melex e a produção de autômatos ambulantes;
- Técnicas terapêuticas.

Organização de ideias

A seguir, as ideias acima serão organizadas em 11 unidades semânticas, ou blocos de significado, segundo o formato

escolhido para a estrutura do desenvolvimento: a ideia-causa seguida da sua consequência. Cada unidade de significado forma um período e, portanto, o desenvolvimento e a conclusão desta dissertação somarão 11 períodos. Observe:

- **01.** Condicionamentos derivados de hábitos arraigados;
- **02.** Influências socioculturais trazem condicionamentos;
- **03.** Condicionamentos devido a ideias anacrônicas;
- **04.** Lavagens cerebrais gerando sujeições, manias e escravizações;
- **05.** Bitolamentos doutrinários advindos das lavagens cerebrais;
- **06.** Repressões doentias geradoras da submissão;
- **07.** Sacralizações místico-religiosas;
- **08.** Preconceitos limitantes;
- **09.** Falta de liberdade;
- **10.** Conscin = robô enfermiço;
- **11.** Submissão consciencial;
- **12.** Depressão geradora de doenças;
- **13.** Desvios de proéxis e suas consequências amargas;
- **14.** Melin, melex e a produção de autômatos ambulantes;
- **15.** Técnicas terapêuticas;
- **16.** Mente aberta;
- **17.** Senso de interdependência;
- **18.** Omniquestionamento;
- **19.** Autocrítica;
- **20.** Autoenfrentamento;
- **21.** Identificação de trafores e trafares;
- **22.** EV: alavanca para a remissão dos estorvos conscienciais.

2. Produção do texto

Desenvolvimento

1º parágrafo do desenvolvimento

Este parágrafo enumera as condições de entrave da evolução. É construído com os itens de 1 a 8 da organização de ideias, distribuídos em 3 grupos de significado, formando 3 períodos. Observe.

- **01.** Condicionamentos derivados de hábitos arraigados;
- **02.** Influências socioculturais trazem condicionamentos;
- **03.** Condicionamentos devido a ideias anacrônicas;
- **04.** Lavagens cerebrais gerando sujeições, manias e escravizações;
- **05.** Bitolamentos doutrinários advindos das lavagens cerebrais;
- **06.** Repressões doentias geradoras da submissão;
- **07.** Sacralizações místico-religiosas;
- **08.** Preconceitos limitantes.

Os itens de números 01, 02 e 03 trazem ideia de condicionamento. Juntos, constroem o 1º período.

Entre os entraves da evolução estão os condicionamentos derivados de hábitos arraigados, as influências socioculturais e os apegos a ideias anacrônicas.

Os condicionamentos são a consequência dos hábitos, influências e apegos.

Os itens 04 e 05 mostram as lavagens cerebrais e suas consequências. Produzem o 2º período.

As lavagens cerebrais também são responsáveis pelos condicionamentos, porque trazem bitolamentos doutrinários, sujeições irracionais, manias e escravizações.

As lavagens cerebrais são a causa dos condicionamentos e também dos bitolamentos, sujeições, manias e escravizações, suas consequências.

Os itens 06, 07 e 08 unem-se de modo lógico ao enumerar mais três causas do quadro patológico do entrave da evolução. Compõem o 3º período.

Além disso, os preconceitos limitantes, as repressões doentias criadoras da submissão e as sacralizações místico-religiosas ajudam a reforçar o quadro patológico da conscin submissa.

Os preconceitos, as repressões e as sacralizações também são causa do quadro patológico e as repressões doentias são causa da submissão.

2º parágrafo do desenvolvimento

Este parágrafo analisa o problema: as consequências da condição de entrave da evolução. É construído com os itens de 09 a 14 distribuídos em 3 unidades semânticas e, portanto, produzindo 3 períodos.

- ▪ **09.** Falta de liberdade;
- ▪ **10.** Conscin = robô enfermiço;
- ✓ **11.** Submissão consciencial;
- ✓ **12.** Depressão geradora de doenças;
- ❖ **13.** Desvios de proéxis e suas consequências amargas;
- ❖ **14.** Melin, melex e a produção de autômatos ambulantes.

Os itens 09 e 10 têm relação de causa e consequência, pois a falta de liberdade por hábito traz a consequência da transformação da consciência em robô, obedecendo àqueles que a comandam. Essas ideias elaboram o 1º período.

O efeito dessa condição consciencial patológica é a falta de liberdade, já nem sequer pressentida porque habitual, fazendo da conscin um robô enfermiço.

A falta de liberdade é consequência da condição patológica e é também a causa da conscin tornar-se robô.

Os itens 11 e 12 trazem uma consequência acompanhada de sua causa, compondo, de modo lógico, o 2º período.

Essa falta de liberdade é consequência da submissão consciencial, trazendo a depressão geradora de toda sorte de doenças físicas e emocionais.

A submissão consciencial é a causa da falta de liberdade, por sua vez a causa da depressão. Logo, tanto a falta de liberdade quanto a depressão resultam da submissão.

Os itens 13 e 14 relacionam-se porque os desvios de proéxis trazem a melancolia tanto intra (melin), quanto extrafísica (melex). Essas duas ideias juntam-se para criar o 3º período.

Dessa situação, decorrem os desvios de proéxis tornando a consciência amarga e infeliz, um autômato ambulante, caricatura de ser humano, sem força para desenvolver suas potencialidades.

A situação relatada é causa dos desvios de proéxis, por seu turno, a causa de a conscin tornar-se caricatura de ser humano, também causa da fraqueza consciencial para desenvolver suas potencialidades.

Conclusão

Este parágrafo oferece as soluções, o trabalho a ser realizado pela consciência para reverter a situação. É produzido com os itens de número 15 a 22, distribuídos em 5 unidades de significado, construindo 5 períodos.

- **15.** Técnicas terapêuticas;
- **16.** Mente aberta;
- **17.** Senso de interdependência;
- **18.** Omniquestionamento;
- **19.** Autocrítica;
- **20.** Autoenfrentamento;
- **21.** Identificação de trafores e trafares;
- **22.** EV: alavanca para a remissão dos estorvos conscienciais.

O item 15 foi escolhido para iniciar o parágrafo porque é a indicação básica para reverter tal situação. Terapêutica pressupõe solução. Apenas ele forma o 1º período.

Para a reversão desse quadro triste, a utilização de técnicas terapêuticas surge como solução.

Os itens 16, 17 e 18 representam três atitudes básicas para se sair da robotização. Juntos, produzem o 2º período.

Ao lado disso, é necessário ter mente aberta, senso de interdependência e omniquestionamento.

Os itens 19 e 20 têm relação lógica e lembram ser necessário enfrentar os próprios traços fardos descobertos. Os dois constroem o 3º período.

Outra medida indispensável é a autocrítica, seguida de autoenfrentamento.

O item 21 traz explícita a relação com o período anterior, é sua confirmação. Estrutura o 4º período.

Por meio dessa autocrítica técnica, a consciência é capaz de identificar seus trafores e trafares, apoiando-se naqueles para superar estes.

O item 22 justifica-se porque a remissão dos estorvos conscienciais é a ideia subjacente a todo o parágrafo específico de soluções.

Os EVs terapêuticos servirão de base e alavanca para a remissão progressiva dos estorvos conscienciais, permitindo à conscin o caminhar desimpedido rumo à evolução.

Introdução

Lembrando a necessidade de as colocações feitas na introdução dizerem claramente ao leitor qual o assunto abordado no texto, e considerando a necessidade dessas colocações serem comprovadas no desenvolvimento por meio dos argumentos, uma boa introdução para o texto seria:

Os seres humanos, em sua grande maioria, têm travas, antolhos, cangas, peias e coleiras conscienciais, verdadeiros entraves da evolução, inibidores das suas potenciais ações magnas. Esses entraves dificultam os desempenhos libertários daqueles desejosos de dinamizar seu desenvolvimento consciencial.

O trabalho da evolução consciencial é processo com quatro fases: conhecer, aceitar, trabalhar e superar.

Conhecer os próprios trafares – traços da personalidade – , verdadeiros fardos, pesados, dificultosos de carregar, sempre a trazer incômodos. O 1º parágrafo do desenvolvimento se propôs a oferecer esse conhecimento.

Aceitar possuir trafares na personalidade. Aceitar com tranquilidade, sem mortificações, para poder racionalizar o problema e trabalhá-lo.

Trabalhar o trafar, fazer reflexão para analisá-lo em porfundidade, buscando entender sua essência e etiologia. O 2º parágrafo do desenvolvimento fez a análise.

Superar o traço fardo requer uma série de atitudes de autoenfrentamento. A conclusão apresentou algumas delas.

3. Análise da textualidade

Observe a introdução. São elencados alguns fatores comportamentais que travam ou impossibilitam a evolução consciencial, dificultando os desempenhos libertários de quem deseja evoluir.

O desenvolvimento explicita as causas desses entraves e os seus efeitos.

A conclusão propõe uma série de soluções passíveis de eliminar o problema e de permitir, àqueles desejosos, o caminhar desimpedido rumo à evolução.

A dissertação formulada dessa maneira traz a coesão implícita na abordagem de cada período e parágrafo, todos enfocando um aspecto do tema, construindo a coerência, responsável pela designação de texto.

A introdução apresentou a tese, a opinião de os seres humanos em geral possuírem entraves inibidores da evolução. Essa tese foi confirmada no desenvolvimento por meio dos argumentos comprobatórios das causas e consequências.

Os parágrafos são construídos com as ideias agrupadas no item *organização de ideias*. Nesse item, as que se relacionam para formar os parágrafos estão soltas, necessitando ser encadeadas com algumas palavras e expressões para as interligarem, as conectarem, tornando-as interdependentes para formar um todo coerente.

Abaixo, o texto completo com essas expressões conectivas grifadas.

Os seres humanos, em sua grande maioria, têm travas, antolhos, cangas, peias e coleiras conscienciais, verdadeiros entraves da evolução, inibidores das suas potenciais ações magnas. Esses entraves dificultam os desempenhos libertários daqueles desejosos de dinamizar seu desenvolvimento consciencial.

Entre os entraves da evolução estão os condicionamentos derivados de hábitos arraigados, **as** influências socioculturais **e os apegos a** ideias anacrônicas. **As** lavagens cerebrais **também são responsáveis pelos** condicionamentos, **porque trazem** bitolamentos doutrinários, sujeições **irracionais**, manias e escravizações. **Além disso, os** preconceitos limitantes, **as** repressões doentias geradoras da submissão **e as** sacralizações místico-religiosas **ajudam a reforçar o quadro patológico da conscin submissa.**

O efeito dessa condição consciencial patológica é a falta de liberdade, **já nem sequer pressentida porque habitual, fazendo da** conscin **um** robô enfermiço. **Essa** falta de liberdade **é consequência da** submissão consciencial, **trazendo a** depressão geradora **de toda sorte** de doenças **físicas e emocionais**. **Dessa situação decorrem os** desvios de proéxis, **tornando a consciência amarga e infeliz, um** autômato ambulante, **caricatura de ser humano, sem força para desenvolver suas potencialidades.**

Para a reversão desse quadro triste, a utilização de técnicas terapêuticas **surge como solução. Ao lado disso, é necessário ter** mente aberta, senso de interdependência e omniquestionamento. **Outra medida indispensável é a** autocrítica **seguida de** autoenfrentamento. **Por meio dessa** autocrítica **técnica, a consciência é capaz de** identificar **seus** trafores e trafares, **apoiando-se naqueles para superar estes**. **Os** EVs **terapêuticos servirão de base e** alavanca para a remissão **progressiva** dos estorvos conscienciais, **permitindo à conscin o caminhar desimpedido rumo à evolução**.

Coesão entre os parágrafos do texto

Analise a introdução e o 1º parágrafo do desenvolvimento do texto acima.

A introdução une-se ao desenvolvimento pela análise feita neste das causas e consequências do problema contido naquela.

Observe o 1º e 2º parágrafos do desenvolvimento.

O foco do 1º parágrafo são as causas e o do 2º são as consequências, embora ambos apresentem a ideia de causa correlaciona à de consequência. Ao continuar a análise do mesmo tema, o 2º parágrafo une-se ao 1º.

Examine a conclusão.

Este parágrafo liga-se ao desenvolvimento em dois momentos: um deles, quando enumera as soluções para o problema exposto no desenvolvimento; o outro, pela expressão que inicia o parágrafo *para a reversão desse quadro triste*, quadro esse "pintado" no desenvolvimento. E, finalmente, a conclusão une-se à introdução, quando, ao final do último parágrafo, com a oração *permitindo à conscin o caminhar desimpedido rumo à evolução,* volta à ideia contida na introdução.

Coesão entre os períodos dos parágrafos

Introdução

Observe a introdução

A expressão *esses entraves,* que inicia o 2º período, faz a coesão entre este e o 1º período, ao resgatar, no 2º período, a ideia contida no 1º.

Parágrafos do desenvolvimento

Reporte-se ao 1º parágrafo do desenvolvimento.

A coesão entre o 1º e o 2º períodos ocorre com o conectivo denotativo de inclusão *também* referindo que outro item do assunto está sendo colocado.

A ligação entre os 2º e 3º períodos se faz com o conectivo de inclusão *além disso,* trazendo ideia de continuidade das causas, ideia geral do parágrafo.

Volte ao 2º parágrafo do desenvolvimento

O pronome demonstrativo *essa,* que inicia o 2º período, seguido da repetição da expressão *falta de liberdade*, contida no 1º período, faz a coesão entre os dois.

Entre os 2º e 3º períodos, a coesão é feita pela expressão *dessa situação*, fazendo alusão a toda problemática descrita nesse parágrafo.

Conclusão

Analise a conclusão.

A coesão entre os 1º e 2º períodos ocorre com o conectivo de inclusão *ao lado disso*, referindo que mais uma proposta de solução será colocada.

A expressão *uma outra medida*, trazendo a ideia de adição, liga o 2º ao 3º período.

A contração da preposição *de* com o pronome demonstrativo *essa,* formando a palavra *dessa,* componente da expressão *dessa autocrítica técnica,* e a própria expressão recuperam, neste período, a ideia de autocrítica do período anterior.

No 5º período, funcionando ao modo de conclusão do parágrafo e do texto, a frase *remissão progressiva dos estorvos conscienciais* faz a coesão entre este e todos os outros períodos do texto que analisam os estorvos conscienciais impeditivos da evolução.

Conclusão: síntese

A técnica demonstrada no manual, seguindo um plano de organização de textos dissertativos, pode ser usada com sucesso em vários tipos de temas: objetivos e subjetivos, concretos e abstratos.

12 ANÁLISE DE PRODUÇÃO TEXTUAL A PARTIR DE TEXTO PRONTO

Introdução: apresentação

Este capítulo propõe um estudo em sentido inverso. Partindo de um texto pronto, chegar-se às ideias iniciais a partir das quais foi produzido.

Desenvolvimento: análise

Até aqui, trabalhou-se com a estruturação do desenvolvimento em causa e consequência. O texto apresentado agora exibe a organização do desenvolvimento em aspectos positivos, ou posicionamento a favor, e aspectos negativos, ou posicionamento contra.

O objetivo é mostrar que as outras formas de organização do desenvolvimento, estudadas no capítulo 4, podem ser desenvolvidas com a técnica apresentada neste manual, requerendo igualmente a aplicação do plano da produção de dissertações: o registro dos construtos iniciais, sua organização e a mesma orientação para a produção dos períodos dentro dos parágrafos.

De qual modo se pode chegar às ideias iniciais de um texto?

De acordo com o conteúdo estudado no capítulo 5, *Mecanismo textual,* o texto é um conjunto de unidades semânticas, possuindo também, ele próprio, uniformidade de significado. Cada uma das partes desse conjunto é representada por seu conteúdo específico.

No texto, a unidade semântica é representada pelo assunto/tema do qual trata. Nos parágrafos, é representada pela

ideia central e, nos períodos, a unidade de sentido é formada pelas relações lógico-semânticas entre os construtos iniciais, unidades menores, que os constituem.

Seguindo a lógica desse raciocínio, pode-se chegar às ideias iniciais desmembrando-se o texto em suas várias unidades de significado.

Para tanto, eis as etapas a serem seguidas:

1. Apresentação do texto;
2. Divisão do texto em parágrafos;
3. Divisão dos parágrafos em períodos;
4. Ideias iniciais produtoras do texto.

1. Apresentação do texto

A história em quadrinhos no banco dos réus

"Os jovens de hoje leem apenas histórias em quadrinhos (HQ) e, por essa razão, são incapazes de ler o mais simples romance. Devido a elas, os jovens não mais manifestam o menor interesse pela grande literatura. Tais são as reflexões que ouvimos frequentemente sobre esse assunto.

É certo que as HQ são de leitura mais fácil, graças às imagens. Sua leitura reclama menos esforço e pode, assim, levar certos leitores à preguiça. Certamente, também, a linguagem utilizada nas HQ não é sempre de excelente nível e essa leitura não contribuirá para a melhora da maneira de se expressar de certos jovens. É verdade, ainda, que as HQ são publicadas em jornais que não apresentam interesse no plano cultural, o que pode fazer com que muitos digam que elas não são uma arte, não podendo assim ter um lugar na escola. Compreende-se bem, pois, que certos educadores possam fazer julgamentos tão severos sobre as HQ.

Entretanto, apesar de seus defeitos, as HQ merecem mais indulgência. Seu sucesso junto à maioria dos jovens prova que elas

apresentam interesse. Antes de mais nada, pela utilização de imagens, as HQ podem ajudar a apreciar melhor o cinema e a televisão. A seguir, elas podem preparar para ler, mais tarde, os romances, na medida em que a história se desenvolve de maneira idêntica (intriga, personagens, etc). Finalmente, o fato de serem publicadas nos jornais não justifica a condenação das HQ. Uma arte viva não se encontra num museu. Nos jornais, ela se encontra ao alcance de todos.

Vê-se, por tudo que precede, que é preciso não hesitar em modificar certos julgamentos muito severos sobre um fenômeno que apaixona jovens e adultos" (AMARAL; ANTONIO, 1991, p. 75).

A unidade semântica desse texto é o seu próprio tema *Julgamento das histórias em quadrinhos*. Reflete, como um todo, julgamentos de alguns professores sobre esse tipo de produção.

2. Divisão do texto em parágrafos

Introdução

Os jovens de hoje leem apenas histórias em quadrinhos (HQ) e, por essa razão, são incapazes de ler o mais simples romance. Devido a elas, os jovens não mais manifestam o menor interesse pela grande literatura. Tais são as reflexões que ouvimos frequentemente sobre esse assunto.

Desenvolvimento

1º parágrafo

É certo que as HQ são de leitura mais fácil, graças às imagens. Sua leitura reclama menos esforço e pode, assim, levar certos leitores à preguiça. Certamente, também, a linguagem utilizada nas HQ não é sempre de excelente nível e essa leitura não contribuirá para a melhora da maneira de se expressar de certos jovens. É verdade, ainda, que as HQ são

publicadas em jornais que não apresentam interesse no plano cultural, o que pode fazer com que muitos digam que elas não são uma arte, não podendo assim ter um lugar na escola. Compreende-se bem, pois, que certos educadores possam fazer julgamentos tão severos sobre as HQ.

2º parágrafo

Entretanto, apesar de seus defeitos, as HQ merecem mais indulgência. Seu sucesso junto à maioria dos jovens prova que elas apresentam interesse. Antes de mais nada, pela utilização de imagens, as HQ podem ajudar a apreciar melhor o cinema e a televisão. A seguir, elas podem preparar para ler, mais tarde, os romances, na medida em que a história se desenvolve de maneira idêntica (intriga, personagens, etc). Finalmente, o fato de serem publicadas nos jornais não justifica a condenação das HQ. Uma arte viva não se encontra num museu. Nos jornais, ela se encontra ao alcance de todos.

Conclusão

Vê-se, por tudo que precede, que é preciso não hesitar em modificar certos julgamentos muito severos sobre um fenômeno que apaixona jovens e adultos.

Os parágrafos são unidades semânticas representadas por uma única ideia. Observe-as nos parágrafos do texto em estudo:

Introdução. Desinteresse dos jovens pela leitura de romances.

1º parágrafo do desenvolvimento. Posicionamento contra a leitura de HQ pelos jovens.

2º parágrafo do desenvolvimento. Posicionamento a favor da leitura de HQ pelos jovens.

Conclusão. Mudança de julgamento

3. Divisão do texto em períodos

Introdução

01. Os jovens de hoje leem apenas histórias em quadrinhos – HQ – e, por essa razão, são incapazes de ler o mais simples romance;

02. Devido a elas, os jovens não mais manifestam o menor interesse pela grande literatura;

03. Tais são as reflexões que ouvimos frequentemente sobre esse assunto.

1º parágrafo do desenvolvimento

04. É certo que as HQ são de leitura mais fácil, graças às imagens;

05. Sua leitura reclama menos esforço e pode, assim, levar certos leitores à preguiça;

06. Certamente, também, a linguagem utilizada nas HQ não é sempre de excelente nível e essa leitura não contribuirá para a melhora da maneira de se expressar de certos jovens;

07. É verdade, ainda, que as HQ são publicadas em jornais que não apresentam interesse no plano cultural, o que pode fazer com que muitos digam que elas não são uma arte, não podendo assim ter um lugar na escola;

08. Compreende-se bem, pois, que certos educadores possam fazer julgamentos tão severos sobre as HQ.

2º parágrafo do desenvolvimento

09. Entretanto, apesar de seus defeitos, as HQ merecem mais indulgência;

10. Seu sucesso junto à maioria dos jovens prova que elas apresentam interesse;

11. Antes de mais nada, pela utilização de imagens, as HQ podem ajudar a apreciar melhor o cinema e a televisão;

12. A seguir, elas podem preparar para ler, mais tarde, os romances, na medida em que a história se desenvolve de maneira idêntica (intriga, personagens, etc);

13. Finalmente, o fato de serem publicadas nos jornais não justifica a condenação das HQ;

14. Uma arte viva não se encontra num museu;

15. Nos jornais, ela se encontra ao alcance de todos.

Conclusão

16. Vê-se, por tudo que precede, que é preciso não hesitar em modificar certos julgamentos muito severos sobre um fenômeno que apaixona jovens e adultos.

De acordo com o estudo da produção de dissertações deste manual, as relações de sentido entre as ideias iniciais do texto formam os períodos.

Observando os períodos, e verificando-se as relações de sentido entre os construtos que os compõem, é possível chegar àqueles que deram base à construção da redação. Abaixo, são apresentadas as ideias iniciais do texto organizadas com base nas relações de sentido que permitiram a construção dos parágrafos.

4. Ideias iniciais produtoras do texto

- **01.** Jovens leem apenas HQ;
- **02.** Jovens incapazes de ler romances;
- **03.** Desinteresse pela literatura;
- **04.** Reflexões ouvidas sobre as HQ;
- **05.** HQ de fácil leitura;
- **06.** Imagens facilitam a leitura;
- **07.** Pouco esforço x preguiça;

❖ **08.** Nível da linguagem da HQ;
❖ **09.** Modo de falar dos jovens;
➢ **10.** Publicação em jornais;
➢ **11.** Jornal não é veículo cultural;
➢ **12.** HQ não é arte;
➢ **13.** A escola desenvolve a arte;
✓ **14.** Certos educadores julgam severamente as HQ;
❖ **15.** HQ tem pontos negativos;
❖ **16.** HQ merecem indulgência;
● **17.** Sucesso da HQ entre os jovens;
● **18.** HQ encontra interesse entre os jovens;
✡ **19.** HQ utilizam imagens;
✡ **20.** HQ x cinema e TV;
▪ **21.** HQ x leitura de romances;
▪ **22.** HQ tem estrutura idêntica a dos romances;
✓ **23.** Publicação em jornal x condenação das HQ;
➢ **24.** Arte viva fora do museu;
❖ **25.** Arte viva no jornal;
❖ **26.** Jornal ao alcance de todos;
▪ **27.** Mudança de julgamento;
▪ **28.** Fenômeno de paixão de jovens e adultos.

O texto defende a **tese** de que apesar de seus defeitos a HQ merece indulgência. O **objetivo** do autor foi a defesa da história em quadrinhos. O **tema** do texto é julgamento da história em quadrinhos, delimitação do **assunto** geral história em quadrinhos.

Conclusão: síntese

A compreensão da produção de dissertações amplia a partir da análise de um texto, quando procura-se perceber as ideias iniciais que o construíram. O raciocínio se flexibiliza ao olhar o plano de organização em sentido inverso.

SEÇÃO IV
EXERCÍCIOS

EXERCÍCIOS COMENTADOS

GABARITO

13 EXERCÍCIOS COMENTADOS

Este capítulo disponibiliza uma série de exercícios para consolidar o conteúdo, acompanhados de modelos para a resolução. Utilize os espaços a esta destinados.

EXERCÍCIOS DE COESÃO

Exercício de coesão 1

Construa nova versão dos textos, utilizando, em relação às palavras grifadas, os mecanismos de coesão que julgar necessários.

Para a realização destes exercícios, recomenda-se recorrer ao dicionário, à procura de sinônimos ou expressões adequadas, permitindo maior agilidade na execução.

Modelo

> "As **revendedoras de automóveis** não estão mais equipando os **automóveis** para vender os **automóveis** mais caro. O cliente vai à **revendedora de automóveis** com pouco dinheiro e, se tiver que pagar mais caro o **automóvel**, desiste de comprar o **automóvel** e as **revendedoras de automóveis** têm prejuízo." (ABREU, 1991).

Sabe-se que **automóveis** também podem ser chamados de **veículos**, **carros**, e até mesmo de **mercadoria** ou **produto**, quando expostos em uma revendedora. Uma **revendedora de automóveis** pode ser chamada também de concessionária, agência, etc.

Versão coesiva:

1. As revendedoras de automóveis não estão mais equipando os veículos para vendê-los mais caro. O cliente vai à concessionária com pouco dinheiro e, se tiver que pagar mais caro o produto, desiste, e as agências têm prejuízo.

Exercício 1

"A **China** é mesmo um país fascinante, onde tudo é dimensionado em termos gigantescos. A **China** é uma civilização milenar. A **China** abriga, na terceira maior extensão territorial planetária (com 9 960 547 Km^2), cerca de 1 bilhão e meio de habitantes, ou seja, um quarto de toda a humanidade. Mencionar tudo o que a **China**, um tanto misteriosa, tem de grande, ocuparia um espaço também exagerado." (ABREU, 1991).

Exercício 2

"**Muita gente** votou nas últimas eleições. **Muita gente** pensava que as coisas iriam mudar radicalmente, mas **muita gente** estava enganada. O **Brasil** parece que levará ainda um tempo muito grande para amadurecer. O que o **Brasil** precisa, entretanto, para chegar a ficar maduro, é manter arejada e viva a democracia." (ABREU, 1991).

Exercício de coesão 2

Relacione as sentenças em um só período, articulando-as da maneira que julgar mais adequada (articulação de causa, de oposição, de fim etc). Faça isso três vezes, dando relevância, alternadamente, a cada uma das sentenças. A relevante é aquela que inicia o período, ou seja, inicie o período com uma sentença por vez.

Modelo

(1) "O colecionismo de obras raras é atividade economicamente acessível.

(2) Os aficionados e os empresários são a maioria dos colecionadores de obras raras.

(3) O grupo colecionador de obras raras é também formado por professores universitários e profissionais liberais." (MARCO, 2008, p. 24).

Relevância da primeira sentença

O colecionismo de obras raras é atividade economicamente acessível, **em virtude de** o grupo colecionador de obras raras ser também formado por professores universitários e profissionais liberais, **embora** os aficionados e empresários sejam a maioria dos colecionadores.

Explicação

O conectivo *em virtude de*, expressa relação de causa e consequência. A causa de os professores universitários e os profissionais liberais colecionarem obras raras é o fato de elas serem economicamente acessíveis.

O conectivo *embora* expressa relação de contraste, oposição, restrição ou ressalva. O fato de os professores universitários e os profissionais liberais colecionarem obras raras é uma ressalva, porque a maioria dos colecionadores é composta pelos aficionados e empresários.

Relevância da segunda sentença

Os aficionados e os empresários são a maioria dos colecionadores de obras raras, **não obstante** o grupo colecionador ser também formado por

professores universitários e profissionais liberais, **pois** o colecionismo de obras raras é atividade economicamente acessível.

Explicação

O conectivo *não obstante* expressa relação de ressalva. Os aficionados e os empresários são a maioria dos colecionadores de obras raras, ressalvando-se que os professores universitários e os profissionais liberais também colecionam porque é atividade economicamente acessível.

O conectivo *pois* expressa explicação. O colecionismo de obras raras ser atividade economicamente acessível explica o fato de os professores universitários e os profissionais liberais também colecionarem.

Relevância da terceira sentença

O grupo colecionador de obras raras é também formado por professores universitários e profissionais liberais, **uma vez que** o colecionismo de obras raras é atividade economicamente acessível, sendo, **entretanto**, os aficionados e empresários a maioria dos colecionadores.

Explicação

O conectivo *uma vez que* expressa relação de causa e consequência. O fato de os professores universitários e profissionais liberais colecionarem obras raras é a consequência de esta ser atividade economicamente acessível.

O conectivo *entretanto* expressa relação de ressalva. Ressalva-se que os aficionados e os empresários são a maioria dos colecionadores.

Exercício 3

(1) "O léxico de uma língua mostra a quantidade e o tipo de conhecimentos que uma comunidade linguística possui.

(2) O léxico de uma língua é reflexo da vida sócio-econômico-cultural do povo de uma comunidade linguística, de sua história.

(3) O léxico de uma língua revela a vida material e espiritual de uma comunidade linguística." (FIORIN, 2008, p. 36).

Relevância da primeira sentença

Relevância da segunda sentença

Relevância da terceira sentença

Exercício 4

(1) “O léxico de uma língua possui um conglomerado de formas de empréstimos linguísticos.

(2) O empréstimo linguístico não pode ser evitado.

(3) O empréstimo linguístico é um dos meios de renovação lexical.” (FIORIN, 2008, p. 36).

Relevância da primeira sentença

Relevância da segunda sentença

Relevância da terceira sentença

Exercício 5

(1) "A organização dos Jogos Olímpicos de Pequim 2008 tem procurado intérpretes voluntários do idioma português.

(2) Há pequeno número de falantes de português na China.

(3) O pequeno número de falantes de português na China tem trazido preocupação para os organizadores." (REVISTA LÍNGUA PORTUGUESA, 2008, p. 11).

Relevância da primeira sentença

Relevância da segunda sentença

Relevância da terceira sentença

Exercício 6

(1) "A Unesco lança 2008 o Ano Internacional das Línguas.

(2) A Unesco pretende promover e proteger o ensino de todas as línguas, especialmente as ameaçadas de extinção.

(3) Segundo a Unesco, em média, a cada 2 semanas, uma língua para de ser proferida no mundo." (REVISTA LÍNGUA PORTUGUESA, 2008, p.10).

Relevância da primeira sentença

Relevância da segunda sentença

Relevância da terceira sentença

Exercícios de coerência

Exercício de coerência 1

Os períodos do parágrafo abaixo estão fora de ordem. Organize-os de modo a tornar lógica a mensagem do texto. Utilize os espaços reservados à resolução dos exercícios.

Modelo

> "Muitas acreditam que esse empenho é fundamental para manter uma boa autoestima. As relações que realmente valem a pena não dependem de uma determinada carga de tarefas ou sucesso, mas da capacidade de trocar afeto. Mas é um equívoco. O erro está em pensar que, para conquistar o amor dos outros e a admiração por si, é preciso mostrar resultados a toda hora. A maioria das mulheres quer ser imbatível em todos os campos da vida (dieta, ginástica, beleza, trabalho, cuidado com os filhos) e ainda explorar seu poder de sedução com o marido ou namorado. Na prática não é bem assim." (PY, 2007).

Resolução

1. Divisão do parágrafo em períodos.

1. Muitas acreditam que esse empenho é fundamental para manter uma boa autoestima.

2. As relações que realmente valem a pena não dependem de uma determinada carga de tarefas ou sucesso, mas da capacidade de trocar afeto.

3. Mas é um equívoco.

4. O erro está em pensar que, para conquistar o amor dos outros e a admiração por si, é preciso mostrar resultados a toda hora.

5. A maioria das mulheres quer ser imbatível em todos os campos da vida (dieta, ginástica, beleza, trabalho, cuidado com os filhos) e ainda explorar seu poder de sedução com o marido ou namorado.

6. Na prática não é bem assim.

2. Identificação do sujeito do texto, de quem se está falando.

Está-se falando da maioria das mulheres. O período 5 traz explícito esse "sujeito do texto" e uma afirmativa e, por isso, deve ser o primeiro do parágrafo. Será a introdução.

5. A maioria das mulheres quer ser imbatível em todos os campos da vida (dieta, ginástica, beleza, trabalho, cuidado com os filhos) e ainda explorar seu poder de sedução com o marido ou namorado.

3. Identificação do tipo de atitude ou crença dessas mulheres.

1. Muitas acreditam que esse empenho é fundamental para manter uma boa autoestima.

Essa crença faz essas mulheres agirem do modo mencionado no período de número 5 e, portanto, tem ligação coesiva com ele. Além disso, o pronome demonstrativo *esse,* da expressão *esse empenho*, indica que o empenho está enunciado no período anterior. A expressão *muitas,* que inicia o período 1, refere-se à *maioria das mulheres,* fazendo também coesão com o período 5. Dessa forma, torna-se claro que esse é o segundo período do texto.

Verifique como vai sendo construída a coerência com a sequência correta dos períodos.

5. A maioria das mulheres quer ser imbatível em todos os campos da vida (dieta, ginástica, beleza, trabalho, cuidado com os filhos) e ainda explorar seu poder de sedução com o marido ou namorado.

1. Muitas acreditam que esse empenho é fundamental para manter uma boa autoestima.

4. Análise do que vem a seguir no texto, os períodos ainda em desordem.

2. As relações que realmente valem a pena não dependem de uma determinada carga de tarefas ou sucesso, mas da capacidade de trocar afeto.

3. Mas é um equívoco.

4. O erro está em pensar que, para conquistar o amor dos outros e a admiração por si, é preciso mostrar resultados a toda hora.

6. Na prática não é bem assim.

O período 2 coloca uma afirmação contrária à atitude e crença da maioria das mulheres. Tem caráter de conclusão porque o conceito explicitado tenta resolver o problema.

O período 3 afirma haver um equívoco, mas onde? Na forma de agir e pensar das muitas mulheres, e pode, logicamente, colocar-se a seguir no texto, pois há coesão por meio da conjunção *mas* que inicia esse período, trazendo ideias de contraste, de oposição. É o terceiro período do texto. Verifique.

5. A maioria das mulheres quer ser imbatível em todos os campos da vida (dieta, ginástica, beleza, trabalho, cuidado com os filhos) e ainda explorar seu poder de sedução com o marido ou namorado.

1. Muitas acreditam que esse empenho é fundamental para manter uma boa autoestima.

3. Mas é um equívoco.

O período 4 inicia falando em erro, e argumenta continuando a ideia de equívoco e colocando como errado a forma de pensar da maioria das mulheres. Obedecendo à lógica – coerência –, é o quarto período do texto.

5. A maioria das mulheres quer ser imbatível em todos os campos da vida (dieta, ginástica, beleza, trabalho, cuidado com os filhos) e ainda explorar seu poder de sedução com o marido ou namorado.

1. Muitas acreditam que esse empenho é fundamental para manter uma boa autoestima.

3. Mas é um equívoco.

4. O erro está em pensar que, para conquistar o amor dos outros e a admiração por si, é preciso mostrar resultados a toda hora.

O período 6 afirma que *na prática não é bem assim,* referindo-se que há um erro no modo de pensar das muitas mulheres. A expressão *assim* refere-se a esse modo de pensar, mostrando que é uma crença que não corresponde à realidade. Pela lógica do processo coesivo esse período deve vir logo depois do de número 4. É o quinto período do texto.

5. A maioria das mulheres quer ser imbatível em todos os campos da vida (dieta, ginástica, beleza, trabalho, cuidado com os filhos) e ainda explorar seu poder de sedução com o marido ou namorado.

1. Muitas acreditam que esse empenho é fundamental para manter uma boa autoestima.

3. Mas é um equívoco.

4. O erro está em pensar que, para conquistar o amor dos outros e a admiração por si, é preciso mostrar resultados a toda hora.

6. Na prática não é bem assim.

O período de número 2, explicado acima, traz ideia contrária ao modo de agir e pensar da maioria das mulheres, tentando ajudá-las a resolver o problema. Tem aspecto conclusivo. É o último período do texto.

5. A maioria das mulheres quer ser imbatível em todos os campos da vida (dieta, ginástica, beleza, trabalho, cuidado com os filhos) e ainda explorar seu poder de sedução com o marido ou namorado.

1. Muitas acreditam que esse empenho é fundamental para manter uma boa autoestima.

3. Mas é um equívoco.

4. O erro está em pensar que, para conquistar o amor dos outros e a admiração por si, é preciso mostrar resultados a toda hora.

6. Na prática não é bem assim.

2. As relações que realmente valem a pena não dependem de uma determinada carga de tarefas ou sucesso, mas da capacidade de trocar afeto.

Veja o texto formatado de modo coerente e perceba a clareza que ganhou.

A maioria das mulheres quer ser imbatível em todos os campos da vida (dieta, ginástica, beleza, trabalho, cuidado com os filhos) e ainda explorar seu poder de sedução com o marido ou namorado. Muitas acreditam que esse empenho é fundamental para manter uma boa autoestima. Mas é um equívoco. O erro está em pensar que, para conquistar o amor dos outros e a admiração por si, é preciso mostrar resultados a toda hora. Na prática não é bem assim. As relações que realmente valem a pena não dependem de uma determinada carga de tarefas ou sucesso, mas da capacidade de trocar afeto.[1]

Para a resolução dos exercícios a seguir

1. Antes de começar, leia os 3 parágrafos do exercício de coerência 1, que vêm a seguir, e o modelo. Verá que os 4 parágrafos pertencem ao mesmo texto e estão colocados no exercício em sequência lógica, para facilitar a resolução.

2. Inicie os exercícios, destacando cada um dos períodos de cada parágrafo.

3. Identifique o sujeito do texto, de quem ou de que se está falando. Geralmente o período que traz o sujeito e afirmações ou negações quanto a ele é o primeiro período do texto, sua introdução.

4. Identifique o verbo principal, a ação principal do texto, para reconhecer os verbos secundários, de ações necessárias para atender à ação principal. Ex. Quando você procura superar... é preciso tomar cuidado (por que, para que?) para evitar... Há várias ações, umas subordinadas às outras. O entendimento dessa subordinação cria textos coerentes.

5. Faça perguntas ao verbo e procure as respostas no texto. Se tiver lógica e houver coesão das ideias, o período em que a resposta estiver será o subsequente.

6. Observe a introdução do assunto, verifique o que serve de argumento, aquilo que reforça a ideia principal (ação principal) e identifique as ideias de resolução (se houver) que fecham o parágrafo.

Exercício 7

"Por isso é de extrema importância reservar uma parte de seu cotidiano para momentos despretensiosos: se constatar que a linha do suportável foi ultrapassada, não pense duas vezes: mude a situação e desacelere já. Jogar conversa fora, curtir a natureza, ligar para uma amiga, ouvir o que os filhos têm a dizer... Quando você procura superar seus limites, é preciso tomar cuidado para evitar que seus projetos atropelem os relacionamentos profissionais, pessoais e afetivos. Se não sobra esse tempo, é porque você está se violentando no esforço de atingir metas inacessíveis. Então é hora de parar tudo e fazer uma reflexão crítica sobre o provável exagero de suas imposições para consigo mesma." (PY, 2007).

Exercício 8

"Seja honesta na procura dessa resposta e aos poucos saberá mais sobre suas prioridades e desejos essenciais. Independentemente do que esteja buscando com essa lista infindável de obrigações, procure antes a sua real necessidade. Assim irá contagiar as pessoas com sua energia positiva e criar uma imagem verdadeiramente sedutora. Quanto mais você estiver integrada com seus objetivos e agindo de acordo com eles, mais irá transparecer sua autenticidade e satisfação." (PY, 2007).

Exercício 9

"Então saiba que errar faz parte da construção da nossa personalidade e pode trazer grandes lições. Ao se cobrar menos, você vai se surpreender com os bons resultados, porque toda exigência desmedida gera dificuldade de desempenho. Ao diminuir os conflitos diários e as expectativas em relação a ser 'mulher maravilha', tudo fica mais leve e a qualidade de vida aumenta significativamente, já que se reduz a possibilidade de estresse e frustração." (PY, 2007).

Exercício de coerência 2

Assinale e comente a incoerência contida nos fragmentos abaixo.

Modelo

"Conheci Sheng no primeiro colegial e aí começou um namoro apaixonado que dura até hoje e talvez para sempre. Mas não gosto da sua família: repressora, preconceituosa, preocupada em manter as milenares tradições chinesas. O pior é que sou brasileira, detesto comida chinesa e não sei comer com pauzinhos. Em casa, só falam chinês e de chinês eu só sei o nome do Sheng.

No dia do seu aniversário, já fazia dois anos de namoro, ele tomou coragem e me convidou para jantar em sua casa. Eu não podia recusar e fui. Fiquei conhecendo os velhos, conversei com eles, ouvi muitas histórias da família e da China, comi tantas coisas diferentes que nem sei. Depois fomos ao cinema, eu e o Sheng." (PLATÃO; FIORIN, 2001).

Resolução

Assinalamento

1. Mas não gosto da sua família: repressora, preconceituosa, preocupada em manter as milenares tradições chinesas; detesto comida chinesa; em casa, só falam chinês e de chinês eu só sei o nome do Sheng.

2. Fiquei conhecendo os velhos, conversei com eles, ouvi muitas histórias da família e da China, comi tantas coisas diferentes que nem sei.

Comentário. A incoerência está na atitude dela no jantar que não condiz com o fato de não gostar da família do Sheng e de comida chinesa e de também não saber falar chinês para conversar com pessoas que só falam chinês em casa.

Exercício 10

"O quarto espelha as características de seu dono: um esportista que adora a vida ao ar livre e não tem o menor gosto pelas atividades intelectuais. Por toda a parte, há sinais disso: raquetes de tênis, prancha de *surf,* equipamento de alpinismo, *skate,* um tabuleiro de xadrez com as peças arrumadas sobre a mesinha, as obras completas de Shakespeare." (PLATÃO; FIORIN, 2001).

Exercício 11

"Embora existam políticos competentes e honestos, preocupados com as legítimas causas populares, os jornais, na semana passada, noticiaram casos de corrupção comprovada, praticados por um político eleito pelo povo.

Isso demonstra que o povo não sabe escolher seus governantes." (PLA TÃO; FIORIN, 2001).

Exercício 12

"Nunca ouvimos de Jacinto uma palavra áspera, uma lamúria, nunca respondeu com irritação às crianças que o insultavam, impiedosas, quando passava embriagado. Bêbedo, sorria beatífico e acima de todas as misérias, e falava de coisas alegres, às vezes numa língua particular, ininteligível." (CAMPOS, 1962).

Exercícios de concisão

Os textos apresentados nestes exercícios têm a função dissertativa de defender pontos de vista e, portanto, as palavras e expressões usadas na argumentação são necessárias para a defesa dessas posições. Esses textos são usados aqui com a intenção de demonstrar a concisão como fator de objetividade da informação. Assim sendo, cortou-se o fraseado argumentativo para dar lugar à informação objetiva, pura e simples.

Exercício de concisão 1

Elimine dos textos as palavras, expressões e frases desnecessárias à informação, mantendo o entendimento lógico do conteúdo. Utilize os espaços reservados à produção dos exercícios.

Para a resolução deste exercício é importante saber:

1. O primeiro período é crucial porque introduz e contextualiza o assunto.

2. Os comentários opinativos, fugindo da informação propriamente dita, devem ser eliminados.

3. Os adjuntos adverbiais: de tempo, modo, lugar, finalidade etc, também podem ser descartados, quando não fundamentais à informação do fato ou conceito. No texto do modelo, a expressão *Nos últimos anos,* um adjunto adverbial de tempo, é necessária à informação, porque indica o contexto temporal no qual se desenvolve a discussão sobre gênero textual.

Modelo

"Nos últimos anos tem sido cada vez mais comum, nas universidades brasileiras, a discussão sobre gênero textual. Parece até que é a palavra da moda. Foi tema da seção "Produção de texto" da edição 7 da revista Discutindo Língua Portuguesa e tem suscitado teses e textos também em outros lugares. Nas salas de aula parece prerrogativa das novas discussões da Linguística. E o professor, quando denomina algo de gênero textual, entende, em sua prática de ensino, a língua como atividade de interação social. Mas, muitas vezes, o conceito de gênero textual e outros componentes ligados à teoria do gênero não estão claros para esses educadores." (MELO, 2007).

Versão consisa

Nos últimos anos, tem sido comum a discussão sobre gênero textual. Quando um professor denomina algo de gênero textual, entende a língua como atividade de interação social. Mas o conceito de gênero textual não está claro para esses educadores.

Exercício 13

"Engavetado desde sua assinatura, em 1990, voltou a assombrar o acordo ortográfico que visa a unificar a escrita de português nos países que o adotam como língua oficial. O Ministério da Educação chegou a anunciar a entrada em vigor da reforma no Brasil já em 2008. Felizmente, essa data foi postergada. Por mais modorrenta que seja, essa discussão não deve se extinguir. Ela tem implicações profundas de ordem técnica e comercial, além de provocar ainda mais ansiedade nos milhões de brasileiros mergulhados em dúvidas no seu empenho diário para falar e escrever bem. Dominar a norma culta de um idioma é plataforma mínima de sucesso para profissionais de todas as áreas. Engenheiros, médicos, economistas, contabilistas e administradores que falam e escrevem certo, com lógica e riqueza vocabular, têm mais chance de chegar ao topo, do que profissionais tão qualificados quanto eles mas sem o mesmo domínio da palavra. Cresce a consciência de que as línguas bem faladas, protegidas por normas cultas, são ferramentas da cultura e também armas da política, além de serem riquezas econômicas." (TEIXEIRA, 2007).

Exercício 14

"Embora a língua sofra ataques deformadores diários nos blogs e chats, a palavra escrita nunca foi usada tão intensamente antes. Os mais otimistas apostam que os bate-papos da garotada travados com símbolos e interjeições hoje podem ser a semente de uma comunicação escrita mais complexa, assim como o balbuciar dos bebês denota a prontidão para a fala lógica que se seguirá. Pode ser. Seria ótimo que fosse assim. Por enquanto, uma maneira de se destacar na carreira e na vida é mostrar nas comunicações formais perfeito domínio da tradicional norma culta do português. Vários estudos demonstram a correlação positiva entre um bom domínio do vocabulário e o nível de renda, mesmo que não se possa traçar uma correlação direta e linear entre uma coisa e outra. Além de conhecer as palavras, é preciso que se tenha alguma coisa a dizer de forma lógica e racional. O vocabulário, por si só, não garante precisão ou beleza na escrita." (TEIXEIRA, 2007).

Exercícios de paralelismo

Exercício de paralelismo 1

Adaptado de PACHECO (1988).

Reescreva as frases nos espaços reservados, observando o paralelismo.

Modelo

Ocorrem distúrbios *devido à* revolta dos estudantes e *porque* não atenderam suas reivindicações.

Resolução

1. Ocorrem distúrbios *devido à* revolta dos estudantes e (*devido*) ao não atendimento de suas reivindicações.

2. Ocorrem distúrbios *porque* os estudantes se revoltaram e (*porque*) suas reivindicações não foram atendidas.

Exercício 15

Existe uma diferença enorme entre as intenções das crianças e os adultos.

Exercício 16

Já não se acredita na integridade dos deputados constituintes e que eles defendam os interesses do povo.

Exercício 17

Segundo os fatos, o poder público gasta mais do que pode, por incompetência, porque é irresponsável e por corrupção.

Exercício 18

Procuravam-se soluções para satisfazer os alunos e que agradassem aos diretores.

Exercício 19

Grande parte dos pesquisadores da Conscienciologia veio morar em Foz do Iguaçu, devido ao trabalho dessa Ciência desenvolvido nessa cidade, e porque desejavam agilizar a evolução.

Exercício de produção de texto

Adaptado de SOARES; NASCIMENTO (1978).

Para a resolução deste exercício siga as orientações:

1. Observe o objetivo de cada etapa;
2. Siga o plano de desenvolvimento apresentado;
3. Atente para a coesão das ideias.

Observe também que as etapas 1, 2 e 3 pedem, respectivamente, a indicação das causas, consequências e soluções do problema *Desemprego* e oferecem um plano de desenvolvimento com as partes numeradas. Essas partes representam as ideias já organizadas para a construção dos respectivos parágrafos.

Segundo o estudo deste manual, cada etapa representa uma ideia (causa, consequência, solução) e deve construir um parágrafo. Igualmente, cada parte do plano de desenvolvimento apresenta uma ideia que deve construir um período.

Dessa forma, no plano de desenvolvimento da etapa 1 há 3 partes e, portanto, 3 períodos devem ser produzidos. Nas etapas 2 e 3 há 4 partes, indicando a produção de 4 períodos.

Etapa 1

Assunto. Desemprego.

Delimitação do assunto. O problema do desemprego nos centros urbanos.

Objetivo. Indicar as **causas** do desemprego nos centros urbanos.

Plano de desenvolvimento.

Parte 1: imigração dos habitantes da zona rural para os centros urbanos.

Parte 2: falta de habilitação profissional dos que buscam emprego.

Parte 3: automatização do trabalho – substituição do homem pela máquina.

Etapa 2

Assunto. Desemprego.

Delimitação do assunto. O problema do desemprego nos centros urbanos.

Objetivo. Indicar as **consequências** do desemprego nos centros urbanos.

Plano de desenvolvimento.

Parte 1: surgimento de favelas.

Parte 2: fome, subnutrição, doenças.

Parte 3: vadiagem, roubo, crimes.

Parte 4: número crescente de menores desamparados.

Etapa 3

Assunto. Desemprego.

Delimitação do assunto. O problema do desemprego nos centros urbanos.

Objetivo. Indicar as **soluções** do desemprego nos centros urbanos.

Plano de desenvolvimento

Parte 1: educação, escola para todos.

Parte 2: formação profissional.

Parte 3: buscar oportunidades no interior do país.

Parte 4: o país buscar o desenvolvimento.

Etapa 4

Assunto. Desemprego.

Delimitação do assunto. O problema do desemprego nos centros urbanos.

Objetivo. Formular a **tese** – opinião, ponto de vista – sobre o assunto delimitado, construindo a introdução.

Etapa 5

Releia todos os parágrafos produzidos por você e elabore uma frase final para ser acrescentada à conclusão, trazendo uma ideia que sintetize o assunto e faça alusão à tese.

Etapa 6

Transcreva os parágrafos na sequência lógica, apresentando o texto completo, e dê-lhe um título criativo.

14 GABARITO

Este capítulo oferece, ao modo de guia, intencionando orientar, resolução para os exercícios, oferecendo um caminho possível, pois há mais de uma resolução factível para as questões, considerando a característica maior da produção de textos: a subjetividade e criatividade de cada autor.

Exercícios de coesão

Exercício de coesão 1

Construa nova versão dos textos, utilizando, em relação às palavras grifadas, os mecanismos de coesão que julgar necessários.

Exercício 1

A. A China é mesmo um país fascinante, onde tudo é dimensionado em termos gigantescos. **Esse gigante amarelo** é uma civilização milenar **a qual** abriga, na terceira maior extensão territorial planetária (com 9 960 547 Km^2), cerca de 1 bilhão e meio de habitantes, ou seja, um quarto de toda a humanidade. Mencionar tudo o que **este país**, um tanto misterioso, tem de grande, ocuparia um espaço também exagerado.

B. A China, **uma civilização milenar**, é mesmo um país fascinante, onde tudo é dimensionado em termos gigantescos. **Esse gigante amarelo abriga**, na terceira maior extensão territorial planetária (com 9 960 547 Km^2), cerca de 1 bilhão e meio de habitantes, ou seja, um quarto de toda a humanidade. Mencionar tudo o que o **país amarelo**, um tanto misterioso, tem de grande, ocuparia um espaço também exagerado.

Exercício 2

A. Muita gente votou nas últimas eleições. **Esse pessoal** pensava que as coisas iriam mudar radicalmente, mas **essa gente** estava enganada.

O Brasil parece que levará ainda um tempo muito grande para amadurecer. O que **esse país** precisa, entretanto, para chegar a ficar maduro, é manter arejada e viva a democracia.

B. Muita gente votou nas últimas eleições. **Esse pessoal** pensava que as coisas iriam mudar radicalmente, **mas estava enganado**. **O Brasil** parece que levará ainda um tempo muito grande para amadurecer. O que **esse país** precisa, entretanto, para chegar a ficar maduro, é manter arejada e viva a democracia.

Exercício de coesão 2

Relacione as sentenças em um só período, articulando-as da maneira que julgar mais adequada (articulação de causa, de oposição, de fim etc). Faça isso três vezes, dando relevância, alternadamente, a cada uma delas. A sentença relevante é aquela que inicia o período, ou seja, inicie o período com uma sentença por vez.

Exercício 3

Relevância da primeira sentença.

O léxico de uma língua mostra a quantidade e o tipo de conhecimentos que uma comunidade linguística possui, sendo, **por essa razão**, reflexo da vida sócio-econômico-cultural do povo dessa comunidade, de sua história, **pois** revela sua vida material e espiritual.

Relevância da segunda sentença

O léxico de uma língua é reflexo da vida sócio-econômico-cultural do povo de uma comunidade linguística, de sua história e, **por isso**, revela a vida material e espiritual dessa comunidade, **visto que** mostra a quantidade e o tipo de conhecimentos que ela possui.

Relevância da terceira sentença

O léxico de uma língua revela a vida material e espiritual de uma comunidade linguística, **já que** é reflexo da vida sócio-econômico-cultural do povo dessa comunidade, de sua história, mostrando, **portanto**, a quantidade e o tipo de conhecimentos que possui.

Exercício 4

Relevância da primeira sentença.

O léxico de uma língua possui um conglomerado de formas de empréstimos linguísticos e, **por esse motivo**, estes empréstimos não podem ser evitados, **em virtude de** serem um dos meios de renovação lexical.

Relevância da segunda sentença

O empréstimo linguístico não pode ser evitado, **uma vez que** é um dos meios de renovação lexical, e **por essa razão**, o léxico de uma língua possui um conglomerado de formas de empréstimos linguísticos.

Relevância da terceira sentença

O empréstimo linguístico é um dos meios de renovação lexical e, **portanto**, não pode ser evitado, **assim** o léxico de uma língua possui um conglomerado de formas desses empréstimos.

Exercício 5

Relevância da primeira sentença

A organização dos Jogos Olímpicos de Pequim 2008 tem procurado intérpretes voluntários do idioma português, **porque,** na China, há pequeno número de falantes de português e, **dessa forma**, esse fato tem trazido preocupação para os organizadores.

Relevância da segunda sentença

Há pequeno número de falantes de português na China, **consequentemente**, esse fato tem trazido preocupação para a organização dos Jogos Olímpicos de Pequim 2008 que, **como resultado**, tem procurado intérpretes voluntários desse idioma.

Relevância da terceira sentença

O pequeno número de falantes de português na China tem trazido preocupação para a organização dos Jogos Olímpicos de Pequim 2008, tendo os organizadores, **em decorrência disso**, procurado intérpretes voluntários

do idioma português, **em razão de** haver pequeno número de falantes do português nesse país.

Exercício 6

Relevância da primeira sentença

A UNESCO lança 2008 o Ano Internacional das Línguas, **em virtude de** pretender promover e proteger o ensino de todas as línguas, especialmente as ameaçadas de extinção, **porque**, em média, a cada 2 semanas, uma língua para de ser proferida no mundo.

Relevância da segunda sentença

A UNESCO pretende promover e proteger o ensino de todas as línguas, especialmente as ameaçadas de extinção e, **por isso**, lança 2008 o Ano Internacional das Línguas, **uma vez que**, em média, a cada 2 semanas, uma língua para de ser proferida no mundo.

Relevância da terceira sentença

Segundo a UNESCO, em média, a cada duas semanas, uma língua para de ser proferida no mundo, **sendo essa a razão de** pretender promover e proteger o ensino de todas as línguas, especialmente as ameaçadas de extinção, lançando, **por isso**, 2008 o Ano Internacional das Línguas.

Exercícios de coerência

Exercício de coerência 1

Os períodos dos parágrafos abaixo estão fora de ordem, organize-os de modo a tornar lógica a mensagem do texto. Utilize as páginas reservadas a este exercício.

Exercício 7

Quando você procura superar seus limites, é preciso tomar cuidado para evitar que seus projetos atropelem os relacionamentos profissionais, pessoais e afetivos. Por isso é de extrema importância reservar uma parte de seu cotidiano para momentos despretenciosos: jogar conversa fora, curtir

a natureza, ligar para uma amiga, ouvir o que os filhos têm a dizer... Se não sobra esse tempo, é porque você está se violentando no esforço de atingir metas inacessíveis. Então é hora de parar tudo e fazer uma reflexão crítica sobre o provável exagero de suas imposições para consigo mesma. Se constatar que a linha do suportável foi ultrapassada, não pense duas vezes: mude a situação e desacelere já.

Justificativa

Veja a mensagem de cada período.

Observe o **1º período**: Quando você procura superar... Aqui o sujeito está explícito: **você**.

Lembrando que, em geral, o sujeito vem no início do parágrafo junto com uma afirmação, o período afirma que é preciso tomar cuidado quando você procura superar seus limites.

O **2º período** diz que é importante reservar um tempo para momentos despretenciosos porque é parte do cuidado que se precisa tomar quando se ultrapassam os limites.

O **3º período** segue o raciocínio coerente: Se não sobra esse tempo para momentos despretenciosos, então você está se violentando

O **4º período** argumenta que então é hora de parar de se violentar e refletir para ver o que está errado e o que pode ser feito para reverter a situação.

O **5º período** avisa: Se constatar, na reflexão, que ultrapassou os limites, mude.

Como se pôde observar, a coerência está diretamente ligada à coesão.

Exercício 8

Independentemente do que esteja buscando com essa lista infindável de obrigações, procure antes a sua real necessidade. Seja honesta na procura dessa resposta e aos poucos saberá mais sobre suas prioridades e desejos essenciais. Quanto mais você estiver integrada com seus objetivos e agindo de acordo com eles, mais irá transparecer sua autenticidade e satisfação. Assim irá contagiar as pessoas com sua energia positiva e criar uma imagem verdadeiramente sedutora.

Justificativa

Verifique a lógica da argumentação desse parágrafo. Essa lógica cria a coerência. Veja a mensagem de cada período.

Período 1. Sujeito e afirmativa sob a forma de uma ordem: Independentemente do que (você) esteja buscando, procure a sua real necessidade. Além disso, *essa lista infindável de obrigações* não está neste parágrafo, referindo-se, portanto, a parágrafos anteriores, indicando que este é o primeiro período do atual parágrafo, fazendo coesão com o antecedente.

Período 2. Seja honesta na procura dessa resposta, a resposta da procura da real necessidade. Com as respostas você se conhecerá mais.

Período 3. Para integrar-se com seus objetivos e agir de acordo com eles, buscando a autenticidade e satisfação.

Período 4. A autenticidade e satisfação emanam energia positiva, responsável pela imagem sedutora. O uso do operador argumentativo de explicação/conclusão *assim,* explica que, agindo de acordo com as indicações constantes dos períodos anteriores, conseguirá ser a mulher sedutora que pretende.

Exercício 9

Ao se cobrar menos, você vai se surpreender com os bons resultados, porque toda exigência desmedida gera dificuldade de desempenho. Ao diminuir os conflitos diários e as expectativas em relação a ser uma "mulher maravilha", tudo fica mais leve e a qualidade de vida aumenta significativamente, já que se reduz a possibilidade de estresse e frustração. Então saiba que errar faz parte da construção da nossa personalidade e pode trazer grandes lições.

Justificativa

Observe as mensagens desse parágrafo.

Período 1. Sujeito e afirmação: você vai se surpreender, ao se cobrar menos.

Período 2. Cobrando-se menos, diminuem os conflitos e expectativas quanto a ser "mulher maravilha".

Período 3. O parágrafo conclui com a indispensável lição de vida que situações estressantes de crescimento podem gerar.

Exercício de coerência 2.

Assinale e comente a incoerência contida nos fragmentos abaixo.

Exercício 10

Assinalamento

1. O quarto espelha as características de seu dono: um esportista que adorava a vida ao ar livre e não tinha o menor gosto pelas atividades intelectuais.

2. Um tabuleiro de xadrez com as peças arrumadas sobre a mesinha, as obras completas de Shakespeare.

Comentário

Se o dono do quarto era um esportista e não gostava de atividades intelectuais, fica incoerente haver entre seus apetrechos de esporte, um tabuleiro de xadrez e obras completas de Shakespeare.

Exercício 11

Assinalamento

1. Embora existam políticos competentes e honestos

2. Casos de corrupção praticados por um político eleito pelo povo.

3. O povo não sabe escolher seus governantes.

Comentário

O texto diz que o povo não sabe escolher seus governantes por ter escolhido um corrupto, mas afirma que existem políticos competentes e honestos que foram escolhidos pelo povo.

Exercício 12

Assinalamento

1. Quando passava embriagado. Bêbedo.

Comentário

A situação da embriaguez constante não condiz com as outras atitudes de Jacinto, com sua maneira de ser.

Exercícios de concisão

Exercício de concisão 1

Elimine dos textos as palavras, expressões e frases desnecessárias, mantendo o entendimento lógico do conteúdo.

Exercício 13

Engavetado desde sua assinatura, em 1990, voltou a assombrar o acordo ortográfico visando a unificar a escrita de português nos países que o adotam como língua oficial. Essa discussão tem implicações profundas além de provocar ansiedade nos brasileiros mergulhados em dúvidas para falar e escrever bem. Dominar a norma culta é plataforma mínima de sucesso para profissionais de todas as áreas que, se falam e escrevem certo, têm mais chance de chegar ao topo do que profissionais sem o mesmo domínio da palavra. Cresce a consciência de que as línguas bem faladas são ferramentas da cultura, armas da política e riquezas econômicas.

Exercício 14

Embora a língua sofra ataques diários nos blogs e chats, a palavra escrita nunca foi tão usada. Otimistas apostam que os bate-papos da garotada, com símbolos e interjeições, podem ser a semente de uma comunicação escrita mais complexa. Por enquanto, uma forma de se destacar na carreira e na vida é mostrar perfeito domínio da norma culta. Estudos demonstram a correlação entre o domínio do vocabulário e o nível de renda. Além de conhecer as palavras, é preciso ter alguma coisa a dizer de forma lógica e racional. O vocabulário por si só não garante precisão ou beleza na escrita.

Exercícios de paralelismo

Exercício de paralelismo 1

Reescreva as frases observando o paralelismo.

Exercício 15

Existe uma diferença enorme entre as intenções das crianças e as (intenções) dos adultos.

Existe uma diferença enorme entre as crianças e os adultos.

Exercício 16

Já não se acredita na integridade dos deputados constituintes e na defesa, por eles, dos interesses do povo.

Já não se acredita que os deputados constituintes sejam íntegros e que (eles) defendam os interesses do povo.

Exercício 17

Segundo os fatos, o poder público gasta mais do que pode, por incompetência, (por) irresponsabilidade e (por) corrupção.

Segundo os fatos, o poder público gasta mais do que pode porque é incompetente, (porque é) irresponsável e (porque é) corrupto.

Exercício 18

Procuravam-se soluções para satisfazer os alunos e (para) agradar aos diretores.

Procuravam-se soluções que satisfizessem os alunos e (que) agradassem aos diretores.

Exercício 19

Grande parte dos pesquisadores da Conscienciologia veio morar em Foz do Iguaçu devido ao trabalho dessa Ciência desenvolvido nesta cidade e (devido) ao desejo de agilizar a evolução.

Grande parte dos pesquisadores da Conscienciologia veio morar em Foz do Iguaçu porque desejava trabalhar pela Ciência nesta cidade e (porque desejava) agilizar a evolução.

Exercícios de produção de textos

O parâmetro para as respostas aos exercícios de produção de textos é o seu próprio senso crítico, com base nos estudos deste manual. Não há resposta pronta e única para este exercício criativo, uma vez que cada autor se coloca nos textos que escreve. Desse modo, considere todo o conteúdo do manual para avaliar-se.

PALAVRAS FINAIS

Ao término deste trabalho, esperamos ter atendido a nosso objetivo: dotá-lo das noções básicas para os primeiros passos rumo ao domínio da escrita dissertativa. Muito ainda há para construir, o processo de aprendizagem de produção de textos argumentativos não terminou.

Contudo, você tem os instrumentos para seguir, pois escrever bem é um ato proveniente de exercício, intimamente ligado à ação de ler. É possível aprender a escrever bem, apenas analisando criticamente o que se lê. E você está instrumentalizado para esta análise crítica.

Desse modo, daqui para frente, para todo texto lido por você, até um simples folheto de propaganda, procure olhar com olhos críticos. Crítica no sentido do conteúdo sim, mas também, e principalmente – se deseja escrever bem –, no sentido da forma.

Observe os verbos das orações. Por exemplo, se for o verbo *fazer*, pergunte quem fez (sujeito) e o que fez (predicado). Se for o verbo *promover*, pergunte quem promoveu e o que promoveu. Se for o verbo *oferecer*, quem ofereceu, o que ofereceu e para quem ofereceu. Pergunte também por que, como, quando, onde, para que, com que, quanto fez, promoveu e ofereceu e procure encontrar as respostas no texto, elas precisam estar presentes para a completude do entendimento. O contexto, o assunto desenvolvido e o verbo em análise determinarão se todas ou apenas algumas dessas questões precisam ser respondidas.

Verifique também como é feita a coesão: de que modo as ideias estão encadeadas, de que forma se passou de um período a outro, de um parágrafo a outro. Procure identificar de qual assunto trata o escrito – qualquer escrito – que você tenha em mãos, que intenção tem, qual ideia defende, com que argumentos, qual a mensagem, qual o objetivo.

Aprendendo a usar esses artifícios, além da possibilidade de escrever bem, sua argumentação ganhará o embasamento necessário para a sustentação do seu tema de trabalho. É um exercício diário e de toda hora lhe trazendo agudez de percepção, além dos ganhos redacionais.

Mãos à obra, você tem os instrumentos.

MINIGLOSSÁRIO DA CONSCIENCIOLOGIA

Abertismo. Abertismo consciencial é a condição avançada da conscin neofílica – aquela que tem apreço por tudo o que é novo – com abertura ao conhecimento quanto à evolução da consciência. O termo abertismo, neste manual, foi usado para definir a condição de abertura das pessoas às outras pessoas, à aceitação das diferenças.

Amparador. Consciex auxiliadora de uma conscin ou de várias conscins; benfeitor extrafísico, popularmente denominado de anjo da guarda, anjo de luz, guia, mentor.

Consciência. É o princípio consciencial, desde o vírus ao ser humano, existindo tanto na vida intrafísica, quanto na extrafísica. Em sua forma intrafísica, pode também ser entendido como sinônimo de pessoa, indivíduo, ego, personalidade.

Consciex (Consci + ex). **Consci**ência **ex**trafísica; o paracidadão ou paracidadã da Sociex, ou sociedade extrafísica. É popularmente denominado de falecido ou desencarnado.

Conscin (Consci + in). **Consci**ência **in**trafísica. Emprega-se o termo como sinônimo de pessoa ou personalidade humana, o cidadão ou cidadã da socin ou sociedade intrafísica.

Cosmoética. Ética ou reflexão sobre a moral cósmica, situada além da moral social intrafísica, ou que se apresenta sob qualquer rótulo humano.

Dessoma (Des + soma). **Des**ativação **somá**tica, próxima e inevitável para todas as conscins; morte biológica; desativação do corpo humano.

Energias. Energia consciencial (EC) é a energia que a consciência (pessoa) emprega em suas manifestações em geral.

Estupro evolutivo. Ocorre quando a consciência recebe uma informação que serviria para a sua evolução, porém, não estando ela pronta para receber , não consegue compreender, podendo a informação prejudicá-la.

EV (estado vibracional). Condição técnica de dinamização máxima das energias do holochacra (conjunto de todos os chacras – pontos de energia – do soma ou corpo humano), impulsionadas pela vontade.

Mentalsoma (mental + soma). Corpo mental; o corpo da lucidez e do discernimento, aquele que produz os pensamentos, permitindo discernir o que é bom e o que não é, distinguir o certo do errado.

Melex (Mel + ex). Condição da **mel**ancolia **ex**trafísica que a consciência (pessoa) experimenta depois da morte biológica, quando, na vida intrafísica, deixou de cumprir tarefas de sua responsabilidade, advindo enorme insatisfação e nostalgia, estando já dessomado ou falecido.

Melin (Mel + in). Condição da **mel**ancolia **in**trafísica, ocorrendo quando a pessoa não tem força ou não consegue se motivar para enfrentar as dificuldades da vida e, por isso, deixa de fazer o que sabe ser seu dever, advindo daí, mais tarde, enorme insatisfação e nostalgia.

Momento evolutivo. O momento marcado no tempo (cronêmica) e espaço (proxêmica) em que determinadas características da conscin se apresentam e, em se tratando de autoconhecimento, é preciso de ocupar delas.

Parafatos. São os fatos da vida, tanto extrafísica quanto intrafísica. Intrafisicamente, são os fatos parapsíquicos (intuição, *dejá-vu*, precognição) vivenciados na vida humana.

Parapercepções ou sentidos extrassensoriais. São as percepções de fatos que ocorrem na dimensão extrafísica (os parafatos). O desenvolvimento do parapsiquismo permite perceber as energias e as consciexes em seu ambiente extrafísico.

Pensene. Neologismo formado por meio de acrônimo, derivado das palavras **pen**samento, **sen**timento e **ene**rgia. Essas três manifestações humanas são indissociáveis, formam uma unidade, pois todo pensamento traz consigo um sentimento e carreia a energia específica.

Postura mentalsomática. Atitude que enfatiza o corpo mental, a razão, a lógica, a racionalidade em contraposição à postura emocional que salienta as emoções.

Proéxis. Programação existencial específica de cada conscin, o que ela tem para desempenhar na vida humana.

Realidade consciencial. A maneira real de ser da consciência no momento evolutivo.

Trafar (Tra + far). **Tra**ço-**far**do da personalidade da conscin, componente negativo, verdadeiro fardo pesado de carregar, do qual a consciência ainda não consegue se desvencilhar até o momento e que dificulta sua evolução.

Trafor (Tra + for). **Tra**ço-**for**ça da personalidade da conscin, componente positivo, que impulsiona sua evolução.

Tares (Tar + es). **Tar**efa do **es**clarecimento, assistencial, pessoal ou grupal, avançada, tarefa de ajuda ao outro por meio do esclarecimento, visando o mentalsoma, ou seja, fazendo-o raciocinar sobre a questão que o aflige, não permitindo resvalar para a emoção.

BIBLIOGRAFIA

01. ABREU, Antônio Suárez. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 1991.

02. ALEGRETTI, Wagner. **Retrocognições**: lembranças de vivências passadas. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1998.

03. ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Dicionário de questões vernáculas**. Minas Gerais: Caminho Suave, 1981.

04. AMARAL, Emília; ANTONIO, Severino; PATROCÍNIO, Mauro Ferreira do. **Redação, gramática, literatura, interpretação de texto**: testes e exercícios. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

05. AMORA, Antônio Soares. **Introdução à teoria da literatura.** São Paulo: Cultrix, 1977.

06. ANDRÉ, Hildebrando A. de. **Gramática ilustrada**. São Paulo: Moderna, 1982.

07. BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro**: um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola, 2004.

08. BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. São Paulo: Cultrix, 1986.

09. BASSETTO, Bruno Fregni. **Elementos de filologia românica**. São Paulo, EDUSP, 2001.

10. BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

11. BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

12. _____. **Moderna gramática portuguesa.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

13. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Brasileira, 1989. (Coleção Primeiros Passos).

14. CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1997.

15. CARDONA, Giorgio Raimondo. **Diccionario de linguística**. Barcelona: Editorial Ariel, 1991.

16. COUTINHO, L.; EDWARD, J. Amazônia: a verdade sobre a saúde da floresta. **Revista veja**: especial Amazônia, São Paulo: abril, ed. 2053, ano 41, n. 12, 26 março 2008.

17. CRYSTAL, David. **Dicionário de linguística e fonética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

18. CUNHA, Celso; CINTRA Lindley. **A nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

19. CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Ler e Redigir**. São Paulo: Atual, 1988.

20. DUBOIS, Jean, et all. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 1997.

21. EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto**: redação, argumentação e leitura. São Paulo: Geração Editorial, 2008.

22. FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis: Vozes, 2002.

23. FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore G. Vilaça. **Linguística textual**. São Paulo: Cortez, 1998.

24. FEITOSA, Vera Cristina. **Redação de textos científicos**. Campinas: Papirus, 1991.

25. FIORIN, J. L. Invenção sonora. **Revista Língua Portuguesa**. São Paulo: Segmento, ano III, n. 29, 2008, p. 36.

26. GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**. São Paulo: CERED, 1999. Livro 22: redação. (Coleção Objetivo).

27. GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997. (Coleção Na Sala de Aula).

28. GOLD, Miriam. **Redação empresarial**: escrevendo com sucesso na era da globalização. São Paulo: Makron Books, 2002.

29. GOMES, Heidi Streker. **Análise de texto**: teoria e prática. São Paulo: Atual, 1991. (Série Tópicos de Linguagem).

30. ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

31. _____. **Introdução ao estudo do léxico**: brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2003.

32. KOCHER, Henerik. **Análise sintática**. Rio de Janeiro: Editora e distribuidora de livros escolares, 1970.

33. LAURIA, Maria Paula Parisi. **A pontuação:** teoria e prática - gramática. São Paulo: Atual, 1989. (Série Tópicos de Linguagem).

34. LOCHE, L. Valoração evolutiva: a definição do valor dos atos, fatos e parafatos perante a evolução. **Revista Conscientia**. Foz do Iguaçu, vol. 11, suplemento 2, 2007.

35. MAGALHÃES, Diógenes. **Redação com base na linguística** (e não na gramática). Rio de Janeiro: Coisa Nossa, 1999.

36. MAIA, João Domingues. **Português**. São Paulo: Ática, 2000. (Série Novo Ensino Médio).

37. MARCO, S. Relíquias do idioma. **Revista Língua Portuguesa.** São Paulo, ano III, n. 29, 2008, p. 24.

38. MASSARANDUBA, Elizabeth de M.; CHINELLATO, Thaís Montenegro. **Redação:** sistema de métodos de aprendizagem. São Paulo: CERED, 1999. Livro 22. (Coleção Objetivo).

39. MAZZAROTTO, Luiz Fernando; CAMARGO, Davi Dias de; SOARES, Ana Maria Herrera. **Manual de Redação**: guia prático da língua portuguesa. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2003.

40. MELO, I. F. Regeneração. **Revista Língua Portuguesa.** São Paulo: Segmento, ano 2, n. 8, p. 60.

41. MIGUEL, Jorge. **Curso de Redação**. São Paulo: Harbra, 1987.

42. NETO, Pasquale Cipro. **Nossa língua em letra e música**. São Paulo: EP&A, 2002.

44. ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2001. (Coleção Primeiros Passos).

45. PACHECO, Agnelo de Carvalho. **A Dissertação**: teoria e prática. São Paulo: Atual, 1988. (Série Tópicos de Linguagem).

46. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2001.

47. PY, L. A. Abaixo a mulher maravilha. **Revista Corpo-a-corpo.** São Paulo: Símbolo, ano XX, n. 225, setembro 2007, p. 137.

48. PRECISA-SE de português nas Olimpíadas. **Revista Língua Portuguesa.** São Paulo, Segmento, ano III, n. 29, 2008, p. 11.

49. UNESCO proclama o Ano Internacional das Línguas. **Revista Língua Portuguesa.** São Paulo, Segmento, ano III, n. 29, 2008, p. 10.

50. SACCONI, Luiz Antonio. **Grande dicionário Sacconi da língua portuguesa**: comentado, crítico e enciclopédico. São Paulo: Nova geração, 2010.

51. SILVA, Maria Cecília P. de Souza; KOCK, Ingedore Villaça. **Linguística aplicada ao português:** sintaxe. São Paulo: Cortez, 1993.

52. SIMÕES, Carlos Alberto. Palavras de honra. **Revista Língua Portuguesa**, São Paulo, Segmento, ano 2, n. 8, p. 35, 2007.

53. SOARES, Magda Becker. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. Série fundamentos. São Paulo: Ática, 1996.

54. _____; CAMPOS, Edson Nascimento. **Técnica de redação:** as articulações linguísticas como técnica de pensamento. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

55. SQUARISI, Dad Abi Chahine; **Manual de redação e estilo**. Brasília: Editores Associados, 2005.

56. TEIXEIRA, J. Riqueza da língua. **Revista Veja.** São Paulo: Abril, setembro 2007.

57. TRASK, R. L. **Dicionário de linguagem e linguística**. São Paulo: Contexto, 2004.

58. TUFANO, Douglas. **Estudos de Redação**. Disponível em: http://www.portrasdasletras.com.br. Acesso em: 20 ago. 2010.

59. VIEIRA, Waldo. **700 Experimentos da Conscienciologia**. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia. 1994.

60. _____. **Enciclopédia da Conscienciologia**. Foz do Iguaçu: Editares, tomo II, 2007.

61. _____. **Manual de redação da conscienciologia**. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1997.

62. VIÑOLY, A. y J. **Diccionario guia de redacción**. Barcelona: Editorial Teide, 1983.

INSTITUIÇÕES CONSCIENCIOCÊNTRICAS

ICs. As Instituições Conscienciocêntricas – ICs – são organizações cujos objetivos, metodologias de trabalho e modelos organizacionais estão fundamentados no *paradigma consciencial.* A atividade principal das ICs é apoiar a evolução das consciências através da *tarefa do esclarecimento* pautada pelas *verdades relativas de ponta,* encontradas nas pesquisas no campo da ciência Conscienciologia e respectivas especialidades.

Voluntariado. Todas as ICs são associações independentes, de caráter privado, sem fins de lucro e mantidas predominantemente pelo trabalho voluntário de professores, pesquisadores, administradores e profissionais de diversas áreas.

CCCI. O conjunto das Instituições Conscienciocêntricas e dos voluntários da Conscienciologia no planeta compõem a *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* – CCCI – formada atualmente por 17 ICs, incluindo a *Associação Internacional Editares.*

AIEC – Associação Internacional para Expansão da Conscienciologia

Fundação: 22/04/2005

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 5.100, sala 111, Cognópolis, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP 85856-530

Tel.: (45) 2102-1411

Site: www.worldaiec.org

Contato: aiec.comunicacao@gmail.com

APEX – Associação Internacional da Programação Existencial

Fundação: 20/02/2007

Sede: Rua da Cosmoética, 1.511, Cognópolis, Caixa Postal 921, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP 85851-000

Fax: (45) 3525-5511

Site: www.apexinternacional.org

Contato: contato@apexinternacional.org

ARACÊ – Associação Internacional para Evolução da Consciência

Fundação: 14/04/2001

Sede: Rua Goiás, 28, Vila da Mata, Caixa Postal 16, Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, Brasil, CEP 29375-000

VoIP: (11) 3522-9190

Representação: Av. Felipe Wandscheer, 5.100, sala 102, Cognópolis, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP 85856-530

Tel.: (45) 2102-1410

Site: www.arace.com.br

Contato: associacao@arace.com.br

ASSINVÉXIS – Associação Internacional de Inversão Existencial

Fundação: 22/07/2004

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 5.100, sala 106, Cognópolis, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP 85856-530

Tel.: (45) 2102-1406

Site: www.assinvexis.org

Contato: contato@assinvexis.org

CEAEC – Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia

Fundação: 15/07/1995

Sede: Rua da Cosmoética, 1.511, Cognópolis, Caixa Postal 921, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP 85851-000

Tel.: (45) 3525-2652 / **Fax:** (45) 3525-5511

Site: www.ceaec.org

Contato: ceaec@ceaec.org

COMUNICONS – Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica

Fundação: 24/07/2005

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 5.100, sala 206, Cognópolis, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP 85856-530

Tel.: (45) 2102-1409

Site: www.comunicons.org.br

Contato: comunicons@comunicons.org

CONSCIUS – Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial

Fundação: 24/02/2006

Sede: Rua da Cosmoética, 1.511, Cognópolis, Caixa Postal 921, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP 85851-000

Tel.: (45) 3525-2652 / Fax: (45) 3525-5511

Site: www.conscius.org.br

Contato: conscius@conscius.org.br

DISCERNIMENTUM – Polo Conscienciocêntrico Discernimentum

Fundação: 14/10/2007

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 5.100, sala 201, Cognópolis, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP 85856-530

Tel.: (45) 2102-1400

Contato: contato@discernimentum.org

EDITARES – Associação Internacional Editares

Fundação: 23/10/2004

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 5.100, sala 107, Cognópolis, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP 85856-530.

Tel.: (45) 2102-1407

VoIP: (45) 4053-9538

Livraria virtual: www.shopcons.com.br

Site: www.editares.org

Contato: editares@editares.org

EVOLUCIN – Associação Internacional de Conscienciologia para Infância

Fundação: 09/07/2006

Sede: R. Barão do Triunfo, 419, sala 302, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, CEP 90130-101

Representação: Av. Felipe Wandscheer, 5.100, sala 102, Cognópolis, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP 85856-530

Tel.: (51) 3012-2562

Site: www.evolucin.org

Contato: evolucin@gmail.com

IIPC – Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia

Fundação: 16/01/1988

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 5.100, sala 103, Cognópolis, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP 85856-530

Tel.: (45) 2102-1448

Site: www.iipc.org.br

Contato: iipc@iipc.org.br

INTERCAMPI – Associação Internacional dos Campi de Pesquisas da Conscienciologia

Fundação: 23/07/2005

Sede: Av. Antonio Basílio, 3006, sala 602, Lagoa Nova, Natal / RN

Representação: Av. Felipe Wandscheer, 5.100, sala 102, Cognópolis, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP 85856-530

Tel.: (84) 3211-3126

Site: www.intercampi.org

Contato: intercampi@intercampi.org

OIC – Organização Internacional de Conscienciocterapia

Fundação: 06/09/2003

Campus: Av. Felipe Wandscheer, 5.935, Cognópolis,
Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP 85856-530

Tel.: (45) 3025-1404 / 2102-1402

Site: www.oic.org.br

Contato: aco@oic.org.br

REAPRENDENTIA – Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial

Fundação: 21/10/2007

Sede: Rua da Cosmoética, 1.511, Cognópolis, Caixa Postal 921,
Foz do Iguaçu,

Paraná, Brasil, CEP 85851-000

Tel.: (45) 3525-2652 / Fax: (45) 3525-5511

Site: www.reaprendentia.org

Contato: contato@reaprendentia.org.br

UNICIN – União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais

Fundação: 22/01/2005

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 5.100, sala 105, Cognópolis,
Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP 85856-530

Tel.: (45) 2102-1405

Site: www.unicin.org

Contato: unicin@unicin.org

EDITARES